



HOMOLOGO

08.10.2015

Instituto Nacional de Saúde
Doutor Ricardo Jorge



Plano Estratégico 2015-2016

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge I.P.
Lisboa, 2015



ÍNDICE

| | | |
|--------|--|----|
| 1. | NOTA INTRODUTÓRIA | 4 |
| 1.1. | ENQUADRAMENTO ORGANIZACIONAL | 5 |
| 1.2. | MISSÃO, ATRIBUIÇÕES, VALORES E VISÃO | 6 |
| 1.3. | ESTRUTURA ORGÂNICA | 11 |
| 1.4. | PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS NACIONAIS | 15 |
| 1.5. | PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO | 18 |
| 1.6. | PARCERIAS | 22 |
| 1.7. | METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO | 26 |
| 1.7.1. | Enquadramento com planos superiores institucionais | 26 |
| 1.7.2. | Análise estratégica..... | 28 |
| 2. | OBJETIVOS E ESTRATÉGIA..... | 31 |
| 2.1. | LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA | 31 |
| 2.2. | OBJETIVOS ESTRATÉGICOS | 32 |
| 2.2.1. | Formulação e análise dos objetivos estratégicos | 32 |
| 2.3. | OBJETIVOS ESPECÍFICOS, INDICADORES E METAS | 36 |
| 2.4. | OBJETIVOS OPERACIONAIS..... | 38 |
| 2.5. | MECANISMOS DE COORDENAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PLANO | 39 |
| 2.6. | CONTRIBUIÇÃO PARA AS ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE | 40 |
| 3. | PARÂMETROS RELEVANTES NA ATUAÇÃO DO INSTITUTO RICARDO JORGE | 41 |
| 3.1. | RECURSOS HUMANOS | 41 |
| 3.2. | FORMAÇÃO..... | 44 |
| 3.3. | SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA | 45 |
| 3.3.1. | Desempenho económico dos últimos três anos | 45 |
| 3.4. | INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO..... | 46 |
| 3.5. | PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS..... | 49 |
| 3.6. | COOPERAÇÃO INTERNACIONAL | 50 |
| 3.7. | OFERTA FORMATIVA | 50 |
| 3.8. | DIFUSÃO DA CULTURA CIENTÍFICA..... | 52 |
| 4. | OBJETIVOS OPERACIONAIS POR UNIDADE ORGÂNICA | 54 |
| 4.1. | DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO | 55 |
| 4.1.1. | Atribuições..... | 55 |
| 4.1.2. | Objetivos Operacionais..... | 55 |

| | | |
|--------|---|----|
| 4.1.3. | Recursos Humanos | 57 |
| 4.2. | DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS | 58 |
| 4.2.1. | Atribuições..... | 58 |
| 4.2.2. | Objetivos Operacionais..... | 58 |
| 4.2.3. | Recursos Humanos | 60 |
| 4.3. | DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA..... | 62 |
| 4.3.1. | Atribuições..... | 62 |
| 4.3.2. | Objetivos Operacionais..... | 62 |
| 4.3.3. | Recursos Humanos | 65 |
| 4.4. | DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA | 66 |
| 4.4.1. | Atribuições..... | 66 |
| 4.4.2. | Objetivos Operacionais..... | 66 |
| 4.4.3. | Recursos Humanos | 68 |
| 4.5. | DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS . | 69 |
| 4.5.1. | Atribuições..... | 69 |
| 4.5.2. | Objetivos Operacionais..... | 69 |
| 4.5.3. | Recursos Humanos | 71 |
| 4.6. | DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL..... | 72 |
| 4.6.1. | Atribuições..... | 72 |
| 4.6.2. | Objetivos Operacionais..... | 72 |
| 4.6.3. | Recursos Humanos | 73 |
| 4.7. | MUSEU DA SAÚDE | 74 |
| 4.7.1. | Atribuições..... | 74 |
| 4.7.2. | Objetivos Operacionais..... | 74 |
| 4.7.3. | Recursos Humanos | 75 |
| 4.8. | DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS..... | 76 |
| 4.8.1. | Atribuições..... | 76 |
| 4.8.2. | Objetivos Operacionais..... | 77 |
| 4.8.3. | Recursos Humanos | 78 |
| 4.9. | DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS..... | 79 |
| 4.9.1. | Atribuições..... | 79 |
| 4.9.2. | Objetivos Operacionais..... | 80 |
| 4.9.3. | Recursos Humanos | 82 |
| 4.10. | DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS | 83 |

| | | |
|---------|---|-----|
| 4.10.1. | Atribuições..... | 83 |
| 4.10.2. | Objetivos Operacionais..... | 84 |
| 4.10.3. | Recursos Humanos | 86 |
| 4.11. | ÁREA DA QUALIDADE | 87 |
| 4.11.1. | Atribuições..... | 87 |
| 4.11.2. | Atividade..... | 87 |
| 4.11.3. | Objetivos Operacionais..... | 89 |
| 4.11.4. | Recursos Humanos | 89 |
| 5. | CONCLUSÃO..... | 90 |
| 6. | QUAR | 91 |
| 7. | ANEXOS..... | 94 |
| 7.1. | Lista de Acrónimos | 94 |
| 7.2. | Objetivos Operacionais..... | 97 |
| 7.2.1. | Departamento de Alimentação e Nutrição | 97 |
| 7.2.2. | Departamento de Doenças Infecciosas | 101 |
| 7.2.3. | Departamento de Epidemiologia | 106 |
| 7.2.4. | Departamento de Genética Humana | 118 |
| 7.2.5. | Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis | 122 |
| 7.2.6. | Departamento de Saúde Ambiental..... | 127 |
| 7.2.7. | Museu da Saúde | 130 |
| 7.2.8. | Departamento de Gestão de Recursos Humanos | 131 |
| 7.2.9. | Departamento de Gestão de Recursos Financeiros | 135 |
| 7.2.10. | Departamento de Gestão de Recursos Técnicos..... | 140 |
| 7.2.11. | Área da Qualidade | 145 |
| 7.3. | Mapa de Pessoal..... | 146 |

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Plano Estratégico (PE) pretende constituir-se como um referencial que oriente as atividades a desenvolver pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P. (Instituto Ricardo Jorge) no biênio 2015-2016.

Tem como finalidade apresentar a estratégia institucional preconizada pelo novo Conselho Diretivo, que assumiu funções em agosto de 2014, passando, necessariamente, por uma reflexão sobre: a Visão para o caminho a percorrer, tendo por base a posição que o Instituto Ricardo Jorge ocupa atualmente, onde se afirma como entidade de referência no setor da saúde; os valores institucionais pelos quais o Instituto pretende ser reconhecido; e as linhas estratégicas a adotar. O PE tem como instrumentos enquadradores desta estratégia: As Grandes Opções do Plano, o Plano Nacional de Saúde e a Missão do Instituto definida na sua Lei Orgânica.

A estratégia delineada para os próximos dois anos, teve por base uma análise, dos desenvolvimentos do ambiente externo, bem como, do contexto específico em que os Departamentos do Instituto Ricardo Jorge têm de desenvolver a sua atividade, e encontra-se alinhada com as reformas em curso na Administração Pública e no Ministério da Saúde. Baseia-se, assim, numa cultura de compromisso e exigência, investindo, numa gestão racional e criteriosa dos recursos, humanos, financeiros e organizacionais e apostando no desenvolvimento do seu capital humano. São as pessoas que sustentam o capital de conhecimento da organização e colocam as suas competências ao dispor das atividades e projetos que se pretendem levar a cabo, de modo a reafirmar a imagem do Instituto Ricardo Jorge, enquanto instituição de excelência ao serviço da Saúde Pública, e a reforçar o seu papel, no sistema de saúde, na luta contra os principais riscos para a saúde da população, bem como as relações e o seu posicionamento na União Europeia (UE) e na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Este plano foi concebido com base no documento de Orientação para elaboração de Plano Estratégico bienal 2015-2016, Planos de Atividades e Quadros de Avaliação e Responsabilização dos Serviços do Ministério da Saúde, proveniente do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, emitido em 2015, no sentido de existir um alinhamento com o modelo geral, desta entidade. No entanto, é necessário o respetivo enquadramento do Instituto Ricardo Jorge no âmbito do Ministério da Saúde devido à natureza específica deste Instituto.

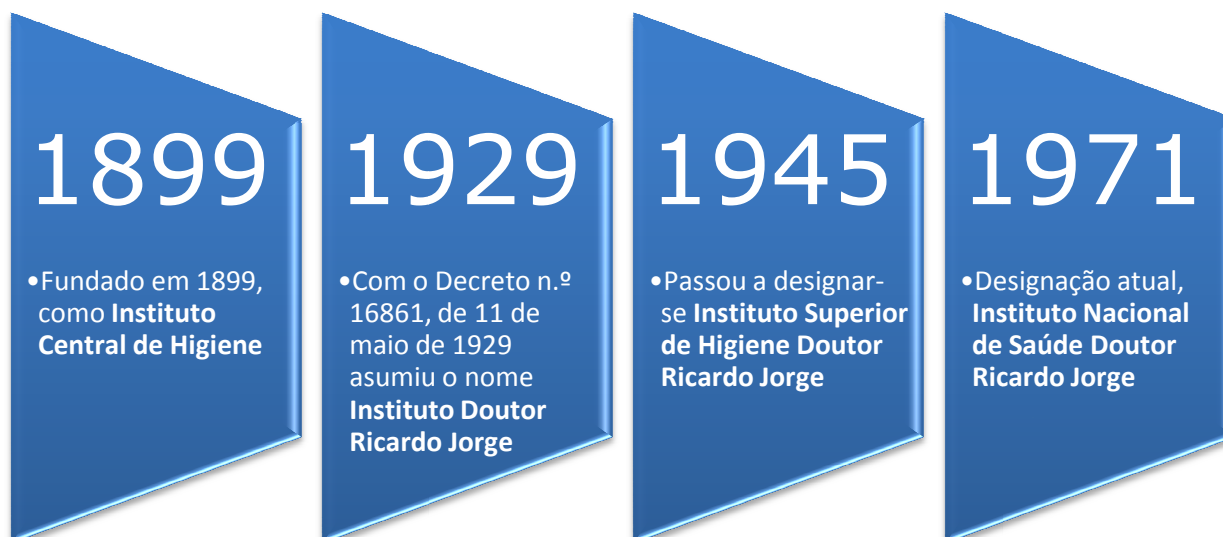
O presente referencial assegura o enquadramento necessário à tomada de decisões sustentadas e baseadas nas estratégias, objetivos e metas institucionalmente consensualizados e perspetiva um desenvolvimento a médio prazo que se afigura inteiramente viável. Todavia, ele deverá ser dinâmico, ajustando-se às circunstâncias e aos desafios que ocorram durante este período, não perdendo de vista que o objetivo último não é tanto o seu estrito cumprimento, mas sim, a obtenção e reconhecimento do nível de excelência a que nos propomos e do contributo efetivo para manter, melhorar e promover a saúde dos portugueses.

É, assim, fundamental para o Instituto investir na melhoria contínua do seu desempenho, potenciando o impacto social das suas funções essenciais, adotando, para tal, uma postura proactiva antecipando a mudança, seja ela uma oportunidade ou uma ameaça.

Este documento será revisto em finais de 2015, avaliando-se a capacidade para atingir os objetivos referenciados, adaptando a sua implementação, em função dos fatores internos e externos que possam vir a condicionar a estratégia delineada e de acordo com os níveis de execução atingidos.

1.1. ENQUADRAMENTO ORGANIZACIONAL

A evolução do Instituto:



O Instituto Ricardo Jorge foi fundado em 1899, pelo médico e humanista Ricardo Jorge (Porto, 1858 – Lisboa, 1939), como Instituto Central de Higiene. Pelo Decreto n.º 16 861, de 11 de Maio de 1929, foi dado ao Instituto o nome do Doutor Ricardo Jorge, designação que viria a manter até 1945, ano em que passou a designar-se Instituto Superior de Higiene Doutor. Ricardo Jorge. Em 1971, depois de uma importante reforma global dos serviços de saúde, o Instituto Ricardo Jorge assumiu múltiplas competências e novas atribuições, destacando-se a investigação aplicada, a formação pós-graduada e os serviços à comunidade, como laboratório nacional de referência, recebendo a designação que atualmente detém, de Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P..

Ao longo da sua já longa história, o Instituto Ricardo Jorge tem vindo a acompanhar e a intervir ativamente no desenvolvimento científico e tecnológico que se vem registando no domínio da saúde a nível Nacional e Internacional.

A aprovação do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado (PREMAC), a par do compromisso Eficiência, veio definir as bases para uma nova orgânica do Instituto Ricardo Jorge.

A atual **Lei Orgânica do Ministério da Saúde**, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 124/2011, de 29 de dezembro define para o Instituto Ricardo Jorge, numa perspetiva de reestruturação a implementar, a missão, as atribuições e o quadro de dirigentes deste Instituto.

A 8 de fevereiro de 2012, é aprovada pelo Decreto-Lei n.º 27/2012, a **Lei Orgânica do Instituto Ricardo Jorge**, definindo-o, quanto à sua natureza, como um instituto público, dotado de autonomia científica, administrativa e financeira, com património próprio, que integra os serviços do Ministério da Saúde sob administração indireta do Estado estando sujeito à superintendência e tutela do Ministro da Saúde. A atual Lei Orgânica classifica o Instituto Ricardo Jorge como Laboratório de interesse estratégico nacional,

Laboratório do Estado no sector da saúde, Laboratório nacional de referência e Observatório nacional de saúde.

O estatuto de Laboratório do Estado confere-lhe um papel predominante na investigação científica e desenvolvimento científico e técnico em ciências da saúde, destacando-se em particular as ciências biomédicas e as ciências da saúde pública, incluindo a investigação epidemiológica, do estado de saúde da população, dos determinantes da saúde, e das suas consequências, incluindo a avaliação da qualidade dos serviços de saúde pública. Paralelamente, o Instituto deve prosseguir o desenvolvimento das outras atribuições, com semelhante importância, nomeadamente, as de formação, de difusão da cultura científica, laboratório nacional de referência, de observatório nacional de saúde e de prestador de serviços à comunidade.

A Portaria n.º 162/2012, de 22 de maio aprovou **os Estatutos** que determinam a organização interna do Instituto Ricardo Jorge, identificando, designadamente, os órgãos Diretivos e estruturas de consulta e fiscalização, seis departamentos técnico-científicos e três Direções de Serviços de apoio.

A 28 de agosto de 2013 foi publicado o **Regulamento Interno** (Regulamento n.º 329/2013), que define a atual organização, funcionamento e disciplina do trabalho no Instituto Ricardo Jorge.

O Instituto Ricardo Jorge é uma instituição que desenvolve a sua atividade em várias áreas científicas, com a finalidade de promover a saúde e prevenir a doença, no âmbito da sua missão, sendo constituído por profissionais de várias carreiras designadamente, de investigação e técnico-científicas.

1.2. MISSÃO, ATRIBUIÇÕES¹, VALORES E VISÃO



O Instituto Ricardo Jorge tem como missão, contribuir para ganhos em saúde pública através de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, atividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios.

¹ Conforme Decreto-Lei n.º 27/2012 de 08 de fevereiro

O Instituto Ricardo Jorge tem como atribuições:

- a) Promover e desenvolver a atividade de investigação científica orientada para as necessidades em saúde pública, procedendo à gestão científica, operacional e financeira dos programas de investigação do sector da saúde pública;
- b) Promover a capacitação de investigadores e técnicos, bem como realizar ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas;
- c) Promover, organizar e coordenar programas de avaliação, no âmbito das suas atribuições, nomeadamente na avaliação externa da qualidade laboratorial e colaborar na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no sector da saúde;
- d) Promover, organizar e coordenar programas de observação em saúde através, nomeadamente, de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença;
- e) Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública;
- f) Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais;
- g) Planear e executar o programa nacional de diagnóstico precoce;
- h) Colaborar na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolver ou validar instrumentos de observação em saúde, nomeadamente através de dados laboratoriais, no âmbito de sistemas de informação, designadamente garantindo a produção e divulgação de estatísticas de saúde pública, e promovendo os estudos técnicos necessários, sem prejuízo das atribuições da Direção-Geral da Saúde e da Administração Central do Sistema de Saúde, I. P., nesta matéria;
- i) Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, acidental ou deliberada, sem prejuízo da coordenação da Direção -Geral da Saúde em matéria de resposta apropriada a emergências de saúde pública;
- j) Proceder à monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos, incluindo os ingredientes alimentares cujo nível de ingestão possa colocar em risco a saúde dos consumidores;
- k) Assegurar a recolha, compilação e transmissão à Direção-Geral de Agricultura e Veterinária para efeitos de comunicação à Autoridade Europeia de Segurança Alimentar dos dados analíticos relativos

à composição, incluindo contaminantes e outras substâncias químicas, dos géneros alimentícios e alimentos para animais;

- l) Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde;
- m) Desenvolver ações de cooperação nacional e internacional, de natureza bilateral ou multilateral, no âmbito das atribuições que prossegue, sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em articulação com a Direção-Geral da Saúde enquanto entidade responsável pela coordenação das relações internacionais do Ministério da Saúde;
- n) Prestar serviços remunerados, nomeadamente de assessoria científica e técnica, a entidades dos sectores público, privado e social, a nível nacional e internacional, nas áreas das suas atribuições;
- o) Instituir prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&D, como incentivo à formação científica e técnica;
- p) Assegurar a gestão e promoção do Museu da Saúde;
- q) Colaborar, em matéria de investigação científica e laboratorial, com a Direção-Geral da Saúde na definição e desenvolvimento de programas de saúde;
- r) Garantir a articulação com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I. P., na promoção e apoio à investigação nos domínios da ciência e tecnologia das áreas da medicina transfusional, transplantação e medicina regenerativa.

Funções essenciais

As atribuições do Instituto Ricardo Jorge podem ser agrupadas pela respetiva função essencial preconizada na sua missão.



No quadro que se segue apresentam-se as atividades atinentes a cada uma das funções essenciais:

| FUNÇÃO ESSENCIAL | ATIVIDADES |
|---|--|
| INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO | <ul style="list-style-type: none"> • Investigação científica orientada para as necessidades em saúde pública • Gestão científica, operacional e financeira dos programas de I&D do sector da saúde pública • Instituição de prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&D, como incentivo à formação científica e técnica • Colaboração em matéria de investigação científica e laboratorial com a DGS na definição e desenvolvimento de programas de saúde • Articulação com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P. (IPST) na promoção e apoio à I&D nas áreas da medicina transfusional, transplantação e medicina regenerativa |
| FORMAÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> • Promoção da capacitação de investigadores e técnicos com vista a melhorar as competências socioprofissionais dos recursos humanos do Instituto Ricardo Jorge (formação interna) e de outros profissionais de saúde (oferta formativa), em áreas da especialidade e responsabilidade do Instituto Ricardo Jorge. |
| DIFUSÃO DA CULTURA CIENTÍFICA | <ul style="list-style-type: none"> • Promoção de ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas • Gestão e promoção do Museu da Saúde • Desenvolvimento de ações de cooperação nacional e internacional |
| AValiação EXTERNA DA QUALIDADE | <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação externa da qualidade laboratorial • Colaborar na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no sector da saúde |
| OBSERVAÇÃO EM SAÚDE | <ul style="list-style-type: none"> • Promover, organizar e coordenar programas de observação em saúde, nomeadamente, estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença • Colaborar na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolver ou validar instrumentos de observação em saúde • Proceder à monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos • Assegurar a recolha, compilação e transmissão dos dados analíticos relativos à composição, dos géneros alimentícios e alimentos para animais • Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde • Planear e executar o programa nacional de diagnóstico precoce |
| PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DIFERENCIADOS | <ul style="list-style-type: none"> • Prestar serviços remunerados, nomeadamente de assessoria científica e técnica • Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais |
| ATIVIDADE LABORATORIAL DE REFERÊNCIA | <ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública • Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, acidental ou deliberada. |

Valores

Os valores institucionais que o Instituto Ricardo Jorge preconiza, no sentido de fortalecer e dar um significado objetivo aos princípios, pelos quais, pretende ser reconhecido, são os seguintes:



Visão

Tendo em consideração o reconhecimento da competência do Instituto Ricardo Jorge como entidade de referência no sistema da saúde, pretende-se reforçar esta imagem, investindo numa procura sistemática da excelência.

EXCELÊNCIA

1.3. ESTRUTURA ORGÂNICA

O atual Estatuto estabelece um dispositivo organizativo que contempla um conjunto de **órgãos executivos**, de **aconselhamento** e **fiscalização**.

ÓRGÃOS

São órgãos do Instituto Ricardo Jorge:

- a) **O conselho diretivo**, órgão responsável pela gestão, planeamento, coordenação e avaliação da atividade do Instituto Ricardo Jorge, bem como pela direção dos respetivos serviços, em conformidade com a lei e com as orientações governamentais.
- b) **O fiscal único**, que é designado e que tem as competências previstas na lei-quadro dos institutos públicos.
- c) **O Conselho de Orientação**, órgão responsável por assegurar a eficaz articulação de vários departamentos governamentais, da comunidade científica e dos sectores económicos e sociais, na atividade do Instituto Ricardo Jorge.
- d) **O Conselho Científico**, órgão responsável pela apreciação e acompanhamento das atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico do Instituto Ricardo Jorge.
- e) **A Unidade de Acompanhamento**, que exerce funções de avaliação e de aconselhamento interno, de acordo com os parâmetros definidos pelo conselho diretivo do Instituto Ricardo Jorge.
- f) **A Comissão Paritária**, que se pronuncia, a título consultivo, sobre o plano e o relatório anual de atividades do Instituto Ricardo Jorge, bem como sobre questões de natureza laboral, designadamente de organização e segurança do trabalho e formação profissional, higiene e segurança no trabalho e ação social.

ESTRUTURA INTERNA

O Instituto dispõe de unidades operativas na sede, em Lisboa, um centro no Porto (Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira) e em Águas de Moura (Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac) que faz parte integrante do Departamento de Doenças Infeciosas.

O Instituto Ricardo Jorge está organizado em:

Departamentos técnico-científicos:

Estes departamentos concretizam as atribuições do Instituto Ricardo Jorge, através da realização de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico em ciências da saúde, atividades laboratoriais de referência, de apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública, de avaliação externa da qualidade e de organização e gestão do biobanco, observação do estado da saúde da população e vigilância epidemiológica, difusão da cultura científica, capacitação e formação de recursos humanos e prestação de serviços diferenciados.

Departamento de Alimentação e Nutrição

- Desenvolve atividades nas áreas da segurança alimentar, toxicologia e avaliação do risco, composição de alimentos, alimentação e nutrição, estilos de vida e impacto na saúde, através de investigação e desenvolvimento, vigilância, referência, prestação de serviços diferenciados, formação, informação e consultoria.

Departamento de Doenças Infecciosas

- Desenvolve atividades nas áreas dos diversos agentes microbiológicos e da respetiva imunologia, assegura a resposta laboratorial em emergências de origem biológica e efetua estudos de vetores e doenças infecciosas, integrando o **Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac**.

Departamento de Epidemiologia

- Desenvolve atividades nos domínios da epidemiologia e bioestatística aplicadas, incluindo a vigilância epidemiológica e a investigação em cuidados de saúde.

Departamento Genética Humana

- Desenvolve atividades no domínio dos determinantes genéticos da saúde e da doença, designadamente através de abordagens de índole epidemiológica, clínica, citogenética, bioquímica ou de genética molecular, e garante o planeamento e a execução do programa nacional de diagnóstico precoce.

Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis

- Desenvolve atividades de investigação e monitorização dos determinantes da saúde e dos fatores de risco e proteção de doenças não transmissíveis bem como de capacitação e literacia em saúde.

Departamento de Saúde Ambiental

- Desenvolve atividades na área de interação entre a saúde e o ambiente, nomeadamente através da realização de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias.

Serviços de apoio à investigação, gestão e administração:

Direção de Gestão de Recursos Humanos

- Assegura os procedimentos relativos aos setores: de gestão de recursos humanos, que compreende as áreas, administrativa, de planeamento, de avaliação de desempenho, de segurança higiene e saúde no trabalho, de arquivo geral e expediente, e o setor de desenvolvimento de recursos humanos, que compreende as áreas, da formação interna e de bolsas.

Direção de Gestão de Recursos Financeiros

- Assegura os procedimentos relativos ao setor jurídico, ao setor de gestão financeira e contabilidade, que compreende a área da tesouraria e a da contabilidade, ao setor do aprovisionamento, património e logística, ao setor de planeamento e apoio à investigação e ao setor de gestão e apoio laboratorial.

Direção de Gestão de Recursos Técnicos

- Assegura os procedimentos relativos ao setor de instalações e equipamentos, que compreende as áreas de instalações e equipamentos e a área de segurança de pessoas e bens, o setor de tecnologias e sistemas de informação, o setor de apoio técnico especializado, que compreende as áreas, da comunicação marketing e relações externas, da qualidade, da oferta formativa, da contratualização e da biblioteca da saúde.

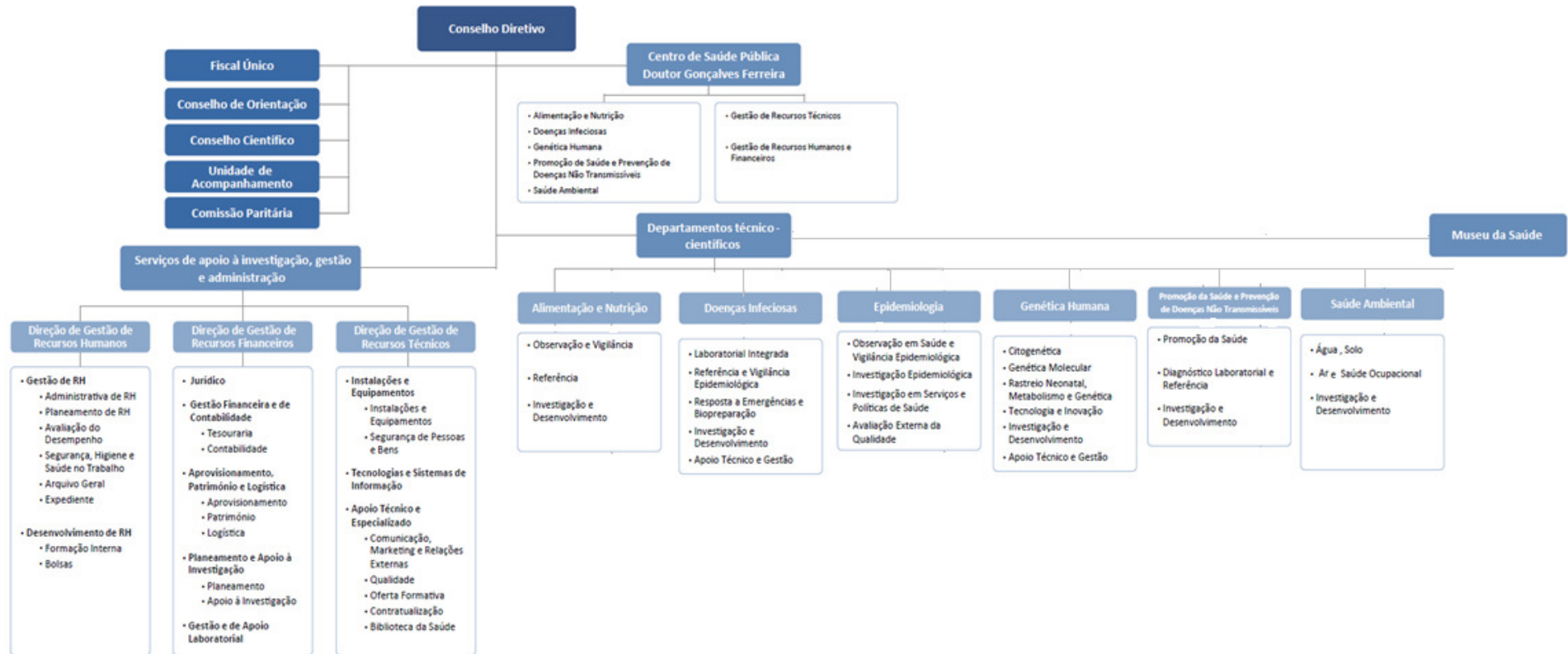
Museu da Saúde:

Museu da Saúde

- Visa preservar a memória dos serviços de saúde, assegurando o registo, inventariação, classificação, conservação, exposição e divulgação do acervo museológico.

ORGANOGRAMA DO INSTITUTO RICARDO JORGE

Conforme o Decreto-Lei n.º 27/2012 de 08 de fevereiro, que aprova a lei orgânica e a Portaria n.º 162/2012 de 22 de maio, que publica os seus estatutos.



De acordo com o Regulamento nº 329/2013 publicado no DR II série nº 165 de 28 de agosto.

Nota: Os DTC encontram-se divididos em Unidades, as Direções em setores e os setores em áreas.

1.4. PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS NACIONAIS

O Instituto Ricardo Jorge desempenha as atividades que lhe estão incumbidas, enquanto entidade coordenadora ou colaboradora, no âmbito do Plano Nacional de Saúde 2012-2020.

Tabela 1 

Participação em Programas Nacionais

| | |
|--|--|
| COORDENAÇÃO | Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial |
| | Programa Nacional de Diagnostico Precoce/Rastreio Neonatal |
| | Programa Nacional de Vigilância Clínica e Laboratorial da Gripe |
| COLABORAÇÃO | Plano Nacional de Ação Ambiente e Saúde |
| | Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável |
| | Programa Nacional para a Infeção VIH/SIDA |
| | Programa Nacional de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistência aos Antimicrobianos |
| | Programa Nacional para as Doenças Respiratórias |
| | Programa Nacional para as Doenças Oncológicas |
| | Programa Nacional de Eliminação do Sarampo e Rubéola |
| | Programa Nacional de Erradicação da Poliomielite fase de pós-eliminação |
| | Programa Nacional de Acidentes |
| | Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo |
| | Programa Nacional de Saúde Reprodutiva |
| | Programa Nacional das Doenças Raras |
| | Programa Nacional para a Diabetes |
| | Programa Nacional para a Saúde Mental |
| | Programa Nacional para as Doenças Cérebro – Cardiovasculares |
| Programa Nacional de Controlo das Hemoglobinas | |

Para além da coordenação dos programas elencados na **tabela 1** o Instituto contribuiu ainda para outros 16 programas nacionais de saúde.

Dos programas nacionais em que o Instituto Ricardo Jorge participa, 9, são programas de saúde prioritários (assinalados a azul), coordenados pela DGS. No ano de 2012, participava em 5 programas de saúde prioritários, o que indicia o papel cada vez mais participativo e fundamental do Instituto no âmbito da Saúde. De salientar, ainda, que em alguns destes programas estão envolvidos vários departamentos deste Instituto.

O Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade PNAEQ coordena e implementa desde 1978, ensaios interlaboratoriais destinados a laboratórios nacionais públicos e privados, assim como internacionais, da área clínica, genética, ambiental, microbiologia de alimentos, microbiologia de águas, anatomia patológica, farmácias, entre outros. Em 2014, o PNAEQ disponibilizou 157 programas diferentes, o que representa um aumento significativo em relação aos anos anteriores.

Conta com a colaboração de peritos de reconhecida competência de diferentes hospitais, instituições e entidades nacionais e internacionais, nas suas áreas de especialidade com pareceres técnico-científicos e/ou seleção e de preparação de amostras, na avaliação do desempenho dos laboratórios participantes e das metodologias utilizadas.

A participação em programas de avaliação externa permite diagnosticar, avaliar e orientar, as ações corretivas e respetivas melhorias, contribuindo, assim, para melhorar o desempenho e a qualidade do serviço prestado, beneficiando diretamente o doente e o público em geral. De acordo com os requisitos da NP EN ISO/IEC 17025 e NP EN ISO 15189 a garantia da qualidade dos resultados impõe que todos os laboratórios acreditados participem em programas de comparação interlaboratorial. Esta participação obrigatória constitui um dos elementos que permitem demonstrar a competência em cada ensaio, acreditado ou a acreditar, constituindo uma ferramenta imprescindível no Controlo da Qualidade Analítica, na medida em que a avaliação de desempenho de cada laboratório é efetuada por uma entidade independente. A introdução na rotina laboratorial de amostras de conteúdo conhecido do organizador do Programa, mas não revelado aos participantes, é a única forma de deteção de erros sistemáticos através da comparação dos seus resultados com um padrão e com os resultados de outros laboratórios.

Tem sido contemplado o aumento da diversidade dos programas divulgados de modo a ir ao encontro das necessidades dos participantes. Um envolvimento mais ativo dos participantes foi conseguido com a solicitação de resposta a questionários e participação em estudos piloto ao longo dos últimos anos.

Os objetivos para os anos seguintes são: a divulgação e participação em diferentes grupos de trabalho, nacionais e internacionais, e a cooperação com entidades como o Infarmed, ACSS, DGS, entre outras, conduzindo ao desenvolvimento de um trabalho mais abrangente nas diferentes áreas de atividade; fomentar a cooperação dentro da comunidade lusófona na implementação de programas de avaliação externa da qualidade, tendo em conta as prioridades e realidades de cada país; a participação com ações formativas em colaboração com diferentes instituições de ensino; iniciar o processo de acreditação do programa nacional de avaliação externa da qualidade e organização de reuniões científicas no âmbito da AEQ.

Programa Nacional de Diagnóstico Precoce / Rastreio Neonatal

O Programa Nacional de Diagnóstico Precoce (PNDP) teve início em 1979, por iniciativa do Instituto de Genética Médica, tendo por objetivo diagnosticar, nas primeiras semanas de vida, doenças que, uma vez identificadas, permitam o tratamento precoce que evite a ocorrência de atraso mental, doença grave irreversível ou a morte da criança (Despacho n.º 752/2010. D.R. n.º 7).

A Unidade de Rastreio Neonatal, Metabolismo e Genética do Departamento de Genética Humana, no âmbito das suas atividades de suporte ao Programa Nacional de Diagnóstico Precoce, iniciou um estudo piloto para o rastreio neonatal da Fibrose Quística em 80.000 recém-nascidos. A Fibrose Quística é a doença genética mais frequente nas populações caucasianas caracterizando-se por problemas nutricionais e afetando progressivamente o sistema pulmonar, grandemente responsáveis pela sua gravidade. Como o diagnóstico clínico é difícil e muitas vezes tardio, com graves prejuízos para a criança afetada, o rastreio neonatal reveste-se de particular importância. Um acompanhamento clínico precoce e rigoroso permite reduzir consideravelmente a frequência das complicações, assegurando ao doente uma melhor qualidade de vida, apesar da inexistência de um tratamento específico para a cura da doença.

A estratégia utilizada no rastreio neonatal baseia-se na determinação da IRT - tripsina imunoreactiva e da PAP – proteína associada à pancreatite, no sangue colhido em papel para o Diagnóstico Precoce.

Programa Nacional de Vigilância Clínica e Laboratorial da Gripe

O Programa Nacional de Vigilância Clínica e Laboratorial da Gripe (PNVCLG) tem como objetivo a recolha, análise e disseminação da informação sobre a atividade gripal, identificando e caracterizando de forma precoce os vírus da gripe em circulação em cada época, bem como, a identificação de vírus emergentes com potencial pandémico e que constituam um risco para a saúde pública, procurando contribuir, desta forma, para a diminuição da morbidade e mortalidade associada à infeção e suas complicações. As informações resultantes da vigilância permitem ainda a orientação de medidas de prevenção e controlo da doença de forma precisa. O Instituto Ricardo Jorge emite um relatório que pretende sintetizar e divulgar os resultados obtidos pelo Programa Nacional de Vigilância da Gripe (PNVG), em Portugal.

1.5. PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO

A participação em grupos de trabalho é parte essencial do trabalho nas áreas, da Referência, Vigilância Epidemiológica e Investigação em Saúde, desenvolvido pelos Departamentos Técnico-científicos do Instituto Ricardo Jorge. De seguida, são elencados os grupos de trabalho, bem como as entidades coordenadoras em que os departamentos participaram no ano de no ano de 2014.

Tabela 2 

Participação em Grupos de Trabalho Nacionais

| Grupo de Trabalho | Entidade Coordenadora | DTC |
|---|---|-----|
| Peritos das Bolsas Ricardo Jorge | Instituto Ricardo Jorge | DTC |
| Grupo de trabalho Rede de Laboratórios de Saúde Pública | Instituto Ricardo Jorge | DTC |
| Comissão Técnica de Normalização – Produtos da Pesca e da Aquicultura (CT25) | Associação da Indústria Alimentar Pelo Frio | DAN |
| Comissão técnica CTR04_GT7 volume | RELACRE | DAN |
| PortFIR-GTOMCA – RPIMA | Instituto Ricardo Jorge | DAN |
| PortFIR-GTTA – RPIMA | Instituto Ricardo Jorge | DAN |
| PortFIR- GTA – RPCA | Instituto Ricardo Jorge | DAN |
| PortFIR-GTP | FIPA | DAN |
| PortFIR-GTU | Instituto Ricardo Jorge | DAN |
| Grupo de trabalho do INSA IP para responder a solicitações relacionadas com organismos (incluindo microrganismos) geneticamente modificados e tecnologias conexas | Instituto Ricardo Jorge | DAN |
| Task Force Ébola | Instituto Ricardo Jorge | DDI |
| Associação Portuguesa de Micologia Médica (ASPOMM) | ASPOMM | DDI |
| Grupo de trabalho de diagnóstico pré-natal da Sociedade Portuguesa de Virologia | Sociedade Portuguesa de Virologia | DDI |
| Grupo de trabalho - Alterações Climáticas e Saúde Humana | DGS | DDI |
| Grupo de trabalho dos Biotérios | Instituto Ricardo Jorge | DDI |
| Grupo de trabalho PARERE | DGAV | DDI |
| GripeNet | Instituto Ricardo Jorge | DEP |
| INFOTABAC | Instituto Ricardo Jorge / DGS | DEP |
| Sistema de vigilância de ondas de calor e seus impactos na mortalidade | Instituto Ricardo Jorge | DEP |
| Registo Nacional de Anomalias Congénitas - RENAC | Instituto Ricardo Jorge | DEP |
| Associação Portuguesa para a Promoção da Saúde Pública | APPSP | DEP |
| Rede de Médicos Sentinela | Instituto Ricardo Jorge | DEP |
| Grupo de Trabalho de Estatísticas da Saúde - Estatísticas | Conselho Superior de Estatística | DEP |
| Grupos de Trabalho de Estatísticas da Saúde - Conceitos | Conselho Superior de Estatística | DEP |

| Grupo de Trabalho | Entidade Coordenadora | DTC |
|--|------------------------------|----------|
| Grupo de trabalho de Estatísticas da Saúde no Ministério da Saúde | DGS | DEP |
| Grupo de Trabalho do Inquérito Nacional de Saúde (INS) | INE/ Instituto Ricardo Jorge | DEP |
| Grupo de Acompanhamento da Gripe | DGS | DEP |
| Grupo de Trabalho para o Registo das Doenças Lisossomais de Sobrecarga | Instituto Ricardo Jorge | DEP |
| Grupo de trabalho de Hematologia – Morfologia de Sangue Periférico | Instituto Ricardo Jorge | DEP |
| Grupo de trabalho de Hematologia – Hemoglobopatias | Instituto Ricardo Jorge | DEP |
| Grupo de trabalho de Parasitologia | Instituto Ricardo Jorge | DEP |
| Grupo de Trabalho de Anatomia Patológica | Instituto Ricardo Jorge | DEP |
| Grupo de Trabalho de Endocrinologia | Instituto Ricardo Jorge | DEP |
| Grupo de trabalho de HPV | Instituto Ricardo Jorge | DEP |
| Grupo Biobanco.pt | IMM | DEP |
| Centro Nacional Coordenador Diagnóstico, Tratamento de Doenças Lisosomais | Instituto Ricardo Jorge | DGH |
| Comissão de Genética Médica da DGS | DGS | DGH |
| Comissão Técnica Nacional de Diagnóstico Pré-natal | DGS | DGH |
| Conselho de Coordenação de Estágios dos TSS | ACSS | DGH |
| Comissão de acompanhamento de estudantes de Doutoramento | Universidade do Algarve | DGH |
| Comissão de acompanhamento de estudantes de Doutoramento | IMM UL | DGH |
| Comissão Executiva do PNDP | Instituto Ricardo Jorge | DGH |
| Comissão Técnica Nacional do PNDP | Instituto Ricardo Jorge | DGH |
| Grupo de trabalho para revisão de portarias de licenciamento - Genética Médica, Anatomia Patológica e Patologia Clínica/ Análises Clínicas | ACSS | DGH |
| Grupo de trabalho registo DLS | Instituto Ricardo Jorge | DGH |
| Grupo de peritos para elaboração tabelas SNS - área da genética | ACSS | DGH |
| Grupo de trabalho ACSS – Revisão portarias de licenciamento | ACSS | DGH/DEP |
| Comissão das Políticas Públicas e Educação da Genética da SPGH | SPGH | DPS |
| Peritos das Bolsas Ricardo Jorge | Instituto Ricardo Jorge | DPS |
| Comissão Coordenadora do Conselho Científico | Instituto Ricardo Jorge | DPS |
| Grupo de trabalho dos Biobancos | Instituto Ricardo Jorge | DPS |
| Comissão Técnica - CT 87 “Tecnologias para a saúde”, SC7 Laboratórios Clínicos e de Patologia” - | APORMED | DPS, DEP |
| Iniciativa para a implementação da Análise de Impactes na Saúde de Políticas de outros Sectores - colaboração Ministério da Saúde / Organização Mundial da Saúde | MS | DPS |
| Grupo de trabalho de Hematologia do PNAEQ | Instituto Ricardo Jorge | DPS |

| Grupo de Trabalho | Entidade Coordenadora | DTC |
|---|-------------------------|---------|
| Task Force Amianto | Instituto Ricardo Jorge | DSA |
| Comissão Técnica de Normalização CT42 - Segurança e Saúde do Trabalhador | CERTITECNICA | DSA |
| CT28-SC4 | LNEG | DSA |
| CT | RELACRE | DSA |
| CS04 | IPQ | DSA |
| Grupo de Trabalho MGM/OGM | Instituto Ricardo Jorge | DSA/DAN |
| CT71-SC3 | APA | DSA |
| Grupo de Trabalho Técnico-Científico “Vigilância da saúde dos trabalhadores expostos a radiação ionizante” [GT-VSRad] | DGS | DSA |
| CT 04 Metrologia - GT05 Química | RELACRE | DSA |

Tabela 3 

Participação em Grupos de Trabalho Internacionais

| Grupo de Trabalho | Entidade Coordenadora | DTC |
|---|---|-----|
| Comissão técnica TC23 - International Measurement Confederation | IMEKO | DAN |
| Expert Group on Chemical Occurrence Data | EFSA | DAN |
| Expert Group on Food Consumption | EFSA | DAN |
| INFOGEST-Improving Health Properties of Food by Sharing our Knowledge on the Digestive Process, COST Action | INRA | DAN |
| Childhood Obesity Surveillance Initiative | WHO/Europe | DAN |
| European Paediatric Task Force on Helicobacter pylori | European Helicobacter Study Group | DDI |
| ERINHA (European Research Infrastructure on Highly Pathogenic Agents) | Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale | DDI |
| Quandhip - Quality Assurance Exercises and Networking on the Detection of Highly Infectious Pathogens | Robert Koch Institut | DDI |
| EQUATOX - Establishment of Quality Assurances for the Detection of Biological Toxins of Potential Bioterrorism Risk | Robert Koch Institut | DDI |
| Confederação Europeia de Micologia Médica | ECMM | DDI |
| Task Force Angola | Cooperação com Instituto Nacional de Saúde Pública da Republica de Angola | DDI |
| WHO Expert Group of GISRS Surveillance on Antiviral Susceptibility | OMS | DDI |
| Antiviral Task Group for ERLI-NET (European Laboratory Network for Human Influenza) | ECDC | DDI |
| GHSA- Global Health Security Agenda | GHSA | DDI |
| +Projeto Europeu Registo Europeu de Anomalias Congénitas | EUROCAT/EU | DEP |
| European Influenza Surveillance Network | EISN | DEP |

| Grupo de Trabalho | Entidade Coordenadora | DTC |
|---|---|-------------|
| Joint Action on Monitoring Injury in Europe - JAMIE | EU Injury Data Base | DEP |
| Influenza Monitoring Vaccine Effectiveness - IMOVE | ECDC | DEP |
| Integrated Monitoring of Vaccines Effects in Europe: a platform to measure and compare effectiveness and impact of influenza and pneumococcal vaccines and vaccination strategies in the elderly - IMOVE+ | Epiconcept | DEP |
| Health Inequalities in Europe | EUROHEALTHNET | DEP |
| European Health and Life Expectancy Information System - EHLEIS | Departamento de Demografia e Saúde da Universidade de Montpellier | DEP |
| Grupo de trabalho de Pós Analítica | EFLM/EQALM | DEP |
| Grupo de trabalho Microscopia Virtual | EQALM | DEP |
| Grupo de trabalho de Hematologia | EQALM | DEP |
| Grupo de trabalho de Coagulação | EQALM | DEP |
| Grupo de trabalho de Frequência | EQALM | DEP |
| Grupo de trabalho de Microbiologia | EQALM | DEP |
| Grupo de trabalho Microbiologia de Alimentos | Instituto Ricardo Jorge /PHE | DEP/DAN |
| Grupo de trabalho Microbiologia de Águas | Instituto Ricardo Jorge /PHE | DEP/DAN/DSA |
| Grupo de trabalho do FluMOMO | EUROMOMO | DEP |
| EuroMOMO | SSI | DEP |
| Influenzanet | ISI Foundation | DEP |
| Public Health Policies and Services | Instituto Ricardo Jorge | DEP |
| Comissão de diagnóstico perinatal | Sociedade Espanhola de bioquímica clinica | DGH |
| European Cytogenetics Association | ECA | DGH |
| European Chemicals Agency | European Chemicals Agency | DGH |
| Senior Investigators Committee | Autism Genome Project | DPS |
| Joint Action CHRODIS | Instituto Carlos III (Madrid) | DPS |
| ASDEU (Autism Spectrum Disorders in Europe) | Instituto Carlos III (Madrid) | DPS |
| Knowledge and Innovation Communities (KICs) – EIT HEALTH | FC/UL | DPS |
| Projeto Portugal-Harvard Early beginnings | ENSP | DPS |

1.6. PARCERIAS

Tabela 4 

| Parcerias Nacionais | DTC |
|--|-----|
| DGAV | DAN |
| ASAE | DAN |
| IPMA | DAN |
| GS1 | DAN |
| Instituto Politécnico de Leiria | DAN |
| JSI | DAN |
| ANID | DAN |
| Associação Nacional de Farmácias | DAN |
| Escola Nacional de Saúde Pública | DAN |
| Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB) | DAN |
| Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) | DAN |
| Faculdade de Ciências de Universidade de Lisboa (FCUL) | DAN |
| Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra (FFUC) | DAN |
| Departamento de Engenharia dos Polímeros, Universidade do Minho | DAN |
| Rede de Química e Tecnologia (REQUIMTE) | DAN |
| Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL) | DAN |
| Cooperação com a Universidade Atlântica | DAN |
| Unidade de Saúde Familiar Cidadela, Cascais | DAN |
| Instituto Superior de Agronomia | DAN |
| Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve | DAN |
| Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP) | DAN |
| Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa | DAN |
| FCT | DAN |
| ISEL | DAN |
| Universidade de Aveiro | DAN |
| Cooperativa de Ensino Superior – Egas Moniz | DAN |
| Instituto Superior Técnico | DAN |
| PORTFIR | DAN |
| Regiões de Saúde e Regiões Autónomas no âmbito do Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF) | DEP |
| Faculdade de Farmácia de Lisboa (nanotecnologias e nanotoxicologia) | DGH |
| Instituto da Soldadura e Qualidade (nanotecnologias) | DGH |
| Direção Geral da Saúde (avaliação de risco) | DGH |
| Universidade de Aveiro (toxicologia de misturas) | DGH |
| FCT/UNL (toxicologia ambiental/ecotoxicologia) | DGH |
| Universidade Aberta (biomarcadores e integração) | DGH |
| IST/Campus de Sacavém | DGH |

| Parcerias Nacionais | DTC |
|---|-----|
| Centro de Diagnóstico Pré-Natal do Centro Hospitalar Lisboa Central (CHLC) | DGH |
| Centro de Diagnóstico Pré-Natal do Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN) | DGH |
| Centro de Diagnóstico Pré-Natal do Centro Hospitalar Algarve: Centro de DPN de Faro e Centro de DPN de Portimão | DGH |
| Serviço de Genética do CHLC | DGH |
| Serviço de Genética do CHLN | DGH |
| Serviço de Genética do Centro Hospitalar de Coimbra | DGH |
| Serviço de Genética do Centro Hospitalar do Porto | DGH |
| Laboratório de doenças Metabólicas da Faculdade de Farmácia | DGH |
| Instituto de Biologia Molecular e Celular | DGH |
| IPATIMUP | DGH |
| FC UL – papel das cinases WNK e Syk no tráfego da proteína CFTR | DGH |
| FC UL – regulação do splicing alternativo dos genes Rac1 e SMN2 | DGH |
| FMUL – predisposição genética à osteoporose e hipertensão arterial. | DGH |
| Centro de Medicina Reprodutiva da Maternidade Alfredo da Costa | DGH |
| Universidade de Aveiro | DGH |
| ICBAS - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar | DGH |
| Instituto de Ciências da Saúde da Universidade do Minho | DGH |
| Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FM/UC) | DGH |
| Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FM/UP) | DGH |
| Centro Hospitalar de São João (CHSJ) | DGH |
| Clínica Universitária de Pneumologia, Centro Hospitalar Lisboa Norte. | DGH |
| Laboratório de Genética da Faculdade de Medicina de Lisboa | DGH |
| Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa | DPS |
| APDP – Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal | DPS |
| Instituto Gulbenkian de Ciência | DPS |
| IBILI - Instituto de Imagem Biomédica e Ciências da Vida | DPS |
| Laboratório de Citogenética, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra | DPS |
| Unidade Neurológica de Investigação Clínica, IMM | DPS |
| Departamento de Neurologia, Hospital Fernando da Fonseca | DPS |
| Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra EPE | DPS |
| Hospital Pediátrico do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra | DPS |
| Centro Hospitalar do Porto EPE | DPS |
| Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga EPE | DPS |
| Centro Hospitalar de São João, EPE | DPS |
| Centro Hospitalar de Setúbal, EPE | DPS |
| Hospital de Santa Maria Maior, EPE | DPS |
| Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE (CHLC) | DPS |
| Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE (CHLN) | DPS |
| CEDOC – Centro de Estudos de Doenças Crónicas da Faculdade de Ciências Médicas da UNL | DPS |
| Universidade de Aveiro | DSA |

| Parcerias Nacionais | DTC |
|---|-----|
| Universidade do Porto | DSA |
| Universidade Nova de Lisboa | DSA |
| LNEC | DSA |
| Universidade de Trás os Montes e Alto Douro | DSA |

Tabela 5 ↓

| Parcerias Internacionais | DTC |
|--|-----|
| EFSA | DAN |
| EuroFIR AISBL | DAN |
| Instituto Superior de Investigaciones Biológicas da Universidade Argentina de Tucuman | DAN |
| Instituto de Metrologia Australiano para a Metrologia da Alimentação e Nutrição | DAN |
| Faculdade de Zootecnia e Engenharia dos Alimentos, Universidade de S. Paulo, Brasil | DAN |
| IMEKO TC 23 Food and Nutrition Metrology | DAN |
| Universidade de South Wales – Sydney | DAN |
| Universidade Complutense de Madrid | DAN |
| CSIM - Moçambique | DAN |
| Council of National Research (CNR), Itália | DAN |
| Faculdade de Farmacia da Universidade de Santiago de Compostela, Espanha | DAN |
| Norwegian University of Life Sciences, Oslo, Norway | DAN |
| CYTED/IBERCAROT | DAN |
| MoniQA AISBL | DAN |
| Instituto Norueguês de Saúde Pública (FHI) (no âmbito do Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico - INSEF). | DEP |
| Instituto Carlos III (elaboração de um atlas Ibérico de Mortalidade por Doenças Neoplásicas) | DEP |
| Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais | DGH |
| Norwegian Institute for Air Research (NILU), Noruega | DGH |
| Universidade Estadual de Maringá, Brasil. | DGH |
| INSERM U 773, Centre de Recherche Biomédicale Bichat Beaujon CRB3, 75018 Paris, França – modelos de ratinhos no estudo da inflamação do cólon | DGH |
| Imperial College School of Medicine at Hammersmith Hospital, London – técnica de ChIP para o estudo do papel de Rac1 na regulação da expressão génica via BCL-6. | DGH |
| Ghent University, Belgium- role of CAFs (Carcinoma-associated fibroblasts) on Rac1b expression in co-cultured colorectal cells | DGH |
| Hospital de Barretos, Brasil– papel de WNK2 em gliomas | DGH |
| Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Brasil | DGH |
| Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil | DGH |
| Hospital Universitário de Belo Horizonte – Brasil | DGH |
| Hospital Infantil Joana de Gusmão – Florianópolis - Brasil | DGH |
| IRCCS Fondazione Stella Maris, Pisa – Itália | DGH |

| Parcerias Internacionais | DTC |
|---|-----|
| Ospedale Pediatrico Bambino Gesù – Roma – Itália | DGH |
| Hospital S. Joan de Déu – Barcelona – Espanha | DGH |
| University Hospital Amsterdam, Academic Medical Center – Amsterdam – Holanda | DGH |
| University Nijmegen Medical Center – Nijmegen – Holanda | DGH |
| VU University Medical Center – Amsterdam – Holanda | DGH |
| Centro de investigação Biomédica em Rede de Doenças Raras, CIBERER, Barcelona, Alemanha | DGH |
| Department of Biochemistry, University Medical Center Hamburg-Eppendorf, Alemanha | DGH |
| Centro de Biología Molecular Severo Ochoa Nicolas Cabrera, Universidad Autónoma de Madrid, Espanha | DGH |
| Laboratoire de Biochimie au CHU Farhat Hached- Faculté de Pharmacie de Monastir/Université de Monastir, Tunisia | DGH |
| Faculdade de Medicina, Universidade de Monreal, Canadá | DGH |
| Garvan Institute of Medical Research; Darlinghurst, Australia | DGH |
| Department of Pediatrics, Semmelweis University, Budapest, Hungary | DGH |
| Department of Biology and Biotechnology "L. Spallanzani" University of Pavia, Pavia, Italy | DGH |
| Departments of a Medical Genetics, University of Pécs, Pécs , Hungary | DGH |
| Department of Surgery-Universit, Munich, Germany | DGH |
| Centro de Investigação em Saúde em Angola, Caxito | DGH |
| Hospital Pediátrico Luís Bernardino, Luanda | DGH |
| Université Paris Diderot, Sorbonne Paris Cité ; laboratoire d'excellence sur le globule rouge (GR-Ex), hôpital Robert Debré et Institut national de la transfusion sanguine, Paris, France. | DGH |
| VU University Medical Center – Amsterdam – Holanda | DGH |
| University of Lund, Sweden | DGH |
| Biodesing Institute, State University of Arizona, USA | DGH |
| Rockefeller University Proteomics Resource Center, NY, USA | DGH |
| Proteomics Platform, Unidad de Biología Estructural – Vizcaya, Spain | DGH |
| UNIFESP, Brasil | DGH |
| HMS & UC San Diego Health System's Division of Pulmonary and Critical Care, California | DGH |
| Universidade Federal de São Carlos, Brasil | DGH |
| Departamento de Patologia Clínica; Universidade de Campinas – Brasil | DGH |
| Weatherall Institute, Oxford – Reino Unido | DGH |
| BioISI - BIOSYSTEMS AND INTEGRATIVE SCIENCES INSTITUTE | DPS |
| Trinity College, Dublin, Ireland | DPS |
| Goethe-Universität Frankfurt am Main, Frankfurt, Germany | DPS |
| Institut Pasteur, Paris France | DPS |
| University of California Los Angeles, USA | DPS |
| The Hospital for Sick Children, and University of Toronto, Toronto, Ontario, Canada | DPS |
| Institute of Rare Diseases Research Instituto de Salud Carlos III | DPS |
| Fundação Hipercolesterolemia Familiar de Espanha | DPS |
| National Center of Medical Genetics, Buenos Aires, Argentina | DPS |
| University of Salamanca | DPS |

| Parcerias Internacionais | DTC |
|--|-----|
| Edinburgh University | DPS |
| Institute of Cardiovascular and Metabolic diseases, INSERM, Toulouse, França | DPS |
| INSERM U1043-CPTP, Toulouse, França | DPS |
| Faculté de Médecine, Nantes, França | DPS |
| InCor Universidade de Medicina de S Paulo, Brasil | DPS |
| Faculty of Pharmacy and Biochemistry University of Buenos Aires, Lab of Lipids and Atherosclerosis, Argentina. | DPS |
| Facultad de Medicina Universidad Autónoma de Guadalajara, Mexico | DPS |
| Universidade da Corunha | DSA |
| Universidade Santa Catarinense/ Brasil | DSA |
| Universidade de Ribeirão Preto/ S.Paulo/ Brasil | DSA |
| Universidade de Malange/ Angola | DSA |

1.7. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO

A conceção deste documento teve subjacente um exercício de reflexão conjunta com os dirigentes das várias áreas funcionais, que vão assegurar a sua implementação, o que leva a que, por um lado, se sintam mais comprometidos e incentivados a alcançar as metas consensualizadas e por outro, que haja uma maior sintonia e articulação das várias atividades a assegurar pelo Instituto Ricardo Jorge.

Para além de se constituir como um instrumento chave no controlo de gestão, dado que o seu enfoque privilegia as dimensões estratégicas da atuação do Instituto, este documento tem como desígnio congregar os esforços de todos e de gerar consensos para a sua gestão.

O Instituto Ricardo Jorge confronta-se com a incerteza associada aos eventos imprevisíveis do seu próprio ambiente de atuação, isto é, os fenómenos de saúde/doença, por exemplo Ébola e Legionella, as modificações inerentes aos próprios atores de risco determinantes do nível de saúde das populações, em suma, com a variabilidade própria dos acontecimentos em saúde pública.

Ao desenvolver estratégias para potenciar as oportunidades disponíveis, no sentido de fazer face às ameaças, os objetivos para a consecução deste plano, projetam-se envolvendo a instituição como um todo, tendo em linha de conta os recursos disponíveis, as capacidades existentes e as potencialidades a desenvolver, procurando um efeito sinérgico de todos esses parâmetros.

1.7.1. Enquadramento com planos superiores institucionais

A elaboração deste plano teve em conta condicionantes e oportunidades decorrentes da estratégia do governo e, em particular, da reforma proposta para Saúde que assenta em quatro pilares essenciais:

- (1) Melhorar a qualidade global, incluindo a eficiência do sistema de saúde;
- (2) Progredir na redução das iniquidades de acesso ao sistema de saúde;

- (3) Assegurar uma crescente transparência do sistema;
- (4) Promover a capacitação e responsabilização dos cidadãos no desenvolvimento e aplicação de políticas saudáveis.

De acordo com o Programa do Governo e com as Grandes Opções do Plano (Grandes Opções do Plano para 2012-2015, aprovadas pela Lei nº 64-A/2011, de 30 de dezembro e Grandes Opções do Plano para 2013), os principais eixos de atuação e objetivos estratégicos para a saúde são:

- Utilização mais racional e eficiente dos recursos disponíveis;
- Reforçar os princípios da responsabilização pelos resultados, da transparência da gestão dos dinheiros públicos e o da imparcialidade objetiva e eficaz das decisões de política de saúde;
- Continuar a melhorar a qualidade e o acesso efetivo dos cidadãos aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização quer ao nível da prestação;
- Fomentar um maior protagonismo dos cidadãos na utilização e gestão ativa do sistema;
- Aprofundar a cooperação no domínio da saúde com a CPLP e a UE.

Estas linhas de orientação estratégica traduzem-se nas seguintes medidas:

Qualidade e acesso efetivo aos cuidados de saúde

- Implementar o Plano Nacional de Saúde 2011 -2020.

Regulação do sector

- Regulamentação e desenvolvimento do sector da saúde pública, com especial enfoque na atuação das autoridades de saúde e da aplicação de sistemas de vigilância epidemiológica;
- Promover condições que possibilitem e maximizem a investigação em saúde em Portugal, com especial enfoque para a investigação clínica.

Acreditação dos serviços do SNS

- Garantir estruturas e mecanismos de acreditação em saúde com vista à certificação e ao reconhecimento público do nível de qualidade atingida nos serviços prestadores de cuidados de saúde, de acordo com padrões predefinidos.

Um maior protagonismo dos cidadãos na utilização e gestão ativa do sistema

- Intensificar programas integrados de promoção da saúde e de prevenção da doença mediante iniciativas de base intersectorial, designadamente com a educação, segurança social, ambiente e autarquias, com maior proximidade à população.

Melhorar a informação e o conhecimento do sistema de saúde

- Assegurar uma política de investimento em sistemas de informação que permita a otimização das fontes de dados existentes em informação útil para gestão e melhoria das condições de acesso dos cidadãos ao sistema de saúde.

Melhorar a transparência da informação em saúde

- A transparência na saúde enquadra-se no dever que o Estado assume de informar os cidadãos acerca dos serviços que prestam cuidados de saúde com qualidade e segurança, incluindo a prestação pública de contas, bem como divulgação de informação simples, objetiva e descodificada.

Aprofundar a cooperação no domínio da saúde com a CPLP e a UE

- Intensificar a cooperação com a CPLP, facilitando a transferência de conhecimentos e a criação de uma agenda de cooperação em saúde, nos domínios técnico e científico, bem como promover o intercâmbio de profissionais do SNS com os serviços de saúde da CPLP;
- Manter e aprofundar a cooperação na área da saúde com a União Europeia a fim de criar as condições para a aplicação da Diretiva de Mobilidade Transfronteiriça de Doentes no Sistema de Saúde em Portugal.

1.7.2. Análise estratégica

Tendo em consideração a missão e as competências atribuídas ao Instituto Ricardo Jorge foi promovida uma reflexão estratégica utilizando a metodologia da análise SWOT, onde se relacionaram os pontos fortes e fracos do Instituto, com as principais tendências do seu meio envolvente.

O resultado desta reflexão foi posteriormente trabalhado numa matriz SWOT que serviu de base para realinhar as prioridades estratégicas do Instituto Ricardo Jorge. A matriz serve, no essencial, para focar a atenção sobre a capacidade de resposta, face aos fatores do meio ambiente interno e externo que afetam o Instituto. Este instrumento estratégico pretende, de igual modo, identificar de uma forma estruturada as decisões estratégicas tendo em atenção as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

De referir que esta metodologia deve ser alvo de análise, com regularidade, para que a estratégia esteja inserida na missão do Instituto Ricardo Jorge e não coloque em causa as atribuições conferidas. De uma forma sintética, as conclusões da matriz SWOT são as seguintes:

Análise SWOT

| | | |
|------------------|---|---|
| Fatores internos | <p>Pontos fortes (S)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Produção científica de relevo 2) Recursos Humanos altamente qualificados 3) Acreditação das atividades laboratoriais 4) Forte cultura de apoio a atividades de I&D 5) Envolvimento em projetos e atividades internacionais 6) Capacidade instalada e <i>know-how</i> na orientação de formação conducente a graus académicos (Mestrados/Doutoramentos) 7) Grande entendimento por parte da Tutela do papel estratégico do Instituto Ricardo Jorge no Ministério da Saúde 8) Adaptabilidade face a situações novas 9) Cultura institucional de candidatura a financiamentos de investigação 10) Existência de uma Comissão de Ética para a Saúde 11) Existência de um Conselho Científico que desempenha as funções de aconselhamento da Direção no estabelecimento de padrões e políticas institucionais | <p>Pontos Fracos (W)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) GAP de competências de recursos humanos mais indiferenciados 2) Deficiente integração entre os diversos SI (Sistemas Informáticos) 3) Inadequação da plataforma informática da área clínica 4) Insuficiente Benchmark interno e externo 5) Constrangimentos Financeiros 6) Procedimentos administrativos complexos e burocráticos para a aquisição de bens e serviços 7) Insuficiente articulação interserviços/departamentos 8) Deficiente sistema de gestão, sem indicadores em tempo real, pouco investimento no planeamento, na monitorização e nas decisões estratégicas estruturais 9) Ausência de contabilidade analítica 10) Descontinuidade de opções estratégicas de médio e longo prazo 11) Ausência de uma agenda de investigação relevante para o Ministério da Saúde e por ele financiada 12) Fraca comunicação interna 13) Fraca divulgação dos resultados de I&D junto da população em geral |
| | Fatores externos | <p>Oportunidades (O)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Articulação com os Institutos Congéneres Europeus 2) Estabelecimento e consolidação de parcerias estratégicas 3) Constantes avanços na área de I&D 4) Reconhecimento do Instituto Ricardo Jorge, de uma forma global, como laboratório de referência 5) Reforço da missão do Instituto Ricardo Jorge no âmbito da reestruturação dos Laboratórios de Saúde Pública 6) Relações internacionais / CPLP 7) Criar centros de Excelência no Instituto Ricardo Jorge – “selo ou marca” Instituto Ricardo Jorge 8) Surgimento de novos atores na área da saúde 9) Interesse reemergente da sociedade pela Saúde Pública 10) Interesse da tutela pela informação epidemiológica de apoio à decisão 11) Necessidade de criação de equipas de epidemiologia de campo no seio do MS |

Análise dos Stakeholders

A análise dos *stakeholders* tem como objetivo avaliar o ambiente onde se insere o Instituto, sendo esta análise essencial para a definição da estratégia permitindo avaliar a influência e a maneira como os outros intervenientes podem interferir na atividade.

Tabela 6



Stakeholders

| Orgão da Administração Central | Clientes de âmbito geográfico | Parceiros Nacionais | Parceiros Internacionais | Outros |
|--|--|---|--|--|
| Estado (Governo) | Hospitais Públicos e Privados | Direção Geral de Saúde | OMS - Organização Mundial de Saúde | Profissionais de Saúde |
| Ministério da Saúde | ARS (englobam Agrupamentos de Centros de Saúde); Unidades Locais | Instituto Nacional de Estatística | ECDC - European Centre for Disease Control | Estudantes |
| DGS | Empresas Privadas | Fundação para Ciência e a Tecnologia | IANPHI - International Association of National Public Health Institutes | Colaboradore/ Bolseiros do Instituto Ricardo Jorge |
| ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde | Outros Organismos do Estado (Escolas, Universidades, Tribunais, Estabelecimentos Prisionais e Câmaras Municipais | Agência Portuguesa do Ambiente | Organizações Europeias Congéneres (Espanha, Países Baixos, Finlândia) | Fornecedores |
| DGS | Cidadãos (utentes do SNS e outros particulares | Laboratórios do Estado e outras instituições públicas de I&D | Organizações Internacionais Congéneres (Brasil e Angola) | Sindicatos |
| SPMS | Laboratórios Privados de Análises | Fundação Calouste Gulbenkian | IMEKO | |
| INFARMED | Consultórios médicos privados | Escola Nacional de Saúde Pública Instituto de Higiéne e Medicina Trop Agência Nacional de Inovação Universidades IPQ Relacre PorFIR DGAV GS1 Portugal | CYTED/IBERCAROT EuroFIR AISBL MoniQA AISBL Universidades Robert KOCH Institut Fiocruz Instituto Nacional de Saúde Pública de Angola Instituto Carlos III Norwegian Institute for Public Health (NIPH) National Institute for Health and Welfare (THL) | |

2. OBJETIVOS E ESTRATÉGIA

2.1. LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

O Plano Estratégico que define os objetivos do Instituto Ricardo Jorge para o biénio 2015-16 reflete a sua missão, os seus valores e a sua visão e tem em conta os desenvolvimentos no contexto nacional e internacional.

As Linhas Gerais de Orientação Estratégica, ou vetores estratégicos estão intrinsecamente ligadas à Missão e aos propósitos estratégicos e consubstanciam-se na perspetiva de alargamento da presença do Instituto Ricardo Jorge junto dos clientes/parceiros a nível nacional e internacional, assim como na melhoria da capacidade C&T disponível e das práticas associadas, sem descurar a segurança, a qualidade, a eficácia e a eficiência.

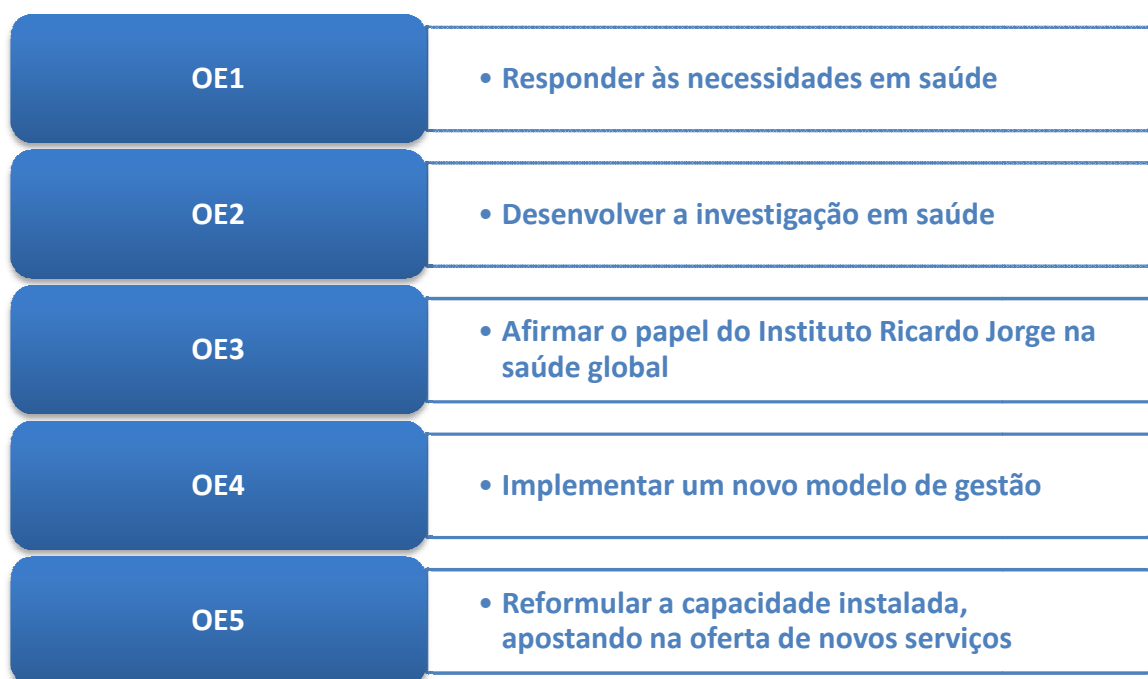


2.2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Os objetivos que constam neste Plano foram definidos com base numa perspetiva global envolvendo todo o Instituto, procurando a desejável sinergia entre os recursos disponíveis, as capacidades existentes e as potencialidades a incrementar.

Encontram-se estruturados numa cadeia lógica, em que os objetivos estratégicos se desdobram em objetivos operacionais, a implementar pelos vários departamentos para promover a sincronia dos vários esforços e reforçar a unidade organizacional.

Tendo por base a referida estratégia, foram propostos para o ciclo de gestão que se inicia os Objetivos Estratégicos enumerados de seguida:



2.2.1. Formulação e análise dos objetivos estratégicos



O Instituto Ricardo Jorge está inserido num contexto muito específico no âmbito da Saúde. No entanto, as prioridades do Instituto devem estar alinhadas com as políticas nacionais de saúde, científica e tecnológica em cumprimento da sua missão e atribuições de Laboratório do Estado no setor da saúde. A definição destas políticas assenta em documentos estratégicos como o Programa do Governo, as Grandes Opções do Plano, e o Plano Nacional da Saúde.

Pontos chave:

- Alinhar o Instituto Ricardo Jorge com as políticas de saúde, científica e tecnológica
- Alinhar o Instituto Ricardo Jorge com o Plano Nacional de Saúde
- Obter evidência para a decisão em saúde
- Reforçar as funções essenciais
- Garantir os compromissos nacionais e internacionais
- Promover a articulação com os serviços e organismos do Ministério da Saúde e de outros ministérios que tutelam áreas de interesse para o Instituto Ricardo Jorge realizando, assim, o princípio da saúde em todas as políticas.

OE2

- Desenvolver a investigação em saúde

As políticas saudáveis são construídas e analisadas sobre uma base robusta de evidência científica, tendo prioridade as intervenções sobre as quais existe evidência de uma favorável relação benefício/custo. A investigação em saúde é uma das funções essenciais do Instituto Ricardo Jorge e deve estar de acordo com os eixos estratégicos e com os objetivos para o sistema de saúde definidos no Plano Nacional de Saúde.

Pontos chave:

- Relançar a elaboração da Agenda de Investigação no Ministério da Saúde
- Criar o Fórum Nacional de investigação em Saúde
- Desenvolver o Plano de Investigação estratégica do Instituto Ricardo Jorge
- Desenvolver investigação em ciências da saúde em todas as modalidades relevantes, nomeadamente, investigação epidemiológica, etiopatogénica, clínica e em serviços de saúde
- Promover a transferência de tecnologias e “Know how”
- Fomentar sistemas de informação para a investigação e redes de I&D.
- Reforçar o apoio à investigação e adequar a gestão em I&D.

Este objetivo encontra-se alinhado com o objetivo 1.8 do Sistema de saúde “Reforçar a participação de Portugal na saúde global”. Estudos da União Europeia demonstram a relevância deste objetivo; a Saúde Global é um conceito abrangente que engloba o estado de saúde, os seus determinantes e intervenções na população mundial, que se sobrepõe aos interesses e perspetivas individuais dos países.

A liberalização dos fluxos internacionais de comércio, capitais, tecnologias e informação evoluiu de forma progressiva para uma rede de interdependência social, política e económica.

Este fenómeno, conhecido como globalização, configura uma nova forma de desenvolvimento de ações conjuntas, organização de movimentos sociais transnacionais e é uma oportunidade de intervenção nacional na agenda global.

Assim, a nível de orientação política as organizações devem realizar a planificação estratégica e operacional, responsabilização, monitorização e avaliação dos compromissos internacionais, incluindo, por exemplo, a vigilância epidemiológica, planos, programa e projetos. Devem ainda, desenvolver e executar simulações de planos de ação para situações de ameaças de saúde internacionais, quer próprios, quer integrados em estratégias de ação internacional e analisar e monitorizar o impacto da mobilidade bidirecional de pessoas e doentes: estrangeiros e migrantes quanto ao acesso, qualidade e impacto na sustentabilidade do Sistema de Saúde, bem como quanto à satisfação de necessidades de saúde específicas.

Como Laboratório do Estado, a sua vasta experiência estende-se por vários domínios, como a proteção e promoção da saúde em sentido lato, a vigilância epidemiológica, as atividades de referência, a oferta formativa e a produção e divulgação do conhecimento científico, entre outros. Assim, o Instituto Ricardo Jorge dispõe de capacidades que lhe permitem partilhar com instituições congéneres a sua experiência e saber, contribuindo para o reforço de uma mútua capacitação. Igualmente, o Instituto Ricardo Jorge desempenha e deve reforçar a sua participação na definição de políticas europeias e globais através da sua presença em organizações internacionais, e da troca de conhecimento com institutos internacionais congéneres.

Pontos chave:

- Identificar e incorporar modelos internacionais de funcionamento nas instituições, incluindo conceitos, boas práticas, processos e indicadores.
- Procurar modelos e promover a participação em processos de acreditação internacional, desenvolver formação, de forma a facilitar o reconhecimento de centros de excelência e a captação de profissionais em formação de outros países.
- Promover as discussões estratégicas e operacionais a nível internacional e a nível nacional sobre a participação portuguesa na Saúde Global.

OE4

• Implementar um novo modelo de gestão

Os ganhos de eficácia e eficiência só serão possíveis numa cultura de compromisso e exigência, investindo, numa gestão racional e criteriosa dos recursos, humanos, financeiros e organizacionais. Aqui assume particular relevância a aposta no desenvolvimento do capital humano e na modernização e simplificação administrativa do Instituto. Torna-se imperativa, uma gestão administrativa centrada na simplificação, agilidade, inovação e automatização/desmaterialização dos processos e sistemas de uma forma integrada, que promova a eficácia, a otimização dos recursos e a redução de custos.

Este objetivo induzirá o aumento da qualidade e o aperfeiçoamento dos serviços prestados internamente (entre as várias unidades orgânicas) e externamente pelo Instituto Ricardo Jorge.

Pontos chave:

- Avaliar e simplificar os processos críticos
- Melhorar os sistemas de informação de suporte à decisão
- Aperfeiçoar os sistemas de avaliação do desempenho da organização
- Implementar a contabilidade analítica
- Desenvolver processos de contratualização interna
- Desenvolver competências comerciais e de *marketing*
- Desenvolver um modelo integrado de Gestão de Recursos Humanos por competências

OE5

• Reforçar a capacidade instalada apostando na oferta de novos serviços

Numa sociedade em constante mudança, importa que o Instituto Ricardo Jorge proceda a uma reflexão consequente sobre o seu papel na Saúde em Portugal, no âmbito da sua missão e atribuições. Neste contexto, importa repensar e definir qual a carteira de serviços que melhor serve a população e os objetivos do sistema de saúde Nacional. Esta definição permitirá reorientar a atividade do Instituto, de modo que o Instituto Ricardo Jorge possa prestar um melhor e mais adequado serviço. Um dos instrumentos que deverá instrumentalizar esta definição será o estabelecimento de contratos-programa com a Tutela.

Pontos chave:

- Responder a novas atribuições e exigências
- Investir em novos equipamentos e garantir a sua manutenção e calibração
- Maximizar a acreditação dos ensaios laboratoriais do Instituto Ricardo Jorge de acordo com os referenciais normativos ISO/IEC 17025 e ISSO 15189

- Iniciar o processo de certificação de alguns serviços, do Instituto Ricardo Jorge de acordo com os referenciais normativos ISO 9001 (qualidade), ISO 14001 (ambiente) e OHSAS 18001 (segurança)
- Melhorar as instalações

2.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS, INDICADORES E METAS

A partir dos Objetivos Estratégicos, que pela sua conceção têm um carácter mais universal, são definidos objetivos específicos para o ciclo de gestão, que concretizam e clarificam os Objetivos Estratégicos.

De seguida apresenta-se um quadro que relaciona os objetivos estratégicos, os objetivos específicos, os indicadores e as metas:

| OE | Objetivo Específico | Indicador | Meta 2014 | Meta 2015 | Meta 2016 | Responsável | |
|--|---|---|---|-----------|-----------|-------------|--------|
| 1 Responder às necessidades em Saúde | Avaliar o Plano Nacional de Saúde 2012-2020 | Desenvolvimento e apresentação da metodologia de avaliação | | 100% | | DPS/DEP | |
| | | Relatórios de monitorização do desempenho do PNS | | 1 | 1 | DPS/DEP | |
| | Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica | Implementação do Sistema de Vigilância Laboratorial das Doenças de Declaração Obrigatória | | 40% | 30% | DDI | |
| | | Desenvolvimento de um instrumento de vigilância epidemiológica de doenças não transmissíveis (na área da Hipercolesterolemia Familiar) incluindo registo clínico e biobanco | | 100% | | DPS | |
| | | Desenvolvimento de um sistema de monitorização ambiental de substâncias potencialmente tóxicas e/ou microrganismos (potencialmente) patogénicos | | 40% | 60% | DSA | |
| | Desenvolver uma rede de laboratórios de saúde pública | Laboratórios envolvidos na rede | | 5 | | CD/DEP | |
| | | Laboratórios com participação no PNAEQ | | 5 | | DEP | |
| | Certificar o Instituto Ricardo Jorge | Cumprimento de requisito da norma de referência numa Unidade orgânica/área (%) | | 20% | 20% | Qualidade | |
| | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Desenvolver a agenda de I&D do Ministério da Saúde | Versão atualizada da agenda de I&D do Ministério da Saúde | | 1 | 1 | CD |
| | | | Concursos visando áreas prioritárias | | 1 | 1 | CD/GAI |
| Melhorar os indicadores (outputs) de I&D | | Artigos publicados (aumento %) | | 5% | 5% | DTC | |
| | | Projetos em curso (aumento %) | | 5% | 10% | DTC | |

| OE | Objetivo Específico | Indicador | Meta 2014 | Meta 2015 | Meta 2016 | Responsável | |
|---|---|--|-----------|-----------|-----------|------------------|-------------|
| | | Bolseiros N.º | | 15 | 20 | DTC | |
| | Contribuir para uma maior captação de financiamento para I&D | Financiamento externo (gestão direta) obtida para projetos de I&D (aumento %) | | 5% | 5% | GAI/CD | |
| 3 Afirmar o papel do Instituto do Ricardo Jorge na saúde global | Apoiar os países da CPLP | Novas parcerias | | 2 | 2 | CD/REL INTERN | |
| | Colaborar com institutos congéneres europeus e OMS | Novas colaborações com Institutos Nacionais de Saúde europeus | | 2 | 2 | CD/REL INTERN | |
| | | Centros de colaboração da OMS | | 1 | 1 | CD/REL INTERN | |
| 4 Implementar um novo modelo de gestão | Implementar um sistema de custeio ajustado às necessidades do Instituto | Implementação de Contabilidade Analítica – apuramento correto dos custos diretos | | 50% | 50% | DRF | |
| | Melhorar os sistemas de informação de suporte à decisão | Apresentação do documento de requisitos técnicos e funcionais do sistema de informação e gestão de análises e serviços | | 1 | 1 | DRF/DRT/DGRH | |
| | Redefinir os processos internos, assegurando a uniformização das unidades orgânicas | Processos redefinidos | | 2 | 2 | DRT/qualidade | |
| | Contribuir para a redefinição do financiamento do Instituto Ricardo Jorge | Apresentação de relatório preliminar sobre os trabalhos para a celebração de um contrato-programa para o Instituto Ricardo Jorge | | 1 | | DRF | |
| 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Promover o desenvolvimento das competências em saúde pública através da Oferta Formativa | Ações de oferta formativa (aumento %) | | 5% | 5% | Oferta Formativa | |
| | Investir no Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) | Programas de AEQ (aumento %) | | 5% | 5% | DEP/PNAEQ | |
| | | Cobertura dos serviços públicos e privados (aumento %) | | 5% | 5% | DEP/PNAEQ | |
| | Reorganizar a prestação de serviços focando a atividade em áreas que permitam a autossustentabilidade | Realização um estudo global sobre a atual prestação de serviços e atividades do Instituto Ricardo Jorge | | | 100% | | Planeamento |
| | | Apresentação de proposta para as reformas necessárias para a reorganização da atividade | | | 100% | | Planeamento |

| OE | Objetivo Específico | Indicador | Meta 2014 | Meta 2015 | Meta 2016 | Responsável |
|----|--|------------------------------|-----------|-----------|-----------|-------------|
| | Melhorar as instalações do Instituto Ricardo Jorge | Reabilitação de laboratórios | | 2 | 2 | DRT |

2.4. OBJETIVOS OPERACIONAIS

A partir dos objetivos estratégicos foram identificados e determinados os objetivos operacionais (OOp) das diversas Unidades Orgânicas (UO) e selecionados aqueles que melhor refletem as linhas prioritárias do Instituto Ricardo Jorge.

No quadro abaixo apresenta-se a articulação dos objetivos estratégicos com os 21 objetivos operacionais que integram o QUAR:

| Objetivos Operacionais | | OE1 | OE2 | OE3 | OE4 | OE5 | Departamento | Parâmetro |
|------------------------|--|-----|-----|-----|-----|-----|------------------|------------|
| OOp1 | Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias aplicadas às áreas de diagnóstico, terapêutica, saúde ambiental, registo de doenças raras ou de aplicação geral em investigação biomédica | | | | | x | DGH | Eficácia |
| OOp2 | Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) | x | | | | | DEP | |
| OOp3 | Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em casa Observamos Saúde", ECOS | x | | | | | DEP | |
| OOp4 | Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares | x | | | | | DAN | |
| OOp5 | Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica | x | | | | | DPS | |
| OOp6 | Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras | | | | | x | D S A | |
| OOp7 | Desenvolver a investigação estratégica | | x | | | | DRF(GAI) | |
| OOp8 | Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições | x | | | | | DRT | |
| OOp9 | Promover a formação | | | | x | | DGRH | |
| OOp10 | Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu | x | | | | | MUSEU | |
| OOp11 | Promover o desenvolvimento das competências em saúde pública através da Oferta Formativa | | | | | x | Oferta Formativa | |
| OOp12 | Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância laboratorial | x | | | | | DDI | Eficiência |
| OOp13 | Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (INSA/DGS) | x | | | | | DDI | |
| OOp14 | Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA | x | | | | | DDI | |
| OOp15 | Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos | x | | | | | DAN | |
| OOp16 | Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos | | | x | | | DPS | |
| OOp17 | Promover e divulgar o acervo museológico do Museu da Saúde através de ações de divulgação dirigidas à comunidade científica e à população em geral | x | | | | | MUSEU | Qualidade |
| OOp18 | Melhorar o desempenho económico e Financeiro | | | | x | | DRF | |
| OOp19 | Promover a satisfação dos profissionais e clientes | | | | | x | DRT | |
| OOp20 | Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede | | | | | x | DRT | |
| OOp21 | Desenvolver projetos de investigação em consórcio internacional | | | x | | | DPS | |

2.5. MECANISMOS DE COORDENAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PLANO

O processo de monitorização visa uma gestão dinâmica da estratégia que permita uma atuação oportuna. Neste processo os elementos a monitorizar são:

- Mapa da Estratégia através do QUAR (SIADAP 1)
- Objetivos das Unidades Orgânicas
- Projetos das Unidades Orgânicas
- Indicadores de desempenho das funções essenciais e das áreas de Suporte
- Objetivos dos Dirigentes (SIADAP 2)
- Objetivos dos trabalhadores (SIADAP 3)

O Instituto Ricardo Jorge utiliza dois mecanismos de coordenação e monitorização para um adequado acompanhamento da execução da estratégia definida para este Instituto:

- Monitorização semestral da execução do Plano de Atividades, QUAR e dos indicadores de desempenho das funções essenciais e das áreas de Suporte, na qual é recolhida a informação relativa ao nível de concretização das metas estabelecidas, bem como são apurados desvios e estabelecidas medidas corretivas a adotar;
- Reuniões de coordenação entre o Conselho Diretivo, Diretores de Serviço e Coordenadores de Departamentos, onde são comunicados os resultados da monitorização, e discutidas possíveis abordagens futuras que visem um melhor desempenho da instituição.

Face à necessidade de dar resposta ao Plano de Atividades, Relatório de Atividades, Objetivos Estratégicos e Operacionais, e fornecer ao Conselho Diretivo informação que apoie as suas decisões, foram criados sistemas de recolha e tratamento da informação. Os materiais para a monitorização são preparados e distribuídos pelo Gabinete de Planeamento às várias unidades orgânicas.

O processo de monitorização é suportado por uma ferramenta de Excel que garante a recolha e tratamento da informação que fica em arquivo.

2.6. CONTRIBUIÇÃO PARA AS ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Durante a elaboração do presente plano o Instituto Ricardo Jorge dedicou especial atenção ao alinhamento dos seus objetivos operacionais (OOp) com as orientações estratégicas do Ministério da Saúde, facto que se encontra refletido nos programas de saúde prioritários em que está envolvido, bem como nas fichas de atividade, em anexo, onde se encontram descritos os OOp de todas as unidades orgânicas do Instituto.

Assim, os OOp do Instituto Ricardo Jorge encontram-se alinhados com as orientações do Ministério da Saúde que se encontram no quadro abaixo:

Nº Orientações Estratégica do MS

1 Orientações do Plano Nacional de Saúde 2012-2016 tendo por base os eixos estratégicos e os objetivos para o sistema de saúde, designadamente

1.1 Eixos Estratégicos - Cidadania em Saúde

1.3 Eixos Estratégicos - Qualidade em Saúde

1.4 Eixos Estratégicos - Políticas Saudáveis

1.5 Objetivo para o Sistema de Saúde - Obter mais valor em saúde

1.6 Promover contextos saudáveis ao longo da vida

1.8 Objetivo para o Sistema de Saúde - Reforçar a participação de Portugal na saúde Global

1.9 Indicadores e Metas do PNS

2 Orientações Programáticas dos Programas de Saúde Prioritários e demais programas nacionais - articulação com os Programas Nacionais da DGS ou de outras instituições do MS, em vigor

2.1 Programa Nacional para a Diabetes

2.2 Programa Nacional para a Saúde Mental

Nº Orientações Estratégica do MS

- 2.3 Programa Nacional para a Infecção VIH/SIDA
- 2.4 Programa Nacional para as Doenças Oncológicas
- 2.5 Programa Nacional para as Doenças Respiratórias
- 2.6 Programa Nacional para as Doenças Cérebro- Cardiovasculares
- 2.7 Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável
- 2.8 Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo
- 2.11 Outros
- 3 Programa do XIX Governo Constitucional** - O Programa do Governo e prioridades assumidas nas Grandes Opções de 2015 e Orçamento do Estado de 2015, bem como as medidas previstas nas suas secções:
 - 3.6 Objetivo estratégico - Internacionalizar o setor da saúde contribuindo para o desenvolvimento da economia nacional.
 - 3.7 Seção - Qualidade e acesso efetivo aos cuidados de saúde
 - 3.9 Seção - Melhorar a informação e o conhecimento do Sistema de Saúde
 - 3.10 Seção - Recursos humanos capacitados
 - 3.11 Seção - Excelência no conhecimento e na inovação
 - 3.13 Seção - Aumentar a eficiência, sem diminuição da efetividade
 - 3.14 Seção - Internacionalizar a saúde e aprofundar a cooperação no domínio da saúde com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a União Europeia
- 7 Avaliação de Impacte na Saúde** - cada instituição deve indicar pelo menos 2 avaliações de impacte na saúde decorrentes das suas políticas e atividades, retrospectivas ou prospetivas, a realizar individualmente ou em colaboração com outras instituições do MS ou de outros ministérios.
- 8 Avaliação Satisfação** - avaliação da satisfação dos profissionais e a avaliação da satisfação do utente/cliente
- 9 Divulgação Informação** - disponibilização pública e regular de indicadores de resposta e desempenho das instituições, no âmbito do SIADAP 1

3. PARÂMETROS RELEVANTES NA ATUAÇÃO DO INSTITUTO RICARDO JORGE

Nesta secção serão apresentados os vários parâmetros considerados relevantes na atuação do Instituto.

3.1. RECURSOS HUMANOS

Para a concretização das atividades, o Instituto Ricardo Jorge dispunha em dezembro de 2014 de 460 elementos, menos 1 do que em 2013. A proposta de Mapa de Pessoal para o ano de 2015 contempla 506 postos de trabalho.

Grupo profissional

Em 2014 o grupo dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica é o que apresenta o maior número de trabalhadores, **97**, logo seguido do grupo dos Assistentes Técnicos e dos Técnicos Superiores de Saúde com **93** e **90** trabalhadores, respetivamente.

Tabela 8 ↓

| Recursos Humanos por grupo profissional | Ano Económico | | | |
|--|---------------|------------|------------|----------------------|
| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 PT(s) Aprovados |
| Grupo Profissional | | | | |
| Dirig. superior de 1º grau - Presidente do CD | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Dir. superior de 2º grau - Vogal do CD | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Dirig. intermédios de 1º grau - Dir.de serviço | 4 | 4 | 4 | 4 |
| Investigadores | 49 | 49 | 46 | 50 |
| Médicos | 11 | 6 | 6 | 7 |
| Enfermeiros | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Técnicos superiores de saúde | 102 | 87 | 90 | 93 |
| Técnicos superiores | 50 | 49 | 62 | 79 |
| Técnicos de diagnóstico e terapêutica | 121 | 103 | 97 | 106 |
| Informáticos | 3 | 2 | 2 | 2 |
| Assistentes técnicos | 105 | 95 | 93 | 97 |
| Pessoal assistente operacional | 66 | 62 | 56 | 64 |
| Total | 515 | 461 | 460 | 506 |

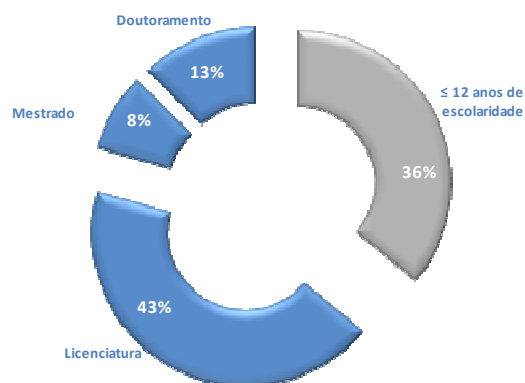
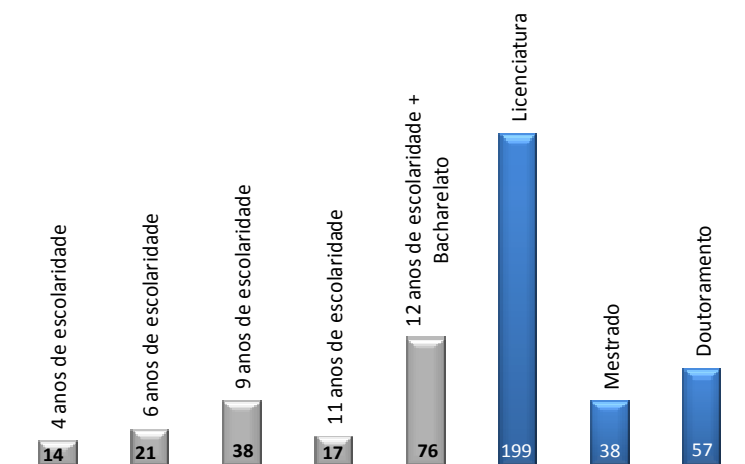
Nível de escolaridade

Sobre o nível de escolaridade dos recursos humanos do Instituto Ricardo Jorge, salientam-se os **281** elementos com habilitações superiores (licenciatura, mestrado e doutoramento), que em 2014 representavam **61%** dos recursos humanos.

Tabela 9 ↓

| Recursos Humanos por nível de escolaridade 13/14 | Nº de RH | | Variação |
|--|------------|------------|-----------|
| | 2013 | 2014 | 2013/2014 |
| Até 12º Ano | 159 | 146 | -13 |
| Bacharelato | 22 | 20 | -2 |
| Licenciatura | 194 | 199 | 5 |
| Mestrado | 29 | 38 | 9 |
| Doutoramento | 57 | 57 | 0 |
| Total | 461 | 460 | -1 |

Recursos humanos por nível de escolaridade

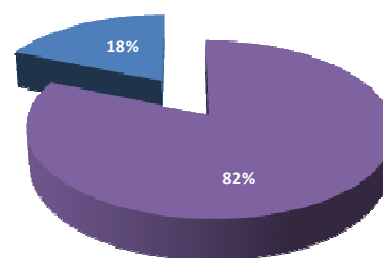


Gênero

O gênero feminino, representa 82% da população dos trabalhadores do Instituto Ricardo Jorge.

Tabela 10

| Recursos Humanos por gênero | | Nº de RH |
|-----------------------------|--|------------|
| | | 2014 |
| Feminino | | 375 |
| Masculino | | 85 |
| Total | | 460 |

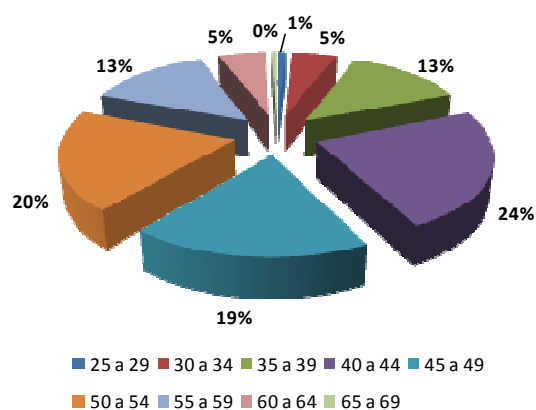


Escalão etário

A maioria dos trabalhadores do Instituto Ricardo Jorge tem mais de 40 anos, representando 81% da população. Sendo o escalão etário dos 40 aos 44 anos o que tem maior expressão, concentrando, aproximadamente, ¼ dos trabalhadores.

Tabela 11 ↓

| Recursos Humanos por escalão etário | Nº de RH |
|--|------------|
| 2014 | |
| 25 a 29 | 4 |
| 30 a 34 | 23 |
| 35 a 39 | 60 |
| 40 a 44 | 108 |
| 45 a 49 | 86 |
| 50 a 54 | 91 |
| 55 a 59 | 62 |
| 60 a 64 | 24 |
| 65 a 69 | 2 |
| Total | 460 |



3.2. FORMAÇÃO

Para os próximos dois anos, à semelhança do ocorrido em anos anteriores a elaboração dos Planos de Formação é concretizada numa perspetiva de otimização dos recursos, de modo a possibilitar o investimento nos recursos humanos salvaguardando a necessária contenção orçamental. As linhas orientadoras prioritárias para a formação do Instituto Ricardo Jorge são as seguintes:

- Adequar a formação ministrada às necessidades dos serviços e trabalhadores- identificar as competências lacunares dos trabalhadores e respetivas necessidades formativas, em concordância com as competências requeridas para o desempenho no posto de trabalho;
- Reforçar a capacidade instalada – no que respeita ao sistema integrado de qualidade implementado no Instituto Ricardo Jorge, consolidando competências na aplicação dos referenciais normativos e dos procedimentos existentes;
- Apoiar a investigação científica – promovendo o desenvolvimento de competências técnicas na área científica, no âmbito das metodologias de investigação em Saúde e de tecnologias emergentes (bioinformática, ómicas, imagiologia);
- Assegurar o acesso à formação profissional a todos os trabalhadores em funções públicas do Instituto- garantir o cumprimento da formação inicial, de carácter obrigatório, destinada aos trabalhadores que iniciam funções públicas e prosseguir o investimento na formação contínua transversal, com especial incidência para as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), competências comunicacionais e aprendizagem da organização e metodologias de trabalho adequadas ao serviço;
- Promover a difusão do conhecimento dentro do Instituto Ricardo Jorge – através da partilha entre os colaboradores de experiência e conhecimentos adquiridos, quer em contexto de investigação e formação, quer no contexto administrativo e de organização;
- Reforçar a utilização das tecnologias de informação e de comunicação (TIC) no âmbito da formação - promover a utilização das novas metodologias de formação, como seja o caso do e-learning e b-learning (formação à distância e mista) e consequentemente reduzir os custos associados, agilizando e generalizando o acesso ao conhecimento;

- Avaliar o impacto da formação na qualidade dos serviços prestados- melhorar a metodologia de avaliação do impacto da formação na produtividade do trabalhador e do serviço, prevendo a transferência das aprendizagens para o posto de trabalho e incidindo na informação de retorno, de modo a promover o aumento da produtividade dos trabalhadores.

3.3. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

3.3.1. Desempenho económico dos últimos três anos

Da análise económica do Instituto Ricardo Jorge nos últimos três anos, 2012 a 2014 (os valores relativos ao ano de 2014 são provisórios), verifica-se que a estrutura dos custos diminuíram ao longo deste período, enquanto a estrutura dos proveitos recuperou da tendência negativa no ano de 2014. Os custos tiveram uma taxa de crescimento negativa de 8,5% em 2013 e de 1,5% em 2014. Passaram de um valor de 25.970€ em 2012 para 23.409€ em 2014. A componente mais significativa dos custos são as despesas com o pessoal que têm uma participação de 55% do total dos custos. Em seguida, são os fornecimentos e serviços externos com uma participação de 16,3% do total dos custos. Relativamente aos proveitos, verifica-se uma taxa de crescimento negativa de 7,3% em 2013 e uma taxa de crescimento positiva de 4,3%. Passaram de um valor de 25.216€ em 2012 para 24.395€ em 2014. A componente mais significativa dos proveitos são as transferências correntes obtidas, que têm uma participação de 79% do total dos proveitos. Em seguida, são as vendas e prestações de serviços com uma participação de 18,5% do total dos proveitos.

Tabela 12 

| Demonstração de Resultados do INSA 2011-2014 | | | | | | | | |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Descrição | 2011 | % | 2012 | % | 2013 | % | 2014 | % |
| 61 - CMVMC | 4.918 | 18,0% | 5.000 | 19,3% | 3.573 | 15,0% | 4.144 | 17,7% |
| 62 - Fornecimentos e Serviços Externos | 4.233 | 15,5% | 4.395 | 16,9% | 3.870 | 16,3% | 3.808 | 16,3% |
| 64 - Custos com o Pessoal | 13.569 | 49,6% | 12.940 | 49,8% | 13.169 | 55,4% | 12.996 | 55,5% |
| 66 - Amortizações do Exercício | 3.854 | 14,1% | 2.287 | 8,8% | 1.956 | 8,2% | 1.528 | 6,5% |
| Outros custos | 794 | 2,9% | 1.348 | 5,2% | 1.194 | 5,0% | 933 | 4,0% |
| Total de Custos | 27.368 | 100,0% | 25.970 | 100,0% | 23.762 | 100,0% | 23.409 | 100,0% |

| Descrição | 2011 | % | 2012 | % | 2013 | % | 2014 | % |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| 71 - Vendas e Prestações de Serviços | 7.310 | 24,7% | 5.167 | 20,5% | 4.391 | 18,8% | 4.515 | 18,5% |
| 74 - Transferências correntes obtidas | 19.859 | 67,1% | 18.669 | 74,0% | 17.478 | 74,8% | 19.268 | 79,0% |
| 79 - Proveitos e Ganhos Extraordinários | 2.039 | 6,9% | 1.213 | 4,8% | 611 | 2,6% | 255 | 1,0% |
| Outros proveitos | 391 | 1,3% | 167 | 0,7% | 892 | 3,8% | 357 | 1,5% |
| Total de Proveitos | 29.599 | 100,0% | 25.216 | 100,0% | 23.372 | 100,0% | 24.395 | 100,0% |

Fonte: Relatório de Gestão

Relativamente ao Orçamento do Instituto Ricardo Jorge nos últimos três anos, verifica-se um decréscimo de 10,14% em 2014 que corresponde a uma diminuição de 2.720.675€ e um decréscimo de 1,22% em 2015 que corresponde a uma diminuição de 295.081€.

Em relação às fontes de financiamento, dado que a organização do orçamento do Instituto Ricardo Jorge sofreu alterações em 2014, as receitas gerais mantem-se constantes em relação a 2015. Verifica-se uma redução de 3,3% nas Receitas Próprias no valor de 224.648€ que não é compensado pelas outras fontes de financiamento.

Tabela 13 ↓

| Dotações Orçamentais do INSA, I.P. | | | |
|------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Fonte de Financiamento | 2013 | 2014 | 2015 |
| Receitas Gerais | 0 | 16.584.275 | 16.584.275 |
| Receitas Próprias | 0 | 7.112.308 | 6.887.660 |
| Transferências AP | 0 | 422.422 | 201.572 |
| Outras | 26.839.680 | 0 | 150.417 |
| Total | 26.839.680 | 24.119.005 | 23.823.924 |

Fonte: DGO

3.4. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O Instituto Ricardo Jorge, no seguimento das suas atividades de investigação, é desde 1999, o Laboratório do Estado da saúde. Como Laboratório do Estado, tem o propósito explícito de prosseguir objetivos da política científica e tecnológica adotada pelo Governo, mediante a prossecução de atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, bem como apoiar o Governo sobre a definição dos programas e instrumentos da política científica e tecnológica nacional (Decreto-Lei 125/99, DR 1ª Série, 20 de Abril)

Simultaneamente, será dada continuidade a orientações estratégicas e intervenções iniciadas com o Plano de Desenvolvimento Estratégico 2008-2012, nomeadamente:

- Relançar a elaboração da Agenda de Investigação do Ministério da Saúde;
- Promover o III Fórum Nacional de Investigação em Saúde;
- Desenvolver investigação em saúde pública, em clínica e em serviços de saúde;
- Promover a transferência de tecnologias e *know-how*;
- Reforçar e estabelecer redes de I&D.

A [Agenda de Investigação em Saúde do Ministério da Saúde](#) deverá contemplar cinco dimensões distintas: identificação das necessidades de investigação, definição das prioridades nacionais, diagnóstico das capacidades instaladas ou a desenvolver, mobilização de fontes de financiamento e fixação de objetivos a atingir.

- Quanto às necessidades de investigação e tipos de I&D – áreas tradicionais de investigação tais como a investigação epidemiológica, etiopatogénica, clínica (incluindo a avaliação de tecnologias de saúde), em serviços de saúde (hospitalares e comunitários) e economia da saúde.

- Quanto aos problemas de saúde e minimização de riscos – de acordo com o PNS e ulterior decisão política, são considerados problemas prioritários as doenças cardiovasculares, as doenças oncológicas, as doenças infecciosas, em particular a infeção VIH/SIDA, a saúde mental, a diabetes, a prevenção e controlo do tabagismo, doenças respiratórias, promoção da alimentação saudável.
- Quanto a capacidades instaladas ou a desenvolver – infraestruturas físicas (incluindo as destinadas a experimentação animal), equipamento, recursos humanos (formação e recrutamento), acesso à literatura científica, a biobancos e outras coleções ou a infraestruturas de análise de dados, gestão de ciência e tecnologia, entre outras.
- Quanto à mobilização de fontes de financiamento – tal exige a sua permanente inventariação e caracterização tanto a nível nacional como internacional, assim como claras definições de acesso às mesmas.
- Quanto aos objetivos a atingir – a fixar de acordo com as necessidades identificadas, a priorização efetuada e os recursos disponíveis.

O Instituto Ricardo Jorge deverá apresentar ao Ministério da Saúde uma proposta de linhas estratégicas de investigação em saúde, com o objetivo primário de realizar investigação em áreas que sejam *reconhecidamente prioritárias* pelo Ministério da Saúde para a definição de políticas e programas, bem como em *outras áreas estratégicas da saúde* que se apresentem importantes, quer a nível nacional quer europeu, no presente e futuro. Assim, prevê-se um compromisso de financiamento das áreas prioritárias por parte do Ministério da Saúde, através de um contrato-programa ou num outro formato; este será cofinanciado externamente, nomeadamente, através do atual programa quadro da União Europeia, o Horizonte 2020, bem como por outras entidades financiadoras nacionais e internacionais.

Relativamente à captação de financiamentos externos, o Instituto Ricardo Jorge proporcionará melhores condições a todas as áreas relacionadas com a gestão interna de projetos, tanto para a obtenção de novos financiamentos, como para a sua melhor execução.

O Instituto Ricardo Jorge deve promover um encontro em I&D onde evidenciará o seu papel de relevo no SCTN e a sua contribuição para ganhos em saúde na população, realçando ainda a colaboração que detém com outros Laboratórios de I&D.

Considerando a importância das atividades de investigação em saúde realizadas por jovens investigadores, e tendo em vista a sua valorização e incentivo, o Instituto Ricardo Jorge retomará organização do “Dia do Jovem Investigador”.

Por outro lado, o Instituto Ricardo Jorge, como entidade que tem a competência de gerir as atividades de investigação em saúde a nível nacional (Despacho 3665/2011, DR 2ª Série, 24 de Fevereiro), deverá valorizar a investigação em saúde realizada extramuros através da atribuição do Prémio Ricardo Jorge, mas também através da atribuição de Bolsas Ricardo Jorge em áreas previamente estabelecidas como prioritárias.

O Instituto Ricardo Jorge irá realizar periodicamente o [Fórum Nacional de Investigação em Saúde](#). Centrado em temas de I&D e inovação em saúde e reunindo experiências do sector público e do sector privado, nacionais e internacionais.

O **desenvolvimento da investigação em saúde pública**, nomeadamente, na promoção da saúde e na prevenção da doença, deve estar alinhado com as prioridades do Plano Nacional de Saúde e orientar-se no sentido de gerar evidência para a tomada de decisão em políticas e estratégias de saúde.

Tal contribuirá para a obtenção de ganhos em saúde e para reforçar as funções essenciais do Instituto Ricardo Jorge, consolidando a sua posição-chave no desenvolvimento e implementação das políticas de saúde em Portugal.

A tomada de decisão racional só é possível se houver evidência sobre o que se realiza, o que se pode melhorar e o que deve ser corrigido. Para lá dos aspetos já citados, o Instituto Ricardo Jorge dirigirá a sua I&D no sentido de criar conhecimento sobre biopreparação, novas epidemias e organização de sistemas para difundir conhecimento inovador e boas práticas para minimização dos riscos com impacto em saúde pública otimização das potencialidades existentes no sistema de saúde e nas comunidades.

A **investigação clínica** é destacada no Plano Nacional de Saúde devendo ser contemplado, no percurso formativo dos profissionais de saúde, um período formal, de formação em investigação clínica. Decorre também das prioridades estabelecidas a necessidade de desenvolver a investigação clínica no âmbito das doenças cardiovasculares, oncológicas, infecciosas, do foro mental, e nos problemas de saúde associados aos grupos mais vulneráveis da população portuguesa.

A investigação **em serviços** de saúde a promover ou a realizar pelo Instituto Ricardo Jorge, deve abranger todos os tipos de cuidados e envolver os vários estratos profissionais. A avaliação das políticas de saúde e do impacto das intervenções delas decorrentes deverá centrar-se particularmente nos seguintes aspetos: grupos populacionais mais vulneráveis (incapacitados, migrantes, etc.), acessibilidade, qualidade dos cuidados prestados e uso apropriado das tecnologias médicas.

Especificamente na área da inovação, o Instituto Ricardo Jorge pode realizar ou promover investigação sobre *iHealth* – Saúde e Inovação. Esta área, que está a ser impulsionada pela EUPHA, será desenvolvida em redor de dois temas: inovação em políticas de saúde, inovação de produtos, serviços e processos.

Nestes domínios a investigação a realizar pelo Instituto Ricardo Jorge tomará em consideração as competências e especificidades dos departamentos da Instituição.

Tradicionalmente, o Instituto Ricardo Jorge tem apoiado a realização de Mestrados e Doutoramentos em diversas áreas do conhecimento. Nesse contexto, e durante o biênio 2015-2016, O Instituto Ricardo Jorge deverá retomar o apoio à realização de Mestrados e Doutoramentos, de forma generosa, em diversas áreas do conhecimento em saúde em que atua. De realçar que tal constitui um indicador do esforço e capacidade de formação em I&D de cada departamento da Instituição. Este investimento em formação será complementado com o estabelecimento de protocolos de colaboração com outras entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN) — que realizem investigação em saúde, quer nacionais, quer internacionais — onde se destaca o interesse da ligação às Universidades, nomeadamente no âmbito dos atuais Programas Doutorais financiados pela FCT.

No que se refere à formação em Medicina, a legislação existente permite a compatibilização entre o internato médico, por um lado, e os programas de doutoramento, por outro, visando preparar uma nova geração de médicos altamente qualificados cientificamente, que possam contribuir para uma prática clínica mais racional, para uma investigação mais competitiva e para um ensino mais exigente.

A **transferência de tecnologia e know-how**, entendida como o intercâmbio de conhecimento e tecnologia entre instituições de ensino superior e/ou centros de pesquisa e empresas, materializar-se-á para o Instituto Ricardo Jorge na forma de contratos de I&D, serviços de consultoria, formação profissional, inicial e continuada, desenvolvimento e comercialização de patentes, marcas e processos industriais, publicações, apresentações em congressos etc.

A participação do Instituto em programas de Ciência e Tecnologia e a sua integração em redes de inovação é fundamental para o desenvolvimento de um tecido económico e produtivo mais moderno e competitivo que tem em linha de conta o valor da saúde.

Uma área de colaboração a privilegiar, traduzir-se-á na cooperação com os PALOP, prestando-lhes apoio técnico e científico no desenvolvimento de prioridades de investigação em saúde e sistemas de saúde.

É fulcral **reforçar e estabelecer redes de I&D** quando se trata de certas áreas, centradas num tema específico. A associação, com Institutos de Investigação, Universidades, Politécnicos e Laboratórios associados, com a criação de consórcios/redes de investigação, possibilitará a coordenação e consolidação do trabalho efetuado por diferentes organizações, constituindo uma oportunidade para troca de experiências, para desenvolvimento de investigação em paralelo, seja a nível institucional ou individual.

Este posicionamento potenciará a eficiência e o desempenho de cada instituição.

Salienta-se a importância do reforço da colaboração com outros Laboratórios do Estado, promovendo a criação de uma rede de contactos e o estabelecimento de parcerias a nível nacional e internacional.

Também as instituições da União Europeia e a Organização Mundial de Saúde são parceiros privilegiados neste processo.

3.5. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O Instituto Ricardo Jorge presta serviços remunerados e assessoria técnica e científica, no âmbito das suas atribuições, a entidades pública e privadas.

Estes serviços englobam estudos, científicos e técnicos, consultoria, metodologias e instrumentos de diagnóstico e intervenção, análises clínicas (bioquímica e imunologia, diagnóstico molecular de doenças crónicas, monitorização de fármacos e farmacogenética, hematologia, genética e microbiologia) e sanitárias (segurança alimentar e nutrição, água e solos, saúde ambiental e ocupacional), cuidados médicos (genética), formação (em todas as áreas) e avaliação externa da qualidade laboratorial.

Estes serviços constituem uma importante fonte de receitas próprias, que em 2014, representaram cerca de 20 % do total da receita emitida. É exetável desenvolver a prestação de serviços diferenciados no sentido consolidar o processo de autonomia financeira, mantendo ou reduzindo as necessidades de transferência de verbas do Orçamento do Estado, mas continuando com a elevada qualidade e especificidade dos serviços prestados.

3.6. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A cooperação científica e tecnológica nacional e internacional é um aspeto de importância estratégica para o reforço e a manutenção da qualidade e competitividade das ações com elevada componente científica e tecnológica.

No que respeita ao reforço da internacionalização e à garantia dos compromissos internacionais do Instituto Ricardo Jorge preveem-se para o biénio de 2015-2016 as seguintes ações:

- Incrementar os mecanismos de cooperação internacional;
- Intensificar a cooperação com a CPLP, com a UE e a América Latina e com outras áreas geográficas, através da transferência de conhecimentos, nos domínios técnico e científico;
- Fomentar a cooperação com a CPLP, a UE e a América Latina e com outras áreas geográficas, para o desenvolvimento de ações e projetos, nos domínios técnico e científico;
- Garantir o cumprimento dos protocolos internacionais estabelecidos e a estabelecer;
- Reforçar a participação em redes de informação e de investigação em saúde, com especial relevância para as europeias;
- Potenciar sinergias para o reforço das redes de investigação em saúde, com os países da CPLP;
- Fomentar a prestação de serviços remunerados, nomeadamente de assessoria científica e técnica, a entidades dos sectores público, privado e social, a nível internacional.

3.7. OFERTA FORMATIVA

A oferta formativa do Instituto Ricardo Jorge concretiza-se em vários tipos de iniciativas:

- **Formação em contexto de trabalho laboratorial (FCTL):** essencialmente dirigida a profissionais, que desejam aperfeiçoar competências técnico-científicas específicas, e a estudantes dos ensinos profissional e sobretudo superior para consolidar conhecimentos e realizar estudos necessários à obtenção de grau académico. O Instituto é considerado entidade formadora idónea pela Ordem dos Médicos e pela Ordem dos Farmacêuticos que o procuram no contexto, respetivamente, de internatos médicos e da obtenção do título de especialista em análises clínicas. A FCTL é ainda procurada por profissionais da saúde de outros países lusófonos (principalmente, Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe) que, no âmbito de projetos de colaboração institucional ou individualmente, realizam no Instituto uma formação desenhada à medida das suas necessidades específicas.
- **Ações de formação profissional contínua:** podem assumir formatos variados, por exemplo, cursos, seminários, simpósios, congressos, etc.; são de curta duração e de modalidade presencial, à distância ou em regime misto; centram-se em temas da especialidade do Instituto Ricardo Jorge; são promovidas por técnicos e investigadores dos departamentos técnico-científicos do Instituto Ricardo Jorge e apoiadas por área de trabalho própria e constituem oportunidades para partilhar, com profissionais das áreas da saúde e afins, o conhecimento e a experiência acumulados nas áreas de investigação e prestação de serviços do Instituto.

Importa salientar que, além das ações previstas num plano anual de oferta formativa, o Instituto Ricardo Jorge responde a solicitações de organizações públicas e privadas.

Em 2015-2016, o Instituto Ricardo Jorge apresenta, como habitualmente, um conjunto de iniciativas de formação, divulgação e atualização científica nas várias áreas de especialidade do Instituto que contempla cursos de formação na modalidade de *e-Learning* e de *b-Learning* (regime misto, com sessões presenciais e à distância). Prevê-se durante os próximos dois anos a reedição de ações desenvolvidas com sucesso em anos anteriores e novas ações nos domínios da alimentação e nutrição, doenças infecciosas, genética humana, epidemiologia e saúde ambiental. Assim, confirmam-se em 2015 as seguintes iniciativas:

No domínio da *saúde ambiental*

- Amostragem de água: consumo humano, piscinas e pesquisa de *Legionella*
- Controlo da qualidade da amostragem de água
- Determinação de Trihalometanos (THMs) e cloroetenos em águas
- Determinação de Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos (HAPs) em águas
- *Legionella species*: deteção, identificação e quantificação
- Validação de métodos e controlo da qualidade em saúde ambiental
- Amianto nos edifícios: localização, aplicação, risco e avaliação da exposição (5ª edição)
- Exposição profissional a agentes químicos: monitorização ambiental e monitorização biológica
- Exposição profissional a agentes biológicos (6ª edição)
- Validação de métodos – determinação de agentes químicos no ar
- Qualidade do ambiente interior (2ª ed.)
- Controlo microbiológico do ar e superfícies, em contexto hospitalar

No domínio da *genética humana*

- Investigação em doenças do lisossoma
- Next Generation Sequencing and clinical diagnosis (NGS)
- Um dia com o diagnóstico precoce (11ª e 12ª ed.)

No domínio das *doenças infecciosas*

- Diagnóstico laboratorial e manuseamento de fungos de grupo de risco 3
- Inativação e deteção de microrganismos patogénicos na resposta a emergências
- Diagnóstico laboratorial de infeções gastrintestinais de etiologia viral, bacteriana e parasitária
- Métodos moleculares de diagnóstico de doenças infecciosas (PCR e PCR em tempo real)
- Diagnóstico laboratorial de tuberculose e micobacterioses (em b-learning)
- Malária – Diagnóstico microscópico de A a Z (2ª ed.)
- Identificação de artrópodes vetores com impacto na Saúde Pública em Portugal: mosquitos e carraças
- Revive-Mosquitos (5ª ed.)
- Revive-Carraças (5ª ed.)

- Biossegurança em Laboratórios de Nível 2 e 3 (6ª e 7ª ed.)
- V workshop de Biossegurança
- Transporte de substâncias infecciosas (3ª ed.)
- Atualização em Biossegurança em laboratórios de nível 2 e 3 (em b-learning)

No domínio da epidemiologia

- Epidemiologia e bioestatística aplicadas à investigação em saúde (9ª, 10ª e 11ª ed.)
- Sistemas de informação geográfica aplicados à epidemiologia (2ª ed.)

- **Visitas de estudo:** dirigidas a profissionais e estudantes dos ensinos secundário, profissional e superior. São oportunidades para contactar diretamente com os serviços e respetivos profissionais do Instituto envolvidos na prestação de serviços laboratoriais e na produção de conhecimento através de atividades de I&D.

3.8. DIFUSÃO DA CULTURA CIENTÍFICA

A difusão da cultura científica em ciências da saúde deve ser entendida como a disseminação da informação e do conhecimento científico baseado na atividade científica do Instituto Ricardo Jorge.

Esta atividade dirige-se as diferentes públicos-alvo: comunidade científica, profissionais de saúde, decisores, cidadão em geral, população escolar, grupos mais vulneráveis e eventualmente outros grupos específicos.

A divulgação cultural poderá assumir diversos formatos, desde exposições, programas áudio-televisivos, publicações, entre outros.

O Instituto Ricardo Jorge pretende atualizar algumas iniciativas já tradicionais, onde se insere a “**Semana Aberta**” que reúne alunos de diversas idades e níveis escolares, movidos pela curiosidade científica e pela investigação desenvolvida no Laboratório Nacional de Referência. A abertura das portas promove a cultura científica contribuindo para uma população mais informada e estimulando o gosto pela investigação.

Outra das iniciativas que merece destaque é a “**Ocupação Científica nas Férias**”. Pretende proporcionar aos estudantes uma oportunidade de aproximação à realidade da investigação científica e tecnológica, contribuindo para escolhas pedagógicas e profissionais mais acertadas, garantindo uma experiência em ambiente real de investigação.

Existem também um conjunto de atividades afetas à “**Semana da Ciência e Tecnologia**”, que consiste numa oportunidade de aproximação à realidade da investigação científica.

No seguimento desta linha de ação, pretende-se estender estas iniciativas a outros grupos alvo, nomeadamente, Professores Institutos (ARS, Hospitais) e Centros Técnico Científicos.

Museu da Saúde

Neste âmbito, assume particular relevo o Museu da Saúde pretendendo-se aproveitar todo o seu potencial para a divulgação científica e educação para saúde.

O Museu da Saúde tem por missão preservar a memória dos serviços de saúde, competindo-lhe o inventário, a classificação e a investigação dos bens patrimoniais e a conservação do património histórico da saúde. Especificamente, o museu inventaria, documenta, preserva e divulga o seu vasto acervo no âmbito da saúde, o qual engloba diferentes tipologias de objetos, nomeadamente, Pintura, Escultura, Fotografia, Instrumentos Científicos, Medicamentos, Mobiliário, Filatelia, Cartazes, Documentação/Bibliografia e Audiovisuais, que permitem reconstituir práticas, metodologias, saberes e experiências na área da Saúde.

De entre as coleções destacam-se as seguintes:

- Tuberculose
- Psicologia
- Medicamento
- Malária
- Oftalmologia

O Museu da Saúde está sediado no Instituto Ricardo Jorge, onde detém salas para acondicionamento do acervo em reserva e uma sala de reserva visitável. A inexistência de um espaço expositivo permanente conduz à criação de exposições temáticas temporárias as quais são realizadas no Instituto Ricardo Jorge ou em espaços das Instituições parceiras. Simultaneamente, o conceito do Museu assenta na divulgação do inventário no espaço virtual, permitindo ultrapassar e projetar o museu para além das suas barreiras físicas. Através destas duas realidades – espaço físico / espaço virtual, o Museu da Saúde pretende estimular a comunicação com diferentes públicos, nomeadamente o público escolar, os investigadores e os profissionais da área da saúde, permitindo o usufruto estético das peças mas também divulgando conceitos e saberes aproveitando a virtualidade para alargar e multiplicar os públicos e as experiências sensoriais.

Enquanto espaço de memória pretende-se que a gestão dos objetos que constituem o acervo seja feita com base nas suas afinidades e complementaridade, criando exposições permanentes, temporárias, temáticas ou outros eventos, de modo a possibilitar a interação entre outros ramos do saber e estimulando a prática de uma cultura aberta, tanto na sua vertente técnico-científica como humanística.

Atividades

- **“Peça do Mês” e “Peça do Trimestre”** - Divulgação mensal de uma peça do acervo do Museu, tendo por objetivo evidenciar temas e tipologias de objetos com elevado valor histórico e científico. Divulgação trimestral de uma peça do acervo das várias instituições parceiras do Museu da Saúde, no portal *InWeb*.
- **Atividades educativas (visitas guiadas)** - Realização de visitas guiadas a alunos do ensino secundário e profissional; Realização dos “15 minutos com o Museu da Saúde”, onde se promove a divulgação das exposições aos funcionários do Instituto Ricardo Jorge.

- **Exposições** - Realização de exposições temporárias; associadas às comemorações do dia Mundial da Saúde, do Dia do INSA, dos 35 anos do Serviço Nacional de Saúde, entre outras. Colaboração com outras instituições museológicas e da saúde, através do empréstimo de peças para exposições temáticas ou itinerantes.
- **Divulgação audiovisual** – Divulgação das coleções museológicas através da participação em filmes /documentários sobre a temática das doenças infecciosas.
- **Incorporação de espólio** – Foram doados ao Museu espólios privados e de serviços desativados do Ministério da Saúde.
- **Organização dos espaços de reserva** – foi organizada a reserva mediante o avanço do inventário, por forma a garantir a melhor preservação das peças, tendo em conta a sua tipologia, material e coleção a que pertencem.
- **Investigação** - Investigação desenvolvida sobre peças e coleções do Museu da Saúde para produção de conteúdos para aprofundamento do inventário e criação de exposições temáticas temporárias, bem como para a divulgação na internet e em publicações da especialidade.
Apoio a investigadores que solicitam ao Museu da Saúde conteúdos e/ou imagens para as suas atividades científicas.
- **Publicações** - Publicação de capítulos de livros e de catálogos sobre as exposições temporárias.

4. OBJETIVOS OPERACIONAIS POR UNIDADE ORGÂNICA

De seguida encontram-se descritos os planos de ação das unidades orgânicas do Instituto Ricardo Jorge apresentando-se em primeiro lugar os planos dos departamentos Técnico-científicos e Museu da Saúde, seguidos dos Serviços de apoio à investigação, gestão e administração. De referir que os recursos humanos considerados são os existentes a 31 de dezembro de 2014.

4.1. DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

4.1.1. Atribuições

Ao Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN) compete:

- a) Promover, coordenar e realizar investigação e desenvolvimento em alimentação e nutrição, identificando as necessidades e estabelecendo as respectivas prioridades, nomeadamente as fixadas pelo Ministério da Saúde, acordo com as estratégias nacionais e internacionais, que reforcem os programas nacionais e a internacionalização;
- b) Promover, coordenar e implementar programas de observação em saúde associados à alimentação e avaliar o risco e benefício para fins do desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença;
- c) Assegurar a recolha, compilação e transmissão à Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, para efeitos de comunicação à Autoridade Europeia de Segurança Alimentar, dos dados analíticos nacionais relativos à composição, incluindo contaminantes e outras substâncias químicas, dos géneros alimentícios e alimentos para animais;
- d) Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde, nos domínios da segurança alimentar e nutrição, através da implementação de novas metodologias, do estudo epidemiológico laboratorial de doenças de origem alimentar, da prestação de serviços diferenciados, incluindo ensaios analíticos, produção de materiais de referência, e da organização de programas de avaliação externa da qualidade laboratorial.

4.1.2. Objetivos Operacionais

O DAN tendo em conta as suas atribuições reconhecidas nos Estatutos do Instituto Ricardo Jorge definiu como objetivos operacionais para 2015-2016:

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|---|---|------|
| Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos | Transmissões de dados à EFSA (European Food Safety Authority) (meses) | 3 |
| Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares | Testes da metodologia em 2 escolas (meses) | 11 |
| Garantir os compromissos nacionais e internacionais | Realizar as tarefas de atualização da Tabela da Composição de Alimentos acordadas no âmbito do projeto EUMenu (%) | 80 |

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|---|---|------|
| Assegurar a participação em programas, planos, redes e grupos de trabalho em resposta a solicitações nacionais e internacionais (MS, DGS, OMS, EFSA, PNAAS, DGAV, ASAE, IMEKO , EuroFIR AISBL, INSP Angola e Outras) | N.º de respostas /N.º de solicitações (%) | 90 |
| Desenvolver instrumentos de vigilância epidemiológica | Implementação de estudo de dieta total piloto (4 anos)- Fase1 (3 anos) - colheita, preparação e análise de amostras de 18 grupos de alimentos (%) | 33 |
| Desenvolver os trabalhos do programa PortFIR | Documentos submetidos ao GOC | 3 |
| Garantir a recolha e o reporte atempado da informação e evidência, no âmbito da vigilância epidemiológica laboratorial das toxinfecções alimentares para as redes nacionais e internacionais | Resposta a solicitações (%) | 100 |
| Desenvolver e dar continuidade à parceria INSA-PHE na organização e coordenação do Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade em Microbiologia de Alimentos e Águas | Esquemas disponibilizados | 13 |
| Assegurar a resposta laboratorial em caso de toxinfecções alimentares e outras emergências biológicas no âmbito alimentar, de origem natural, acidental ou deliberada | Resposta a solicitações (%) | 95 |
| Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde, nos domínios da segurança alimentar e nutrição, através da implementação de novas metodologias | Novos ensaios implementados | 1 |
| Assegurar a prestação de serviços diferenciados nas áreas química e microbiologia dos alimentos, dos materiais em contacto e materiais de referência | Resposta a solicitações (%) | 100 |
| Consolidar e dar continuidade ao processo de melhoria contínua da qualidade | Ensaio constantes do certificado de acreditação | 105 |
| Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades de saúde | Projetos de I&D em desenvolvimento | 3 |
| Publicação de artigos em revistas científicas internacionais | Artigos publicados | 10 |
| Desenvolver os trabalhos do programa PortFIR | Realização da Reunião anual PortFIR (Taxa de satisfação (%)/nº iniciativas) | 90 |
| Promover o desenvolvimento de competências em saúde pública | Bolseiros existentes | 15 |
| | Mestrandos a serem orientados | 7 |

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|--|---|------|
| | Doutorandos a serem orientados | 6 |
| | Atividades de docência (Nº de aulas lecionadas) | 24 |
| | Organização de <i>workshops</i> /seminários | 2 |
| Desenvolver investigação em saúde pública | Projetos de I&D em desenvolvimento | 23 |
| Desenvolver e/ou manter a cooperação com Instituições nacionais e internacionais | Instituições a colaborar | 33 |
| Promover a qualificação dos Recursos Humanos | Doutorandos a serem orientados | 2 |
| Promover formação interna | Organizar os “Encontros com Ciência no DAN” (meses) | 10 |

4.1.3. Recursos Humanos

O quadro de pessoal do DAN contempla 47 postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram abaixo elencados:

| Grupo Profissional | Nº de trabalhadores DAN |
|---------------------------------------|----------------------------|
| Técnicos Superiores | 9 |
| Assistentes Técnicos | 2 |
| Assistentes Operacionais | 4 |
| Investigação científica | 5 |
| Técnicos superiores de saúde | 11 |
| Técnicos de diagnóstico e terapêutica | 16 |
| Total | 47 |

4.2. DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS

4.2.1. Atribuições

Ao Departamento de Doenças Infeciosas (DDI) compete:

- a) Promover, coordenar e realizar atividades e projetos de investigação em doenças infecciosas, seus agentes e determinantes;
- b) Contribuir para o planejamento da agenda de investigação em Saúde;
- c) Colaborar na vigilância epidemiológica das doenças infecciosas, na sua componente laboratorial, em articulação com as redes nacionais e internacionais;
- d) Realizar prestação de serviços diferenciados e consultoria na área das doenças infecciosas e seus agentes e vetores;
- e) Atuar na avaliação do risco biológico de emergência em saúde pública;
- f) Coordenar as atividades dos biotérios.

4.2.2. Objetivos Operacionais

O DDI tendo em conta as suas atribuições, reconhecidas nos Estatutos do Instituto Ricardo Jorge, definiu como objetivos operacionais para 2015-2016:

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|---|---|------|
| Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica | Implementação do Sistema de Vigilância Laboratorial das Doenças de Declaração Obrigatória (%) | 40 |
| Garantir a atividade laboratorial prevista nos Programas Nacionais nos quais o INSA participa | Programas nacionais em que o DDI participa | 10 |
| | Bases de dados mantidas atualizadas e divulgadas | 10 |
| | Publicação de Boletins/Relatórios | |
| Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância laboratorial | Manter o número de redes nacionais de referência/vigilância laboratorial | 10 |
| | Redes internacionais de referência/vigilância laboratorial para as quais se contribui com dados laboratoriais | 15 |
| | Elaboração de boletins informativos | 56 |
| Agilizar a colaboração com os organismos centrais | Participação em reuniões para agilizar a colaboração | 12 |

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|---|---|------|
| Assegurar a vigilância epidemiológica Laboratorial em Portugal | Realização de reuniões das Redes Nacionais de Vigilância Laboratorial | 10 |
| Promover o desenvolvimento de competências em saúde pública | Bolseiros | 6 |
| | Dissertações de mestrado | 6 |
| | Teses de doutoramento | 4 |
| | Estágios inseridos no internato médico em infecologia | 8 |
| | Estágios inseridos em projetos | 15 |
| Realizar prestação de serviços diferenciados e consultoria | Laboratórios a efetuar serviços | 26 |
| Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras | Novos ensaios implementados no âmbito do diagnóstico | 20 |
| | Novos ensaios implementados no âmbito da tipagem | 20 |
| Dar continuidade e reforçar a implementação de programas de avaliação externa de qualidade | Programas | 22 |
| Desenvolver o serviço de biobancos | Organização do sistema de biobanco interno ao DDI (%) | 50 |
| Desenvolver investigação em saúde pública, em clínica e em serviços de saúde | Projetos de I&D | 30 |
| | Publicações de científicas em jornais com <i>peer review</i> | 15 |
| Difundir os resultados da investigação desenvolvida através de publicações de artigos em revistas nacionais e internacionais <i>peer reviewed</i> | Artigos a submeter | 25 |
| Realizar iniciativas de oferta formativa com o objetivo da divulgação do conhecimento científico | Comunicações em congressos | 15 |
| Promover a oferta de cursos de formação nas áreas de diagnóstico | Ações de formação | 5 |
| Promover a oferta formativa na área da biossegurança e transporte de substâncias infecciosas | Ações de formação | 4 |
| Captação e/ou manutenção de formandos pós-graduados | Formandos | 2 |

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|---|---|------|
| Assegurar o controlo financeiro do departamento através da utilização de metodologias de avaliação | Relatório anual de execução | 1 |
| Desenvolver contactos e estabelecer potenciais parcerias com outras organizações, em concreto instituições de saúde e de ensino superior da área da saúde | Parcerias | 4 |
| Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais | Colaboração e assessoria a INSA dos PALOP e apresentação de relatório de evolução da cooperação (em meses) | 11 |
| Difundir a cultura científica (estágios) | Estágios/ações de formação realizadas no âmbito de programas de colaboração com países da CPLP | 4 |
| Manter o apoio ao LNR para tuberculose da Guiné-Bissau | Manter a colaboração | 1 |
| Frequentar ações de formação internas e/ou externas para reforço da qualificação dos elementos | Ações frequentadas | 30 |
| Apostar na acreditação de metodologias desenvolvidas no departamento | Metodologias acreditadas | 10 |
| Manutenção da acreditação de metodologias | Metodologias acreditadas | 30 |
| Coordenar as atividades dos biotérios | Biotérios sob coordenação | 3 |
| Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos | Relatório de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes | 2 |
| Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA | Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção VIH/SIDA | 12 |
| | Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral | 2 |

4.2.3. Recursos Humanos

O quadro de pessoal do DDI contempla 114 postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram abaixo elencados:

| Grupo Profissional | Nº de trabalhadores |
|---------------------------------------|---------------------|
| Técnicos Superiores | 11 |
| Assistentes Técnicos | 10 |
| Assistentes Operacionais | 21 |
| Investigação científica | 21 |
| Técnicos superiores de saúde | 23 |
| Técnicos de diagnóstico e terapêutica | 28 |
| Total | 114 |

4.3. DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA

4.3.1. Atribuições

Ao Departamento de Epidemiologia (DEP) compete:

- a) Promover a identificação de necessidades de conhecimento nos domínios da observação em saúde, da vigilância epidemiológica, de investigação epidemiológica, incluindo epidemiologia clínica e investigação em serviços de saúde;
- b) Desenvolver, gerir e manter instrumentos de observação em saúde e sistemas de vigilância epidemiológica, quer por iniciativa própria quer em colaboração com outros departamentos do Instituto Ricardo Jorge, ou entidades externas;
- c) Produzir indicadores referentes aos estados de saúde e de doença da população e os respetivos determinantes, bem como para a vigilância epidemiológica;
- d) Realizar investigação epidemiológica, incluindo de epidemiologia clínica e investigação em serviços de saúde;
- e) Realizar previsões e delinear cenários sobre a ocorrência de situações ou eventos de saúde ou de doença.

4.3.2. Objetivos Operacionais

O DEP tendo em conta as suas atribuições, reconhecidas nos Estatutos do Instituto Ricardo Jorge definiu como objetivos operacionais para 2015-2016:

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|--|---|------|
| Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico | Comunicações e Posters em Encontros Científicos | 3 |
| | Relatório Científico | 3 |
| | Artigos científicos (submissão) | 3 |
| Desenvolver o projeto “Evolução e tendências da doença crónica e suas consequências na população portuguesa. | Artigos científicos (submissão) | 2 |
| Iniciativa de oferta formativa no âmbito da investigação epidemiológica e saúde pública | Cursos | 5 |
| Desenvolver o Projecto " <i>Policy Instruments and Tools</i> " | Relatório | 1 |

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|---|--|------|
| | Artigos científicos (submissão) | 1 |
| Desenvolver o Projeto "Impactes da crise económica na saúde" | Artigos científicos (submissão) | 2 |
| Assegurar a gestão e reforçar o sistema de vigilância EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentais) | Atualização da base de dados (em meses) | 11 |
| Gerir o sistema de vigilância ÍCARO (Importância do Calor, Repercussões sobre os Óbitos), assegurando a vigilância diária do impacto do calor sobre a mortalidade | Boletins de vigilância epidemiológica | 153 |
| Observação da saúde da população através dos dados do 5º Inquérito Nacional de Saúde. | Destaque | 1 |
| | Relatório de observação em saúde | |
| Gerir a rede "Médicos-Sentinela": assegurar a manutenção e reforço do sistema | Organização de reunião anual | 1 |
| Assegurar a vigilância epidemiológica da gripe em Portugal (componente clínica) | Boletins de vigilância epidemiológica | 39 |
| | Envio de dados para o sistema TESSy | 52 |
| Assegurar a gestão do Sistema de Vigilância Diária da Mortalidade (VDM) | Boletins de vigilância epidemiológica | 250 |
| | Envio de dados para o EUROMOMO | 52 |
| Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde" (ECOS). | Relatório científico e de gestão «Vacinação antigripal da população portuguesa, em 2013-2014: cobertura e algumas características do ato vacinal» (em meses) | 7 |
| Utilizar o painel de famílias ECOS. | Vagas realizadas | 2 |
| Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC). | Atualização da base de dados (em meses) | 11 |
| | Relatório de Vigilância | 1 |
| Participar no Registo Europeu de Anomalias Congénitas (EUROCAT) | Atualização e envio da base de dados. | 1 |
| Desenvolver o projeto I-MOVE+ <i>Integrated Monitoring of Vaccines Effects in Europe: a platform to measure and compare effectiveness</i> | Elaboração de protocolo científico | 1 |

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|---|--|----------------------------------|
| <i>and impact of influenza and pneumococcal vaccines and vaccination strategies in the elderly</i> | Elaboração de relatório científico | 1 |
| Adesão à terapêutica anticoagulante oral em doentes com fibrilhação auricular | Elaboração de protocolo científico | 1 |
| | Recolha de dados | 1 |
| Desigualdades sociais sem saúde | Artigos científicos (submissão) | 1 |
| Coordenação do Programa Nacional de avaliação externa da qualidade, acompanhamento das necessidades, expectativas e desempenho dos laboratórios participantes e sempre que possível recolher informação com entidades internacionais. | Coordenação dos programas de AEQ | 29 |
| | Promoção de programas de AEQ (envio de informação) | 1 |
| | Dar continuidade às parcerias com entidades congéneres, Labquality, ECAT, PHE, SBAC/PNCQ | 133 labquality + 37 ECAT+ 14 HPE |
| | Colaborar com entidades reguladoras no âmbito de AEQ (Infarmed e OM) | 2 |
| Continuar a implementar um sistema de gestão da qualidade, tendo como referencia a norma ISO 17043 | Elaboração, aprovação e implementação do plano | 1 |
| Implementar e consolidar a cooperação com os Países de Língua portuguesa, no âmbito do controlo de qualidade | Colaboração na organização do congresso bienal | 1 |
| | Elaboração de um projeto de AEQ para CPLP | 1 |
| | Desenvolver contactos e estabelecer parcerias internacionais com organizadores de Programas de AEQ dos CPLP (Moçambique e Lacen) | 2 |
| Colaborar com as instituições de ensino para no apoio à formação pós graduada no âmbito do controlo de qualidade | Apoio na elaboração de teses de mestrado e relatórios de estágios | 4 |

4.3.3. Recursos Humanos

O quadro de pessoal do DEP contempla 17 postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram abaixo elencados:

| Grupo Profissional | Nº de trabalhadores DEP |
|---------------------------------------|----------------------------|
| Técnicos Superiores | 4 |
| Assistentes Técnicos | 4 |
| Investigação científica | 1 |
| Médicos | 4 |
| Técnicos superiores de saúde | 1 |
| Enfermeiros | 2 |
| Técnicos de diagnóstico e terapêutica | 1 |
| Total | 17 |

4.4. DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA

4.4.1. Atribuições

Ao Departamento de Genética Humana (DGH) compete:

- a) Executar investigação e desenvolvimento nas modalidades relevantes, em linha com as prioridades estratégicas do Ministério da Saúde;
- b) Assegurar, no domínio da genética, as funções de laboratório nacional de referência;
- c) Realizar rastreios e testes genéticos de base laboratorial e, em colaboração com o departamento de epidemiologia, a organização e gestão dos respetivos registos e coleções de produtos biológicos.

4.4.2. Objetivos Operacionais

O DGH tendo em conta as suas atribuições, reconhecidas nos Estatutos do Instituto Ricardo Jorge definiu como objetivos operacionais para 2015-2016:

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|---|--|---------|
| Garantir a atividade prevista nos Programas Nacionais nos quais o INSA participa | Amostras analisadas no âmbito do Programa Nacional de Diagnóstico Precoce | 160.000 |
| | Relatórios do Programa Nacional de Diagnóstico Precoce | 2 |
| Assegurar a realização de serviços diferenciados de tipo laboratorial e clínico | Ensaio de sequenciação de DNA e genotipagem | 70.000 |
| Contribuir para a manutenção das receitas próprias na prestação de serviços diferenciados | Testes genéticos na área da genética molecular no âmbito das patologias para as quais presta serviços | 2500 |
| | Testes genéticos realizados na área da Citogenética (Pré-Natal, pós-natal, oncológica e de citogenética molecular) | 2500 |
| | Implementação de novos testes genéticos | 22 |
| | Reuniões com profissionais de saúde de diferentes Unidades de Saúde | 13 |
| | Testes de diagnóstico/monitorização pré e pós-natal de doenças hereditárias do metabolismo | 16.000 |
| Difundir a cultura científica na área da genética humana | Visitas de estudo para alunos do ensino secundário | 14 |

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|---|--|------|
| | Materiais de divulgação (folhetos, etc.) | 10 |
| | Exposição didática do DGH | 2 |
| | Ações de comunicação científica pública | 30 |
| Estabelecer ou aprofundar colaborações C&T bilaterais ou multilaterais | Colaborações nacionais bilaterais | 42 |
| | Colaborações internacionais bilaterais | 52 |
| | Colaborações internacionais em rede | 12 |
| | Colaborações nacionais em rede | 4 |
| Promover o desenvolvimento de metodologias altamente especializadas em áreas inovadoras (saúde ambiental e nutrição) e pouco utilizadas a nível europeu | Implementação da metodologia de next-generation sequencing | 4 |
| Desenvolver I&D em doenças genéticas, genotoxicologia ambiental e genómica funcional | Artigos em revistas internacionais com arbitragem científica | 55 |
| Contribuir para as atividades previstas nos Programas de Saúde Prioritários | Estabelecer colaboração (doenças oncológicas, respiratórias, etc.) | 4 |
| Divulgar em públicos-alvo selecionados resultados científicos inovadores e aplicações nos cuidados de saúde e prevenção da doença | Participação em reuniões científicas | 100 |
| | Organização de reuniões científicas | 10 |
| Melhorar os indicadores (outputs) de I&D | Projetos em curso (aumento %) | 7 |
| | Teses de mestrado e doutoramento | 16 |
| Realizar ações de formação destinadas a profissionais de saúde ou a estudantes pré- e pós-graduados | Participação em programas pós-graduados | 7 |
| | Ações de formação | 13 |
| Assegurar, no domínio da genética, as funções de laboratório nacional de referência | Avaliação do desempenho dos laboratórios que participam na avaliação externa da qualidade organizada pelo EMQN | 1 |
| Reforçar as estratégias de acreditação de qualidade dos diferentes exames laboratoriais | Testes genéticos acreditados pelo IPAC | 3 |
| Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadores | Amostras realizadas | 500 |

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|--|----------------------------|------|
| Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias aplicadas às áreas de diagnóstico, terapêutica, saúde ambiental, registo de doenças raras ou de aplicação geral em investigação biomédica | Metodologias implementadas | 8 |

4.4.3. Recursos Humanos

O quadro de pessoal do DGH contempla 73 postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram abaixo elencados.

| Grupo Profissional | Nº de trabalhadores DGH |
|---------------------------------------|----------------------------|
| Técnicos Superiores | 4 |
| Assistentes Técnicos | 8 |
| Assistentes Operacionais | 1 |
| Investigação científica | 12 |
| Técnicos superiores de saúde | 31 |
| Técnicos de diagnóstico e terapêutica | 17 |
| Total | 73 |

4.5. DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

4.5.1. Atribuições

Ao Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis (DPS) compete:

- a) A investigação dos determinantes biológicos, comportamentais e ambientais que contribuem para a promoção da saúde ou para o desencadeamento de doenças não transmissíveis, assim como para um melhor tratamento e prognóstico dos doentes, incluindo a organização e gestão das respetivas bases de dados e coleções de produtos biológicos;
- b) A avaliação diagnóstica do estado de saúde da população e da efetividade de intervenções no âmbito da promoção da saúde, produzindo evidência científica para a elaboração de linhas orientadoras com impacto em políticas públicas saudáveis;
- c) A promoção e divulgação da cultura científica, contribuindo para melhorar a literacia em saúde do cidadão, e a capacitação de investigadores e profissionais de saúde;
- d) A aplicação de resultados de investigação e a implementação de novas metodologias em áreas de referência, com vista ao diagnóstico e prevenção de doenças não transmissíveis.

4.5.2. Objetivos Operacionais

O DSPDNT tendo em conta as suas atribuições, reconhecidas nos Estatutos do Instituto Ricardo Jorge definiu como objetivos operacionais para 2015-2016:

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|---|--|------|
| Desenvolver projetos de investigação em consórcio internacional | Projetos | 2 |
| Determinar valores de referência para a população portuguesa de parâmetros biológicos com relevância clínica | Nº de parâmetros avaliados | 12 |
| Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos | Projetos | 3 |
| Elaborar suportes de informação para a promoção da literacia em saúde e divulgação do conhecimento científico junto da população (ex: brochuras, factsheets...) | Suportes de informação produzidos | 3 |
| Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica | Desenvolvimento de dois instrumentos de vigilância epidemiológica de doenças não | 11 |

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|---|---|------|
| | transmissíveis incluindo registo clínico e biobanco (meses) | |
| Garantir a atividade laboratorial prevista nos Programas Nacionais nos quais o INSA participa | Testes de rastreio e confirmação laboratorial no âmbito das hemoglobinopatias | 1000 |
| Obter a acreditação de ensaios na área das hemoglobinopatias, segundo a NP EN ISO 15189:2014 | Nº de ensaios acreditados | 10 |
| Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras | Novos ensaios implementados | 7 |
| Potenciar o aumento das receitas próprias através da promoção dos serviços existentes | Novas brochuras e folhetos elaborados para promoção de serviços | 7 |
| Desenvolver projetos de observação e vigilância na população portuguesa com componente laboratorial | Estudos epidemiológicos em curso | 2 |
| Desenvolver investigação nas áreas de trabalho do departamento | Projetos em promoção da saúde | 1 |
| | Projetos na área das doenças cerebro e cardiovasculares | 5 |
| | Projetos na área da saúde mental | 5 |
| Desenvolver projetos de investigação com ligação à indústria e/ou PME's. | Projetos | 3 |
| Colaborações em redes internacionais na área da prevenção das doenças não transmissíveis e educação para a saúde | Redes de investigação | 3 |
| Promover o desenvolvimento de competências em saúde pública e biomedicina | Alunos de pós-graduação e pós-doutorandos | 16 |
| Elaborar relatórios de progressão e relatórios finais de projetos científicos e/ou relatórios de bolsas de doutoramento | Relatórios realizados | 12 |
| Divulgar o conhecimento científico | Artigos em revistas da especialidade indexadas no PUBMED | 35 |
| | Artigos em revistas não indexadas no PUBMED | 7 |
| | Dissertações (mestrado e doutoramento) | 10 |

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|--|--|------|
| Promover a oferta formativa interna | Iniciativas de oferta formativa organizadas internamente | 18 |
| Promover a divulgação da cultura científica | Atividades do Experimentarium da Saúde e Visitas de Estudo | 15 |
| Promover a formação profissional | Estágios na área de atividade do departamento | 12 |
| Participar em programas de formação e reuniões científicas em áreas de especialização do departamento | Palestras proferidas por convite | 10 |
| Promover a participação activa dos investigadores e formandos em conferências da especialidade, com apresentação de trabalhos. | Trabalhos apresentados | 30 |
| Preparar candidaturas para financiamento | Candidaturas submetidas para financiamento externo nacional | 10 |
| | Candidaturas submetidas para financiamento externo internacional | 7 |

4.5.3. Recursos Humanos

O quadro de pessoal para o DPS contempla 30 postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram abaixo elencados:

| Grupo Profissional | Nº de trabalhadores DPSPDNT |
|---------------------------------------|--------------------------------|
| Técnicos Superiores | 1 |
| Assistentes Técnicos | 1 |
| Assistentes Operacionais | 2 |
| Investigação científica | 3 |
| Médicos | 2 |
| Técnicos superiores de saúde | 10 |
| Técnicos de diagnóstico e terapêutica | 11 |
| Total | 30 |

4.6. DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL

4.6.1. Atribuições

Ao Departamento de Saúde Ambiental (DSA) compete:

- a) Estudar os fatores de risco de natureza ambiental e ocupacional com impacto na saúde humana, numa perspectiva preventiva e de proteção relativamente à exposição;
- b) Promover a elaboração de planos de contingência para situações de emergência na área da saúde ambiental e ocupacional, incluindo a comunicação do risco;
- c) Promover redes temáticas e parcerias, incrementando a colaboração interinstitucional, quer a nível nacional, quer internacional;
- d) Propor medidas corretivas ou preventivas de apoio à decisão técnica e de política de saúde na área da saúde ambiental e ocupacional;
- e) Identificar as necessidades de investigação e desenvolvimento em saúde ambiental e ocupacional, estabelecendo as respetivas prioridades, de acordo com as prioridades e estratégias nacionais e internacionais, nomeadamente as fixadas pelo Ministério da Saúde.

4.6.2. Objetivos Operacionais

O DSA tendo em conta as suas atribuições, reconhecidas nos Estatutos do Instituto Ricardo Jorge definiu como objetivos operacionais para 2015-2016:

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|---|---|------|
| Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde no domínio da Doença dos Legionários | Novas estirpes de Legionella de origem humana e ambiental conservadas | 160 |
| Potenciar o aumento das receitas próprias através da promoção dos serviços existentes | Iniciativas de oferta formativa organizadas | 22 |
| Desenvolver investigação em saúde pública, em clínica e em serviços de saúde | Publicações efetuadas | 36 |

4.6.3. Recursos Humanos

O quadro de pessoal do DSA contempla 50 postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram abaixo elencados:

| Grupo Profissional | Nº de trabalhadores DSA |
|---------------------------------------|----------------------------|
| Técnicos Superiores | 9 |
| Assistentes Técnicos | 5 |
| Assistentes Operacionais | 5 |
| Investigação científica | 2 |
| Técnicos superiores de saúde | 12 |
| Técnicos de diagnóstico e terapêutica | 17 |
| Total | 50 |

4.7. MUSEU DA SAÚDE

4.7.1. Atribuições

Ao Museu da Saúde (MuS) compete:

- a) Proceder ao registo, inventariação e classificação do acervo que lhe está afeto, mantendo atualizados todos os registos documentais referentes às novas incorporações do espólio museológico;
- b) Conservar preventivamente o acervo museológico que lhe está afeto e zelar pela sua segurança, bem como propor ações ou medidas de restauro;
- c) Expor o acervo museológico que lhe está afeto, no âmbito do programa museológico superiormente definido;
- d) Divulgar o acervo museológico e promover a divulgação das suas atividades;
- e) Propor superiormente ações de incorporação de novos testemunhos patrimoniais que contribuam para o enriquecimento do acervo museológico.

4.7.2. Objetivos Operacionais

Com o objetivo de responder às suas atribuições, reconhecidas nos Estatutos do Instituto Ricardo Jorge, o MuS definiu como objetivos operacionais para 2015-2016:

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|--|---|------|
| Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde | Novos registos de inventário e estudo das peças | 600 |
| Estruturar e normalizar a base de dados | Validação e normalização de registos | 100 |
| Promover e divulgar o acervo museológico do Museu da Saúde através de ações de divulgação dirigidas à comunidade científica e à população em geral | Exposições realizadas | 4 |
| Apresentar mensalmente uma peça museológica | Peças divulgadas | 12 |
| Ampliar os conteúdos da plataforma <i>InWeb</i> | Registos | 300 |
| Organização das reservas e conservação preventiva das peças | Relatório de orientação técnica | 2 |
| Registo fotográfico das peças inventariadas | Registos | 400 |

4.7.3. Recursos Humanos

O quadro de pessoal do MuS contempla 1 posto de trabalho, inserido no grupo profissional apresentado com o quadro abaixo:

| Grupo Profissional | Nº de trabalhadores Museu |
|----------------------|------------------------------|
| Assistentes Técnicos | 1 |
| Total | 1 |

4.8. DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

4.8.1. Atribuições

À Direção de Gestão de Recursos Humanos (DGRH) compete:

- a) Proceder à gestão e administração dos recursos humanos, desenvolvendo as metodologias e os instrumentos de planeamento que permitam a gestão previsional daqueles recursos;
- b) Sistematizar as políticas de recursos humanos tendo em vista a manutenção atualizada do manual de recursos humanos;
- c) Promover a identificação de competências críticas, para as diferentes áreas de atividade do Instituto Ricardo Jorge, tendo em vista a progressiva gestão por competências;
- d) Elaborar, coordenar e acompanhar os programas de formação interna;
- e) Assegurar a atualização das bases de dados de recursos humanos do Instituto Ricardo Jorge;
- f) Elaborar o balanço social;
- g) Implementar e gerir o sistema de avaliação e gestão de desempenho;
- h) Desenvolver e manter os conteúdos do portal de recursos humanos;
- i) Promover e assegurar a comunicação interna das políticas e processos de recursos humanos;
- j) Prestar apoio aos bolsiros de investigação, desenvolvimento tecnológico ou de formação conexas com essas áreas;
- k) Organizar os processos de candidatura a bolsas Ricardo Jorge;
- l) Executar as atividades de expediente geral e distribuição de correspondência;
- m) Organizar e manter o arquivo geral do Instituto Ricardo Jorge;
- n) Coordenar e assegurar as atividades de estafeta, internas e externas;
- o) Assegurar o atendimento telefónico;
- p) Gerir a frota automóvel e garantir o seu funcionamento.

4.8.2. Objetivos Operacionais

Com o objetivo de responder às suas atribuições, reconhecidas nos Estatutos do Instituto Ricardo Jorge, o DGRH definiu como objetivos operacionais para 2015-2016:

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|--|---|------|
| Avaliar os serviços de suporte | Aplicação de questionário aos colaboradores do INSA (meses) | 10 |
| | Tratamento dos dados (meses) | 11 |
| | Elaboração de relatório | 2 |
| Desenvolver o projeto de construção do Mapa do Talento do INSA, IP | Taxa de concretização (%) | 20 |
| Proceder à gestão do arquivo intermédio | Taxa de documentação em depósito avaliada (%) | 10 |
| Desenvolver ferramentas de gestão para reprografia | Relatório de controlo de trabalhos da reprografia | 2 |
| Elaborar do Plano de Formação | Aprovação (meses) | 3 |
| Promover a formação | Taxa de participação dos colaboradores do INSA em ações de formação (%) | 80 |
| Elaborar matrizes de avaliação do risco laboratorial | Nº de matrizes elaboradas | 20 |
| Elaborar ações inspetivas no âmbito da Higiene e Segurança | Nº de ações realizadas expressas em check list | 20 |
| Realizar ações de informação/formação sobre riscos laborais | Nº de ações de informação/formação realizadas | 24 |
| Elaborar e manter atualizados os mapas de registos de acidentes e incidentes | % de registos efetuados | 100 |
| Elaborar relatório de auditoria de gestão de resíduos | nº de relatórios efetuados | 2 |

4.8.3. Recursos Humanos

O quadro de pessoal do DGRH contempla 35 postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram abaixo elencados:

| Grupo Profissional | Nº de trabalhadores DGRH |
|--|-----------------------------|
| Dirigentes-Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa | 1 |
| Técnicos Superiores | 8 |
| Coordenadores Técnicos | 1 |
| Assistentes Técnicos | 11 |
| Assistentes Operacionais | 12 |
| Técnicos superiores de saúde | 1 |
| Técnicos de diagnóstico e terapêutica | 1 |
| Total | 35 |

4.9. DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

4.9.1. Atribuições

À Direção de Gestão de Recursos Financeiros (DRF) compete:

- a) Elaborar o projeto de orçamento anual, analisar e controlar periodicamente a sua execução geral e por unidades funcionais e propor alterações;
- b) Controlar a execução orçamental da despesa;
- c) Controlar o sistema contabilístico que identifica analiticamente os custos e proveitos associados às unidades funcionais;
- d) Assegurar o registo de todos os factos relevantes em termos orçamentais e contabilísticos, nomeadamente os procedimentos contabilísticos inerentes ao sistema de contabilidade geral e analítica;
- e) Organizar, elaborar e manter atualizados os registos patrimoniais e contabilísticos;
- f) Garantir o cumprimento das obrigações fiscais;
- g) Efetuar a gestão de fundos, proceder à cobrança das receitas e taxas provenientes da sua atividade e ao pagamento das despesas;
- h) Promover a constituição, reconstituição e liquidação de fundos permanentes;
- i) Efetuar a gestão das receitas;
- j) Emitir autorizações de pagamento;
- k) Elaborar a conta de gerência e o relatório de gestão anual;
- l) Elaborar análises económico -financeiras;
- m) Promover a cobrança atempada de receitas e efetuar o seu depósito regular;
- n) Elaborar os processos de aquisição;
- o) Assegurar a gestão administrativa dos procedimentos em conformidade com a lei;
- p) Assegurar a gestão financeira dos projetos de investigação do Instituto Ricardo Jorge;
- q) Colaborar na execução dos contratos de empreitada, de fornecimento de bens e serviços, locação e assistência técnica;
- r) Manter atualizado o inventário de bens móveis e imóveis afetos à instituição;

- s) Efetuar a gestão previsional de bens consumíveis necessários às atividades do Instituto Ricardo Jorge, em articulação com os respetivos serviços;
- t) Assegurar a gestão de *stocks* dos bens necessários à atividade do Instituto Ricardo Jorge;
- u) Proceder à armazenagem dos bens e à sua distribuição pelos serviços;
- v) Coordenar a atividade de prestação de serviços a pessoas singulares e coletivas públicas ou privadas, assegurando a entrega de resultados, relatórios e pareceres às mesmas;
- w) Assegurar colheitas, receção e triagem de produtos para análise nas áreas de intervenção do Instituto Ricardo Jorge;
- x) Assegurar a execução de contratos, acordos e figuras afins relacionados com a prestação de serviços;
- y) Assegurar a divulgação interna da informação geral que respeite a matéria da sua competência.

4.9.2. Objetivos Operacionais

Com o objetivo de responder às suas atribuições, reconhecidas nos Estatutos do Instituto Ricardo Jorge, o DRF definiu como objetivos operacionais para 2015-2016:

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|--|--|------|
| Implementar um sistema de custeio ajustado às necessidades do Instituto | Implementação de Contabilidade Analítica – apuramento correto dos custos diretos (%) | 100 |
| Assegurar a realização da orçamentação com os Departamentos Técnico-Científicos baseado em metas de desempenho | Construção, em, articulação com os DTC(s), de uma previsão orçamental anual em função do volume de serviço a assegurar por estes | 6 |
| | Elaboração de reporte trimestral da execução orçamental ao Conselho Diretivo | 4 |
| Assegurar a gestão eficiente do orçamento do INSA e respetiva prestação de contas | Elaboração de relatórios de controlo orçamental, com a listagem das variáveis monitorizadas, até dia 20 do mês n+1 | 12 |
| Melhorar o desempenho económico-financeiro | Manter o Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores (em dias) | 30 |
| | Elaboração trimestral de relatório de avaliação económica financeira até ao dia 25 do mês n+1 | 2 |
| Melhorar a gestão do património | Atualização do cadastro dos bens imobilizados (%) | 50 |

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|---|--|------|
| Melhoria dos procedimentos para a realização de contratos relativos à aquisição/manutenção de equipamentos e instalações | Apresentação da conclusão dos processos de aquisição para o ano subsequente (meses) | 10 |
| Simplificar o processo de gestão de projetos | Elaboração do Procedimento relativos às aquisições por projetos de I&D | 1 |
| Abertura de concurso de Bolsas Ricardo Jorge | Bolsas | 35 |
| Elaborar pedidos de pagamento de projetos | Pedidos de Pagamento | 90 |
| Desenvolver a investigação estratégica | Projetos de I&D a iniciar no ano | 40 |
| | Realização do Fórum de Investigação e Desenvolvimento em Saúde (meses) | 11 |
| Assegurar a monitorização do Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas | Elaboração de relatórios periódicos de monitorização do Plano | 6 |
| | Revisão do Plano (%) | 100 |
| Reorganizar a prestação de serviços focando a atividade em áreas que permitam a autossustentabilidade | Estudo global sobre a atual prestação de serviços e atividades do INSA (%) | 100 |
| | Proposta para as reformas necessárias para a reorganização da atividade (%) | 100 |
| Assegurar a compilação e tratamento da informação solicitada pelo CD dentro dos prazos estipulados por este | Relatórios/planos elaborados a pedido do CD entregues dentro do prazo estipulado (%) | 75 |
| Melhorar o processo de recolha, tratamento, atualização e disponibilização de informação sobre as áreas de atuação e desenvolvimento do Instituto | Estabelecer um procedimento para o reporte ao Planeamento, da informação relativa aos indicadores da atividade das diversas UO, em articulação com estas | 1 |
| | Criação/revisão dos ficheiros de suporte à recolha de informação (%) | 100% |
| Assegurar a execução do processo de planeamento estratégico e operacional, monitorizando o desempenho das diversas UO | Nº de monitorizações dos indicadores do QUAR, em articulação com as diversas UO | 4 |
| | Nº de monitorizações dos indicadores do PA e PE em articulação com as diversas UO | 4 |
| | Nº de monitorizações dos indicadores das Funções Essenciais | 4 |

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|---|---|------|
| | e das Atividades de Suporte, relativos ao ano em curso, em articulação com as diversas UO | |
| Elaborar os documentos de gestão | Plano Estratégico (PE) 2015-2016 | 1 |
| | Plano de Atividades (PA) | 2 |
| | Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) | 2 |
| | Relatório de Atividades (RA) | 2 |
| Acompanhar o Plano de Investimento do Imobilizado monitorizando as atividades desenvolvidas | Criação/revisão dos ficheiros de suporte à recolha de informação relativa às necessidades investimento em imobilizado por parte das diversas UO, em articulação com estas (%) | 100% |
| | Monitorização da execução do Plano de Investimento definido | 4 |
| Acompanhar o Plano de Gestão Previsional de Recursos Humanos (RH) | Criação/revisão dos ficheiros de suporte à recolha de informação relativa às necessidades de RH por parte das diversas UO (%) | 100% |
| | Monitorização da execução do plano definido | 4 |

4.9.3. Recursos Humanos

O quadro de pessoal do DRF contempla 61 postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram abaixo elencados:

| Grupo Profissional | Nº de trabalhadores |
|--|---------------------|
| | DRF |
| Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa | 1 |
| Técnicos Superiores | 7 |
| Coordenadores Técnicos | 1 |
| Assistentes Técnicos | 39 |
| Assistentes Operacionais | 7 |
| Técnicos superiores de saúde | 1 |
| Técnicos de diagnóstico e terapêutica | 5 |
| Total | 61 |

4.10. DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS

4.10.1. Atribuições

À Direção de Gestão de Recursos Técnicos (DRT) compete:

- a) Assegurar a receção, registo, classificação e catalogação de toda a documentação técnico -científica do Instituto Ricardo Jorge;
- b) Organizar e manter o arquivo técnico -científico do Instituto Ricardo Jorge;
- c) Organizar e manter um sistema de documentação e informação técnico -científica;
- d) Velar pelo espólio bibliográfico do Instituto Ricardo Jorge, propondo, para o efeito, as medidas necessárias à sua conservação e recuperação;
- e) Promover a divulgação do espólio bibliográfico do Instituto Ricardo Jorge, apoiando, na área da pesquisa, todos os utilizadores;
- f) Promover a cooperação com outras instituições de documentação e informação técnico -científica, em especial na área da saúde;
- g) Zelar pelo arquivo documental histórico do Instituto Ricardo Jorge;
- h) Gerir a atividade editorial do Instituto Ricardo Jorge;
- i) Garantir o funcionamento e gerir a reprografia;
- j) Gerir a rede informática do Instituto Ricardo Jorge, e as aplicações e equipamentos necessários ao seu funcionamento;
- k) Implementar e assegurar a articulação e integração em rede das aplicações informáticas;
- l) Assegurar as infraestruturas tecnológicas adequadas aos serviços do Instituto Ricardo Jorge, e fazer a respetiva gestão;
- m) Participar no desenvolvimento de aplicações informáticas necessárias ao desempenho das atribuições do Instituto Ricardo Jorge;
- n) Prestar apoio técnico e formativo aos utilizadores das tecnologias de informação e comunicação;
- o) Gerir e garantir a manutenção da rede de telecomunicações de dados e de voz;
- p) Assegurar tecnicamente o funcionamento do *site* do Instituto Ricardo Jorge;
- q) Assegurar e avaliar as infraestruturas necessárias à instalação de equipamentos em todos os edifícios do Instituto Ricardo Jorge, bem como o seu adequado funcionamento;

- r) Coordenar os procedimentos relativos à manutenção das instalações técnicas especiais, equipamentos, edifícios, parques e jardins do Instituto Ricardo Jorge;
- s) Acompanhar a fiscalização de obras realizadas no Instituto Ricardo Jorge, por entidades externas;
- t) Apoiar os restantes serviços no lançamento de concursos e apreciação de propostas que tenham por objetivo a realização de obras ou contratos de aquisição, manutenção ou conservação de instalações e equipamentos;
- u) Assegurar a exploração otimizada das instalações técnicas especiais, bem como promover a eficiência energética;
- v) Prestar assessoria técnica em matérias atinentes às instalações e equipamentos tendo presente a promoção do ambiente;
- w) Incentivar e propor a celebração de contratos, acordos e figuras afins com entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, acompanhando a respetiva execução;
- x) Apoiar os processos de contratualização interna;
- y) Produzir informação mensal sobre o acompanhamento dos contratos e dos processos de contratualização interna;
- z) Assegurar a coordenação dos projetos do Instituto Ricardo Jorge, com apoios comunitários.

4.10.2. Objetivos Operacionais

Com o objetivo de responder às suas atribuições, reconhecidas nos Estatutos do Instituto Ricardo Jorge, o DRT definiu como objetivos operacionais para 2015-2016:

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|--|---------------------------------------|------|
| Melhorar as condições de utilização do Sistema de Gestão Documental (EMC Documentum) | Ações de formação | 6 |
| Melhoria da qualidade das instalações do INSA Sede | Reabilitação de laboratórios | 4 |
| Aquisição de equipamentos | Aquisição de autoclaves | 2 |
| | Aquisição de unidades de climatização | 3 |

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|--|---|-----------|
| Analisar a atividade e evolução da área da contratualização | Relatório | 4 |
| Atualizar e enriquecer o acervo documental, de acordo com as necessidades de informação do INSA | Proposta de assinaturas de revistas e de base de dados, aquisição de manuais e normas técnicas; incorporação de fundos históricos (%) | 100 |
| Aumentar a disponibilidade e acessibilidade à informação bem como a capacidade de resposta do serviço e o conhecimento do acervo, mantendo atualizado as bases de dados partilhadas em rede e consolidando o tratamento documental de fundos patrimoniais | Processamento bibliográfico | 1600 |
| Dar resposta a pedidos de informação internos e externos, reforçando as parcerias com serviços congéneres com o objetivo da partilha de informação | Pedidos de informação respondidos (%) | 100 |
| Incrementar a qualidade dos serviços através da produção e acesso a recursos e serviços eletrónicos, promovendo a Biblioteca Digital e a gestão do Repositório Científico de Acesso Aberto do INSA, reforçando a qualidade do sistema e a colaboração com o repositório nacional | Estatística de utilização do repositório (pesquisas, downloads e consultas) | 2,000.000 |
| | Implementação de requisitos da Norma de Referência ISO 16363 para Certificação do repositório (%) | 60 |
| Promover a biblioteca como centro de informação e referência nacional em saúde pública, através de iniciativas de divulgação do acervo e de desenvolvimento de competências de informação | Atividades de extensão cultural/ divulgação do acervo e ações de capacitação/ formação de utilizadores | 40 |
| Fomentar a produção literária e o apoio à edição através da execução e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições | Publicações editadas e apoiadas solicitadas (%) | 100 |
| | Publicação do “Boletim Epidemiológico Observações” | 8 |
| | Receita da comercialização de edições (euros) | 4.000 |
| Zelar pelo fundo arquivístico histórico | Colaboração/participação em trabalhos em articulação com a DGLAB (%) | 100 |
| Colaborar com institutos congéneres europeus e OMS | Novas colaborações com Institutos Nacionais de Saúde Europeus e CPLP | 6 |
| Elaboração de conteúdos informativos | Novos destaques informativos para a página do Instituto na Internet | 280 |

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|---|--|---------|
| | Edições da <i>newsletter</i> eletrónica do Instituto | 80 |
| Disponibilização de informação | Disponibilização diária de um resumo de imprensa aos dirigentes e responsáveis de serviço/unidade do Instituto | 510 |
| Promover o desenvolvimento das competências em saúde pública através da Oferta Formativa | Ações de oferta formativa (aumento %) | 5 |
| Promover a oferta formativa | Gerar receita com oferta formativa (em milhares de euros) | 120.000 |
| Divulgar a Oferta Formativa do INSA em eventos de formação e atualização científica promovidos por entidades externas | Eventos com divulgação direta e indireta da oferta formativa | 8 |
| Investir na oferta formativa junto de outros países, em particular da CPLP | Inscrições com pagamento de estudantes e profissionais de saúde de outros países | 40 |
| Proporcionar cursos de formação à distância na plataforma de <i>e-learning</i> do INSA | Cursos à distância | 6 |

4.10.3. Recursos Humanos

A proposta de quadro de pessoal para o DRT contempla 26 postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram abaixo elencados.

| Grupo Profissional | Nº de trabalhadores |
|--|---------------------|
| | DRT |
| Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa | 1 |
| Técnicos Superiores | 8 |
| Informáticos | 2 |
| Assistentes Técnicos | 8 |
| Assistentes Operacionais | 4 |
| Técnicos de diagnóstico e terapêutica | 1 |
| Total | 24 |

4.11. ÁREA DA QUALIDADE

Embora a Área da Qualidade, de acordo com o regulamento interno do Instituto Ricardo Jorge integre o Setor de Apoio Técnico Especializado, pertencente à Direção de Gestão de Recursos Técnicos, dado o seu âmbito transversal, considerou-se pertinente tratá-la num ponto à parte, apresentando um ponto de situação relativo à atividade desenvolvida nesta área, bem como dos objetivos a alcançar nos próximos dois anos.

Para alcançar a excelência a que nos propomos é fundamental para o Instituto investir na melhoria contínua do seu desempenho, tornando-se imperativo definir uma política de qualidade que apoie a o Conselho Diretivo nos processos de decisão quanto ao caminho a percorrer.

4.11.1. Atribuições

À Área da Qualidade compete:

- a) Desenvolver os procedimentos necessários à implementação de uma cultura da qualidade no Instituto Ricardo Jorge;
- b) Coordenar a implementação do sistema de gestão da qualidade do Instituto Ricardo Jorge, nos vários referenciais normativos e promover a definição de diretrizes com vista à melhoria contínua da qualidade, potenciando a melhoria do desempenho dos serviços;
- c) Organizar e manter o sistema documental da qualidade, incluindo a promoção da elaboração e atualização do Manual de Colheitas e a organização e manutenção do arquivo das normas usadas nos laboratórios do Instituto Ricardo Jorge;
- d) Promover, orientar e acompanhar os contratos referentes ao controlo do equipamento laboratorial, de acordo com o plano elaborado no âmbito do sistema de gestão da qualidade;
- e) Planear, executar e acompanhar auditorias internas da qualidade, bem como acompanhar as auditorias externas da qualidade;
- f) Promover e organizar a instrução dos processos de Certificação e Acreditação do Instituto Ricardo Jorge.

4.11.2. Atividade

A área da Qualidade, coordena e implementa sistemas de gestão da Qualidade do INSA I.P., nomeadamente, a acreditação de ensaios.

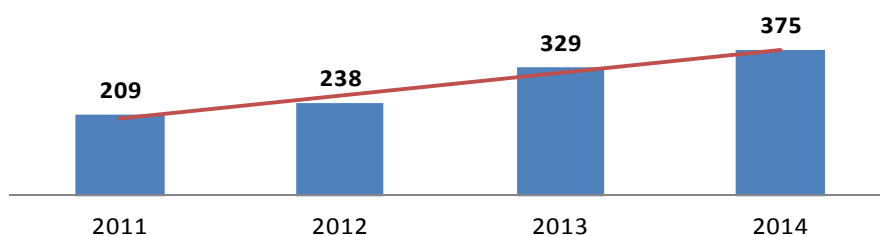
Tabela 14 ↓

Evolução da acreditação de ensaios no Instituto

| | DAN L | DAN P | DSA L | DSA P | DDI L | DDI P | DDI CEVDI | DGH L | DGH P | DPS L | DPS P | Total INSA |
|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-----------|-------|-------|-------|-------|------------|
| 2011 | 39 | 12 | 70 | 82 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | | | 209 |
| 2012 | 43 | 15 | 70 | 97 | 13 | | | | | | | 238 |
| 2013 | 79 | 24 | 90 | 100 | 25 | 0 | 0 | 11 | 0 | 0 | 0 | 329 |
| 2014 | 81 | 24 | 90 | 104 | 49 | 14 | 0 | 11 | 2 | 0 | 0 | 375 |
| 2015* | 86 | 24 | 90 | 106 | 61 | 18 | 2 | 15 | 2 | 4 | | 408 |
| 2016* | 86 | 24 | 90 | 106 | 71 | 23 | 7 | 18 | 4 | 4 | 4 | 437 |

* Previsão (com os recursos de 2014)

Evolução do nº de ensaios acreditados de 2011 a 2014



Em 2014 o Instituto Ricardo Jorge tem acreditados 375 ensaios (inclui análises clínicas e testes genéticos), pelas normas NP EN ISO/IEC 17025 e NP EN ISO 1589, o que representa um aumento de 76 % do nº de ensaios acreditados em relação ao ano de 2011.

A acreditação de ensaios, permite ganhar e transmitir confiança na execução de determinadas atividades técnicas, ao confirmar a existência de um nível de competência técnica mínimo, reconhecido internacionalmente, ou seja, é o **reconhecimento da competência técnica do Instituto Ricardo Jorge perante terceiros** para efetuar a atividade específica de avaliação da conformidade (realização de ensaios).

O facto do processo de acreditação ser regido por **normas internacionais**, permite a existência de Acordos de Reconhecimento Internacionais (EA & IAF & ILAC)² entre os organismos de acreditação, facilitando a **livre circulação de bens e serviços abrangidos pelas acreditações**.

Na realização de determinados ensaios nas áreas alimentares e de saúde ambiental, a acreditação é, mesmo, legalmente exigida.

² EA: *European cooperation for Accreditation* (www.european-accrreditation.org), no espaço europeu;
 - ILAC: *International Laboratory Accreditation Cooperation* (www.ilac.org), no espaço mundial de laboratórios e inspeção;
 - IAF: *International Accreditation Forum* (www.iaf.nu), no espaço mundial de certificação

As ações que se preconizam para anos seguintes visam:

- Incrementar do número de ensaios acreditados e a substituição da acreditação por DTC, pela acreditação em geral do Instituto: Acreditação pela Norma NP EN ISO/IEC 17025, para os ensaios das áreas de Alimentação e Nutrição e Saúde Ambiental e a Acreditação pela Norma NP EN ISO 15189, para as análises clínicas e testes genéticos;
- Implementar um sistema de gestão da Qualidade, certificação pela norma ISO 9001, de alguns serviços tais como Oferta Formativa e Estudos epidemiológicos;
- A implementação de um sistema integrado qualidade, ambiente e segurança;
- Fomentar o apoio da qualidade a par da cooperação dentro da comunidade lusófona no apoio na acreditação de ensaios pelas normas NP EN ISO/IEC 17025 e NP EN ISO 1589, a par da cooperação técnica existente.

4.11.3. Objetivos Operacionais

Com o objetivo de responder às suas atribuições, reconhecidas nos Estatutos do Instituto Ricardo Jorge, a Área da Qualidade definiu como objetivos operacionais para 2015-2016:

| Objetivo Operacional | Indicador | Meta |
|--|--|------|
| Certificar o INSA | Cumprimento de requisito da norma de referência numa Unidade orgânica/área (%) | 40 |
| Aumentar o nº de ensaios acreditados | Ensaios acreditados | 50 |
| Promover a satisfação dos profissionais e clientes | Relatórios referentes à avaliação da satisfação dos clientes e reclamações | 2 |

4.11.4. Recursos Humanos

O quadro de pessoal para a Área da Qualidade contempla 2 postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram abaixo elencados:

| Grupo Profissional | Nº de trabalhadores Área da Qualidade |
|----------------------|--|
| Técnicos Superiores | 1 |
| Assistentes Técnicos | 1 |
| Total | 2 |

5. CONCLUSÃO

De acordo com as orientações para a elaboração do Plano Estratégico para o biénio 2015-2016, aqui apresentado, os objetivos estratégicos e operacionais de todos os Departamentos Técnico Científicos e Direções de Serviços do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P. encontram-se alinhados com os objetivos estratégicos do MS, como forma a dar resposta adequada às necessidades em saúde pública, promovendo ganhos mensuráveis; definindo uma agenda de investigação e desenvolvimento tecnológico; fomentando a investigação em Saúde com o reforço da capacidade humana e infraestrutural instalada; apostando na requalificação e oferta de novos serviços, bem como adequando e desenvolvendo um novo modelo de gestão que, em conjunto e de forma coerente, assistam no fortalecimento do papel do Instituto Ricardo Jorge a nível nacional e como player reconhecido na saúde global.

O estatuto de laboratório do Estado confere ao Instituto Ricardo Jorge um papel predominante na investigação científica e desenvolvimento experimental em ciências da saúde, destacando-se em particular as ciências biomédicas e as ciências da saúde pública, incluindo a investigação epidemiológica, os determinantes da saúde e a avaliação da qualidade dos serviços de saúde pública. Simultaneamente, o Instituto Ricardo Jorge possui atribuições, como Laboratório Nacional de Referência, Observatório Nacional de Saúde e prestador de serviços diferenciados à comunidade. A missão e as atribuições são cumpridas de acordo com o Programa do Governo, as Grandes Opções do Plano, o Plano Nacional de Saúde e neste, com os Programas de Saúde Prioritários.

As novas orientações definidas para os próximos dois anos procuram manter um rumo estratégico, operacional e transversal a todo o Instituto Ricardo Jorge, contemplando a conclusão de algumas atividades, da maior relevância, previstas no plano anterior, que, por diversos motivos, não se finalizaram.

O conhecimento gerado no Instituto Ricardo Jorge e os saberes adquiridos e salvaguardados ao longo da sua existência constituem um valioso legado técnico-científico com repercussões na esfera social e da governação. Como Laboratório de Estado, a sua vasta experiência estende-se por vários domínios, como a proteção e promoção da saúde em sentido lato, a vigilância epidemiológica, a referência, a oferta formativa e a divulgação do conhecimento científico, entre outros. O Instituto Ricardo Jorge dispõe de capacidades que lhe permitem, em articulação com outros serviços do Ministério da Saúde e outras instituições congéneres contribuir para a produção de evidência científica.

Igualmente, o Instituto Ricardo Jorge desempenha e deve reforçar a sua participação na definição de políticas europeias e globais através da sua presença em organizações internacionais e na CPLP, e da troca de conhecimento com institutos internacionais congéneres.

No quadro da promoção da inovação e competitividade, transversal aos objetivos operacionais aqui explanados, tem-se em conta a natureza e densidade da sua ligação a estas organizações, estimulando a capacidade de iniciativa individual, por forma a valorizar, o seu potencial humano e as infraestruturas físicas e patrimoniais (como na divulgação do acervo do Museu da Saúde), reforçando a sua atividade quanto aos referidos processos de criação científica e difusão do conhecimento em saúde.

O presente Plano Estratégico, aliado às oportunidades decorrentes dos programas previstos no Quadro Estratégico Comum (QEC) 2014-2020 e à participação líder no novo Quadro de Financiamento Europeu de I&D Horizonte 2020, possibilita ao Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P. cumprir a sua insubstituível Missão e exigentes atribuições, na consagração dos seus valores já seculares.

6. QUAR



ANO: 2015

Ministério da Saúde

Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, I.P.

MISSÃO: Contribuir para ganhos em saúde pública através de actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, actividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios. DL Nº27/2012.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

DESIGNAÇÃO

- OE 1: Responder às necessidades em saúde
 OE 2: Desenvolver a investigação em Saúde
 OE 3: Afirmar o papel do INSA na saúde global
 OE 4: Implementar um novo modelo de gestão
 OE 5: Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços

OBJECTIVOS OPERACIONAIS

EFICÁCIA

40%

OOp1: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias aplicadas às áreas de diagnóstico, terapêutica, saúde ambiental, registo de doenças raras ou de aplicação geral em investigação biomédica (OE5) (R)

Peso: 15%

| INDICADORES | 2014 | Meta 2015 | Tolerância | Valor crítico | Peso | Mês Análise | Resultado | Taxa de Realização | Classificação |
|---|------|-----------|------------|---------------|------|-------------|-----------|--------------------|---------------|
| 1.1. Número de Metodologias implementadas | 17 | 8 | 4 | 30 | 100% | Jun-15 | | | |

OOp2: Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) (OE1) (R)

Peso: 15%

| INDICADORES | 2014 (E) | Meta 2015 | Tolerância | Valor crítico | Peso | Mês Análise | Resultado | Taxa de Realização | Classificação |
|---|----------|-----------|------------|---------------|------|-------------|-----------|--------------------|---------------|
| 2.1. Atualização da base de dados de 2013/2014 (em meses) | 11 | 11 | 1 | 9 | 100% | Jun-15 | | | |

OOp3: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em casa Observamos Saúde", ECOS (OE1) (R)

Peso: 15%

| INDICADORES | 2014 (E) | Meta 2015 | Tolerância | Valor crítico | Peso | Mês Análise | Resultado | Taxa de Realização | Classificação |
|---|----------|-----------|------------|---------------|------|-------------|-----------|--------------------|---------------|
| 3.1. Relatório científico e de gestão "vacinação antigripal da população portuguesa, em 2014-2015: cobertura e algumas características do ato vacinal" (em meses) | 11 | 7 | 1 | 5 | 100% | Jun-15 | | | |

OOp4: Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares (OE1) (R)

Peso: 15%

| INDICADORES | 2014 | Meta 2015 | Tolerância | Valor crítico | Peso | Mês Análise | Resultado | Taxa de Realização | Classificação |
|--|------|-----------|------------|---------------|------|-------------|-----------|--------------------|---------------|
| 4.1. Testes da metodologia em 2 escolas (em meses) | n.a | 11 | 1 | 9 | 100% | Jun-15 | | | |

OOp5: Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica (OE1) (R)

Peso: 15%

| INDICADORES | 2014 | Meta 2015 | Tolerância | Valor crítico | Peso | Mês Análise | Resultado | Taxa de Realização | Classificação |
|--|------|-----------|------------|---------------|------|-------------|-----------|--------------------|---------------|
| 5.1. Desenvolvimento de um instrumento de vigilância epidemiológica de doenças não transmissíveis (na área da Hipercolesterolemia Familiar) incluindo registo clínico e biobanco (meses) | 11 | 11 | 1 | 9 | 100% | Jun-15 | | | |

| OOp6: Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OE5) (R) | | | | | | | | | | Peso: 10% |
|---|------------|-----------|------------|---------------|------|-------------|-----------|--------------------|---------------|------------|
| INDICADORES | 2014 | Meta 2015 | Tolerância | Valor crítico | Peso | Mês Análise | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | |
| 6.1. Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de Ensaios) | 194 | 195 | 12 | 208 | 100% | Jun-15 | | | | |
| OOp7: Desenvolver a investigação estratégica (OE2) | | | | | | | | | | Peso: 5% |
| INDICADORES | 2014 | Meta 2015 | Tolerância | Valor crítico | Peso | Mês Análise | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | |
| 7.1. Projetos de I&D a iniciar no ano | 76 | 20 | 5 | 30 | 50% | Jun-15 | | | | |
| 7.2. Realização do Fórum de Investigação e Desenvolvimento em Saúde (em meses) | 0 | 11 | 1 | 9 | 50% | Jun-15 | | | | |
| OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qu | | | | | | | | | | Peso: 4% |
| INDICADORES | 2014 | Meta 2015 | Tolerância | Valor crítico | Peso | Mês Análise | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | |
| 8.1. Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número) | 6 | 4 | 2 | 7 | 100% | Jun-15 | | | | |
| OOp9: Promover a formação (OE4) | | | | | | | | | | Peso: 2% |
| INDICADORES | 2014 | Meta 2015 | Tolerância | Valor crítico | Peso | Mês Análise | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | |
| 9.1. Taxa de participação dos colaboradores do INSA, IP em ações de formação (em %) | 76 | 80 | 10 | 95 | 100% | Jun-15 | | | | |
| OOp 10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (OE1) | | | | | | | | | | Peso: 2% |
| INDICADORES | 2014 | Meta 2015 | Tolerância | Valor crítico | Peso | Mês Análise | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | |
| 10.1. Novos registos de inventário e estudo das peças | 435 | 300 | 50 | 600 | 100% | Jun-15 | | | | |
| OOp 11: Promover o desenvolvimento das competências em saúde pública através da Oferta Formativa (OE5) | | | | | | | | | | Peso: 2% |
| INDICADORES | 2014 | Meta 2015 | Tolerância | Valor crítico | Peso | Mês Análise | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | |
| 11.1. Ações de oferta formativa (aumento %) | 4 | 5 | 2 | 8 | 100% | Jun-15 | | | | |
| EFICIÊNCIA | | | | | | | | | | 40% |
| OOp12: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância laboratorial (OE1) (R) | | | | | | | | | | Peso: 50% |
| INDICADORES | 2014 (E) | Meta 2015 | Tolerância | Valor crítico | Peso | Mês Análise | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | |
| 12.1. Manter o número de redes nacionais de referência/vigilância laboratorial | 10 | 10 | 2 | 14 | 100% | Jun-15 | | | | |
| OOp13: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1) (INSA/DGS) (R) | | | | | | | | | | Peso: 15% |
| INDICADORES | 2014 (E) | Meta 2015 | Tolerância | Valor crítico | Peso | Mês Análise | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | |
| 13.1. Número de Relatórios de Notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes | 3 | 2 | 1 | 5 | 100% | Jun-15 | | | | |
| OOp14: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA (OE1) (R) | | | | | | | | | | Peso: 15% |
| INDICADORES | 2014 (E) | Meta 2015 | Tolerância | Valor crítico | Peso | Mês Análise | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | |
| 14.1. Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção VIH/SIDA | 12 | 12 | 0 | 12 | 50% | Jun-15 | | | | |
| 14.2. Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral | 2 | 2 | 1 | 4 | 50% | Jun-15 | | | | |

| OOp15: Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos (OE1) (R) | | | | | | | | | | Peso: 10% |
|---|-----------|-----------|------------|---------------|------|-------------|-----------|--------------------|---------------|-----------|
| INDICADORES | 2014 | Meta 2015 | Tolerância | Valor crítico | Peso | Mês Análise | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | |
| 15.1. Número de Reportes da Transmissão de dados à EFSA (European Food Safety Authority) | 3 | 3 | 1 | 5 | 100% | Jun-15 | | | | |
| OOp16 Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos (OE3) (R) | | | | | | | | | | Peso: 10% |
| INDICADORES | 2014 | Meta 2015 | Tolerância | Valor crítico | Peso | Mês Análise | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | |
| 16.1. Número de Projetos | n.a | 3 | 1 | 5 | 100% | Jun-15 | | | | |
| QUALIDADE | | | | | | | | | | 20% |
| OOp17: Promover e divulgar o acervo museológico do Museu da Saúde através de ações de divulgação dirigidas à comunidade científica e à população em geral (OE1) (R) | | | | | | | | | | Peso: 40% |
| INDICADORES | 2014 | Meta 2015 | Tolerância | Valor crítico | Peso | Mês Análise | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | |
| 17.1. Número de Exposições e outros eventos realizados | 3 | 2 | 1 | 4 | 100% | Jun-15 | | | | |
| OOp18: Melhorar o desempenho económico e Financeiro (OE4) | | | | | | | | | | Peso: 15% |
| INDICADORES | 2014 (E) | Meta 2015 | Tolerância | Valor crítico | Peso | Mês Análise | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | |
| 18.1. Manter o Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores (em dias) | 30 | 30 | 15 | 14 | 50% | Jun-15 | | | | |
| 18.2. Número de relatórios trimestrais de avaliação económica financeira | 4 | 2 | 1 | 4 | 50% | Jun-15 | | | | |
| OOp19: Promover a satisfação dos profissionais e clientes (OE5) | | | | | | | | | | Peso: 15% |
| INDICADORES | 2014 | Meta 2015 | Tolerância | Valor crítico | Peso | Mês Análise | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | |
| 19.1. Número de Relatórios referentes a avaliação da satisfação dos clientes e reclamações | 1 | 1 | 0 | 1 | 100% | Jun-15 | | | | |
| OOp20 Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede | | | | | | | | | | Peso: 15% |
| INDICADORES | 2014 | Meta 2015 | Tolerância | Valor crítico | Peso | Mês Análise | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | |
| 20.1. Reabilitação de laboratórios | n.a | 2 | 1 | 4 | 100% | Jun-15 | | | | |
| OOp21: Desenvolver projetos de investigação em consórcio internacional (OE3) | | | | | | | | | | Peso: 15% |
| INDICADORES | 2014 | Meta 2015 | Tolerância | Valor crítico | Peso | Mês Análise | Resultado | Taxa de Realização | Classificação | |
| 21.1. Novos projetos | n.a | 2 | 1 | 4 | 100% | Jun-15 | | | | |

7. ANEXOS

7.1. Lista de Acrónimos

ACSS Administração Central do Sistema de Saúde

AEQ Avaliação Externa da Qualidade

APA Agência Portuguesa do Ambiente

APORMED Associação Portuguesa das Empresas de Dispositivos Médicos

APPSP Associação Portuguesa para a Promoção da Saúde Pública

ARS Administração Regional de Saúde

ASPOMM Associação Portuguesa de Micologia Médica

C&T Ciência e Tecnologia

CECA Centro de Estudos de Ciência Animal, Universidade do Porto

CESAM Centro de Estudos do Ambiente e do Mar, Universidade de Aveiro

CPLP Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

DAN Departamento de Alimentação e Nutrição

DDI Departamento de Doenças Infeciosas

DEP Departamento de Epidemiologia

DGAV Direção-Geral de Alimentação e Veterinária

DGH Departamento de Genética Humana

DGS Direção-Geral da Saúde

DGV Direção-Geral de Veterinária

DPS Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não transmissíveis

DSA Departamento de Saúde Ambiental

DTC Departamento Técnico Científico

EA European cooperation for Accreditation

ECA European Cytogenetics Association

| | |
|----------------|---|
| ECDC | European Centre for Disease Prevention and Control |
| ECMM | Confederação Europeia de Micologia Médica |
| EFLM | European Federation of Clinical Chemistry and Laboratory Medicine |
| EFSA | Autoridade Europeia para a Segurança Alimentar |
| EISN | European Influenza Surveillance Network |
| EMQN | European Molecular Genetics Quality Network |
| ENSP | Escola Nacional de Saúde Pública |
| EQALM | European Organization for External Quality Assurance Providers in Laboratory Medicine |
| EUPHA | European Public Health Association |
| EUROCAT | European Surveillance of Congenital Anomalies |
| FCT | Fundação para a Ciência e a Tecnologia |
| FCUL | Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa |
| FIPA | Federação das Indústrias Portuguesas Agro-Alimentares |
| GPPQ | Gabinete de Promoção do Programa Quadro de I&DT |
| I&D | Investigação e Desenvolvimento |
| IAF | International Accreditation Forum |
| IANPHI | International Association of National Public Health Institutes |
| IBILI | Instituto de Imagem Biomédica e Ciências da Vida |
| IMM | Instituto de Medicina Molecular |
| ILAC | International Laboratory Accreditation Cooperation |
| INE | Instituto Nacional de Estatística |
| INRA | Institut National de la Recherche Agronomique |
| IPQ | Instituto Português da Qualidade |
| IPST | Instituto Português do Sangue e da Transplantação |
| ISQ | Instituto de Soldadura e Qualidade |
| ITN-IST | Instituto Tecnológico e Nuclear – Instituto Superior Técnico |
| LNEC | Laboratório Nacional de Engenharia Civil |
| LNEG | Laboratório Nacional de Energia e Geologia |
| MGM/OGM | Microrganismos geneticamente modificados/Organismos geneticamente modificados |

| | |
|---------------|--|
| MS | Ministério da Saúde |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| PHE | Public Health England |
| PNAEQ | Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial |
| PREMAC | Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado |
| SCTN | Sistema Científico e Tecnológico Nacional |
| SNS | Sistema Nacional de Saúde |
| SPGH | Sociedade Portuguesa de Genética Humana |
| SPMS | Serviços Partilhados do Ministério da Saúde |
| SSI | Statens Serum Institut |
| THL | National Institute for Health and Welfare |
| UE | União Europeia |

7.2. Objetivos Operacionais

7.2.1. Departamento de Alimentação e Nutrição

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|---|---|-------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| DAN c) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos (QUAR 2015) | Eficácia | Transmissões de dados à EFSA (European Food Safety Authority) | Resultado | 3 | 2 | 4 | 3 | 3 | 1 | 5 | DAN | AO | | DGAV, ASAE, INIAV, IPMA | 1.8 |
| INSA j) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares (QUAR 2015) | Eficácia | Testes da metodologia em 2 escolas (em meses) | Realização | | | | | 11 | 1 | 9 | DAN | AO | | JSI (Eslovénia) | 2.7 |
| INSA j) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Garantir os compromissos nacionais e internacionais | Eficácia | Realizar as tarefas de atualização da Tabela da Composição de Alimentos acordadas no âmbito do projeto EUMenu (%) | Realização | | | | 80 | 80 | 20 | 100 | DAN | AO | | UMUP | 2.7 |
| INSA m) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Assegurar a participação em programas, planos, redes e grupos de trabalho em resposta a solicitações nacionais e internacionais (MS, DGS, OMS, EFSA, PNAAS, DGAV, ASAE, IMEKO, EuroFIR AISBL, INSP Angola e Outras) | Eficácia | N.º de respostas /N.º de solicitações (%) | Realização | | 80 | 90 | 90 | 90 | 10 | - | DAN | AO | | | 3.14 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|--|-------------------|--|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| DAN c) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Desenvolver instrumentos de vigilância epidemiológica | Eficácia | Implementação de estudo de dieta total piloto (4 anos)- Fase1 (3 anos) - colheita, preparação e análise de amostras de 18 grupos de alimentos) (%) | Realização | | | | 33 | 33 | 10 | 50 | DAN | AO | | | 2.7 |
| INSA m) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Desenvolver os trabalhos do programa PortFIR | Eficácia | Documentos submetidos ao GOC | Realização | | 6 | 6 | 4 | 3 | 1 | 6 | DAN | AO | | GS1 Portugal | 2.7 |
| DAN c) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Garantir a recolha e o reporte atempado da informação e evidência, no âmbito da vigilância epidemiológica laboratorial das toxinfecções alimentares para as redes nacionais e internacionais | Eficiência | Resposta a solicitações (%) | Realização | | 100 | 100 | 100 | 100 | 5 | - | DAN | AO | | DGAV e EFSA | 1.8 |
| DAN d) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Desenvolver e dar continuidade à parceria INSA-PHE na organização e coordenação do Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade em Microbiologia de Alimentos e Águas | Qualidade | Esquemas disponibilizados | Realização | | 7 | 11 | 12 | 13 | 1 | 15 | DAN | AO | PHE | IPMA | 3.7 |
| DAN d) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Assegurar a resposta laboratorial em caso de toxinfecções alimentares e outras emergências biológicas no âmbito alimentar, de origem natural, acidental ou deliberada | Eficácia | Resposta a solicitações (%) | Realização | | 100 | 95 | 95 | 95 | 5 | - | DAN | AO | | | 2.7 |
| DAN d) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando | Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde, nos domínios | Eficácia | Novos ensaios implementados | Realização | | 18 | 3 | 3 | 1 | 2 | 7 | DAN | AO | | | 2.7 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|--|-------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| | na oferta de novos serviços | da segurança alimentar e nutrição, através da implementação de novas metodologias | | | | | | | | | | | | | | | |
| DAN d) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Assegurar a prestação de serviços diferenciados nas áreas química e microbiologia dos alimentos, dos materiais em contacto e materiais de referência | Eficácia | Resposta a solicitações (%) | Realização | | 100 | 100 | 100 | 100 | 10 | - | DAN | AO | | | 2.7 |
| DAN d) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Consolidar e dar continuidade ao processo de melhoria contínua da qualidade | Qualidade | Ensaio constantes do certificado de acreditação | Resultado | 19 | 58 | 94 | 96 | 105 | 1 | 98 | DAN | AO | | | 3.7 |
| DAN a) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades de saúde | Eficácia | Projetos de I&D em desenvolvimento | Realização | | | 3 | 2 | 3 | 1 | 5 | DAN | AO | | | 2.7 |
| INSA a) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Publicação de artigos em revistas científicas internacionais | Eficácia | Artigos publicados | Realização | | | | 8 | 10 | 2 | 15 | DAN | AO | | | 3.11 |
| INSA m) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Desenvolver os trabalhos do programa PortFIR | Eficácia | Realização da Reunião anual PortFIR (Taxa de satisfação (%)/nº iniciativas) | Resultado | | | | 90 | 90 | 10 | - | DAN | AO | | GS1 Portugal | 2,7 |
| INSA b) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Promover o desenvolvimento de competências em saúde pública | Eficácia | Bolseiros existentes | Realização | | 3 | 10 | 10 | 15 | 2 | 15 | DAN | ASPFP | | | 2.7 |
| | | | | Mestrando a serem orientados | Realização | | 4 | 5 | 9 | 7 | 2 | 15 | DAN | ASPFP | | | 2.7 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|--|-------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| | | | | Doutorandos a serem orientados | Realização | | 3 | 3 | 5 | 6 | 1 | 9 | DAN | ASFPF | | | 2.7 |
| | | | | Atividades de docência (Nº de aulas lecionadas) | Realização | | | 16 | 10 | 24 | 6 | 30 | DAN | ASFPF | | | 2.7 |
| | | | | Organização de workshops/seminários | Realização | | | 2 | 3 | 2 | 1 | 5 | DAN | AO | | | 2.7 |
| DAN a) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Desenvolver investigação em saúde pública | Eficácia | Projetos de I&D em desenvolvimento | Realização | | 19 | 20 | 21 | 23 | 3 | 25 | DAN | ASFPF | | | 2.7 |
| INSA m) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Desenvolver e/ou manter a cooperação com Instituições nacionais e internacionais | Eficácia | Instituições a colaborar | Realização | | | 18 | 24 | 33 | 5 | 30 | DAN | AO | | | 3.14 |
| INSA m) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Promover a qualificação dos Recursos Humanos | Eficácia | Doutorandos a serem orientados | Realização | | | 1 | 1 | 2 | 0 | 3 | DAN | AO | | | 2.7 |
| INSA b) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Promover formação interna | Eficácia | Organizar os "Encontros com Ciência no DAN" | Realização | 10 | 11 | 10 | 10 | 10 | 1 | 12 | DAN | AO | | | 3.10 |

7.2.2. Departamento de Doenças Infecciosas

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--------------------------------------|---|-------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| INSA h) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica | Eficácia | Implementação do Sistema de Vigilância Laboratorial das Doenças de Declaração Obrigatória (%) | Realização | | | | 30 | 40 | 10 | 70 | | | | | 1.5; 3.9 |
| DDI c) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Garantir a atividade laboratorial prevista nos Programas Nacionais nos quais o INSA participa | Eficiência | Programas nacionais em que o DDI participa | Realização | | | 10 | 10 | 10 | 2 | 15 | DDI | AO | | | 2.3; 2.5; 2.9 |
| | | | | Bases de dados mantidas atualizadas e divulgadas | Realização | | | 10 | 10 | 10 | 2 | 15 | DDI | AO | | | 2.3; 2.5; 2.9 |
| | | | | Publicação de Boletins/Relatórios | Realização | | | 7 | 9 | | 2 | 14 | DDI | AO | | | 2.3; 2.5; 2.9 |
| DDI c) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância laboratorial (QUAR 2015) | Eficiência | Manter o número de redes nacionais de referência/vigilância laboratorial (QUAR 2015) | Realização | | 7 | 10 | 10 | 10 | 2 | 14 | DDI | AO | | | 3.9 |
| | | | | Redes internacionais de referência/vigilância laboratorial para as quais se contribui com dados laboratoriais | Realização | | | 15 | 15 | 15 | 2 | 18 | DDI | AO | | | 3.9 |
| | | | | Elaboração de boletins informativos | Realização | | | 52 | 56 | 56 | 10 | 70 | DDI | AO | | | 3.9 |
| DDI c) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Agilizar a colaboração com os organismos centrais | Eficiência | Participação em reuniões para agilizar a colaboração | Realização | | | 12 | 12 | 12 | 4 | 20 | Jorge Machado | AO | | | 1.3 |
| DDI c) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Assegurar a vigilância epidemiológica Laboratorial em Portugal | Eficiência | Realização da reuniões das Redes Nacionais de Vigilância Laboratorial | Realização | 1 | 1 | 10 | 10 | 10 | 2 | 15 | DDI | AO | | | 3.9 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--------|--|--|---------------|---|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| INSA b) | 2 | Desenvolver a investigação em Saúde | Promover o desenvolvimento de competências em saúde pública | Eficácia | Bolseiros | | | 6 | 8 | 6 | 2 | 12 | DDI | AO | | | 3.10 |
| | | | | | Dissertações de mestrado | | | 6 | 6 | 6 | 2 | 10 | DDI | AO | | | 3.10 |
| | | | | | Teses de doutoramento | | | 4 | 4 | 4 | 2 | 10 | DDI | AO | | | 3.10 |
| | | | | | Estágios inseridos no internato médico em infecciologia | | | 4 | 6 | 8 | 3 | 12 | DDI | AO | | | 3.10 |
| | | | | | Estágios inseridos em projectos | | | 10 | 15 | 15 | 3 | 20 | DDI | AO | | | 3.10 |
| DDI d) | 1 | Responder às necessidades em Saúde | Realizar prestação de serviços diferenciados e consultoria | Eficiência | Laboratórios a efectuar serviços | | | 26 | 26 | 26 | 2 | 30 | DDI | AO | | | 1.3 |
| DDI d) | 5 | Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras | Eficácia | Novos ensaios implementados no âmbito do diagnóstico | | | 15 | 20 | 20 | 5 | 30 | DDI | AO | | | 1.3 |
| | | | | | Novos ensaios implementados no âmbito da tipagem | | | 20 | 20 | 20 | 3 | 25 | DDI | AO | | | 1.3 |
| INSA d) | 1 | Responder às necessidades em Saúde | Dar continuidade e reforçar a implementação de programas de avaliação externa de qualidade | Eficácia | Programas | | 10 | 16 | 22 | 22 | 4 | 30 | DDI | AO | | | 1.3 |
| DDI c) | 1 | Responder às necessidades em Saúde | Desenvolver o serviço de biobancos | Eficácia | Organização do sistema de biobanco interno ao DDI (%) | | | 30 | 40 | 50 | 10 | 100 | Fátima Martins | AO | | | 1.5 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|--|-------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| DDI a) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Desenvolver investigação em saúde pública, em clínica e em serviços de saúde | Eficácia | Projectos de I&D | Realização | | | 25 | 30 | 30 | 5 | 40 | DDI | AO | | | 1.5 |
| | | | | Publicações de científicas em jornais com peer review | Realização | | | 12 | 15 | 15 | 3 | 20 | DDI | AO | | | 1.5 |
| INSA b) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Difundir os resultados da investigação desenvolvida através de publicações de artigos em revistas nacionais e internacionais peer reviewed | Eficácia | Artigos a submeter | Realização | | | 20 | 20 | 25 | 10 | 30 | DDI | AO | | | 1.5 |
| INSA b) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Realizar iniciativas de oferta formativa com o objetivo da divulgação do conhecimento científico | Eficácia | Comunicações em congressos | Realização | 1 | 2 | 6 | 10 | 15 | 10 | 20 | DDI | AO | | | 1.5 |
| INSA b) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Promover a oferta de cursos de formação nas áreas de diagnóstico | Eficácia | Ações de formação | Realização | | | 2 | 4 | 5 | 2 | 10 | Maria João Simões | ASPFP | | | 1.5 |
| DDI e) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Promover a oferta formativa na área da biossegurança e transporte de substâncias infecciosas | Eficácia | Ações de formação | Resultado | | 2 | 3 | 3 | 4 | 1 | 5 | Sofia Núncio | AO | | | 1.10 |
| DDI a) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Captação e/ou manutenção de formandos pós-graduados | Eficiência | Formandos | Realização | | | 2 | 2 | 2 | 1 | 4 | Maria Luísa Jordão | AO | | | 1.10 |
| DDI c) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Assegurar o controlo financeiro do departamento através da utilização de metodologias de avaliação | Eficiência | Relatório anual de execução | Realização | | | 1 | 1 | 1 | 0 | 2 | Fátima Martins | AO | | | 3.13 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|---|---|-------------------|--|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| DDI a) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Desenvolver contactos e estabelecer potenciais parcerias com outras organizações, em concreto instituições de saúde e de ensino superior da área da saúde | Eficiência | Parcerias | Realização | | | 4 | 4 | 4 | 1 | 6 | DDI | AO | | | 1.8 |
| INSA m) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais | Eficácia | Colaboração e assessoria a INSA dos PALOP e apresentação de relatório de evolução da cooperação (em meses) | Realização | | 11 | 11 | 11 | 11 | 1 | 6 | DDI | AO | | | 3.14 |
| INSA m) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Difundir a cultura científica (estágios) | Eficácia | Estágios/ações de formação realizadas no âmbito de programas de colaboração com países da CPLP | Realização | | | 4 | 4 | 4 | 2 | 10 | Maria João Simões | AO | | | 3.14 |
| INSA m) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Manter o apoio ao LNR para tuberculose da Guiné-Bissau | Eficiência | Manter a colaboração | Resultado | | | 1 | 1 | 1 | 0 | 2 | Anabela Santos Silva | AO | | | 3.14 |
| INSA b) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Frequentar ações de formação internas e/ou externas para reforço da qualificação dos elementos | Eficácia | Ações frequentadas | Realização | | | 25 | 30 | 30 | 10 | 50 | DDI | AO | | | 3.10 |
| DDI d) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Apostar na acreditação de metodologias desenvolvidas no departamento | Qualidade | Metodologias acreditadas | Realização | | | 10 | 10 | 10 | 5 | 20 | DDI | AO | | | 1.3 |
| DDI c) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Manutenção da acreditação de metodologias | Qualidade | Metodologias acreditadas | Realização | | 5 | 10 | 20 | 30 | 5 | 35 | DDI | AO | | | 1.3 |
| DDI f) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos | Coordenar as atividades dos biotérios | Eficácia | Biotérios sob cordenação | Realização | | | 3 | 3 | 3 | 1 | 5 | Maria João Alves | AO | | | 3.13 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--------------------------------------|--|-------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| | serviços | | | | | | | | | | | | | | | | |
| DDI c) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (QUAR 2015) | Eficiência | Relatório de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes (QUAR 2015) | Realização | | | 3 | 3 | 2 | 1 | 5 | Manuela Caniça | AO | | | 3.9 |
| DDI c) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA (QUAR 2015) | Eficiência | Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção por VIH/SIDA (QUAR 2015) | Realização | | | 12 | 12 | 12 | 0 | 12 | Helena Cortes Martins | AO | | | 2.3; 3.9 |
| | | | | Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral (QUAR 2015) | Realização | | | 2 | 2 | 2 | 1 | 4 | Helena Cortes Martins | AO | | | 2.3; 3.9 |

7.2.3. Departamento de Epidemiologia

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|---|-------------------|--------------------------------------|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| DEP d) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Desenvolver o Projeto “EUROEVA - Componente Portuguesa do projeto I-MOVE 2013/2014” (Monitoring influenza vaccine effectiveness during influenza seasons and pandemics in the European Union) | Eficácia | Relatórios científicos | Realização | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | - | UIE | ASPFP | | APMGF | 7 |
| | | | | Artigos científicos (submissão) | Realização | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 2 | UIE | | | | |
| DEP d) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Desenvolver um Estudo sobre Sinistralidade laboral no INS: acidentes de trabalho, acidentes in itinere e doenças profissionais | Eficácia | Artigos científicos (submissão) | Resultado | | | | 1 | 1 | 0 | 2 | UIE | AO | | | 1.6 |
| DEP d) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Desenvolver um estudo sobre Mesoteliomas como causa de internamento hospitalar. | Eficácia | Artigos científicos (submissão) | Resultado | | | | 1 | 1 | 0 | 2 | UIE | AO | | | 1.6 |
| DEP d) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Desenvolver uma matriz de exposição ocupacional ao amianto | Eficácia | Artigos científicos (submissão) | Resultado | | | | 1 | 1 | 0 | 2 | UIE | AO | | | 1.6 |
| | | | | Instrumento informático desenvolvido | Realização | | | | 1 | 1 | 0 | - | UIE | | | | 1.6 |
| INSA d) | 2 Desenvolver a investigação | Desenvolver o projeto de investigação FRIESA: sistema de vigilância das ondas de | Eficácia | Artigos científicos (submissão) | Resultado | | | | 1 | 1 | 1 | 3 | UIE | ASPFP | FCT | IPMA | 2.11 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|---------------------------------------|--|-------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|--------------------------------------|---|
| | em Saúde | frio com impacte na saúde das populações | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Tese de mestrado | Resultado | | | | 1 | 1 | 0 | - | UIE | | | | |
| DEP b) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico | Eficácia | Seleção da amostra (%) | Realização | | | | 100 | 50% | 20 | - | UIE | | | | 3.11 |
| | | | Eficácia | Ações de formação | Realização | | | | 7 | 3 | 2 | 6 | UIE | | | | |
| | | | Eficácia | Dados recolhidos | Realização | | | | | 4200 | 600 | | UIE | | | | |
| | | | Eficácia | Organização de reuniões do grupo Coordenador | Realização | | | | | 2 | 1 | | UIE | | | | |
| | | | Eficácia | Comunicações e Posters em Encontros Científicos | Realização | | | | | 3 | 2 | 6 | UIE | | | | |
| DEP c) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Desenvolver o projeto "Evolução e tendências da doença crónica e suas consequências na população portuguesa" ECOS, Médicos-Sentinela | Eficácia | Artigos científicos (submissão) | Resultado | | | 1 | 2 | 2 | 1 | 4 | UIE | AO | | | 1.9 |
| | | | | Tese doutoramento | Resultado | | | | | 1 | | | | | | | |
| DEP d) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Escolhas terapêuticas iniciais no tratamento farmacológico da hipertensão arterial - Rede Médicos Sentinela | Eficiência | Dados recolhidos | Realização | | | | 100 | 100 | 0 | - | UIE | AO | | Faculdade Ciências Médicas de Lisboa | 2.6 |
| DEP d) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Escolhas terapêuticas iniciais no tratamento farmacológico da diabetes mellitus tipo 2 - Rede Médicos | Eficiência | Dados recolhidos | Realização | | | | 100 | 100 | 0 | - | UIE | AO | | Faculdade Ciências Médicas de Lisboa | 2.1 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|--|-------------------|--|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| | | sentinela | | | | | | | | | | | | | | | |
| INSA b) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Iniciativa de oferta formativa no âmbito da investigação epidemiológica e saúde pública | Eficiência | Cursos | Realização | 2 | 2 | 4 | 4 | 5 | 2 | 8 | UIE | AO | | | 3.10 |
| INSA b) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | FIFO - Reuniões científicas do Departamento de Epidemiologia | Eficácia | Reuniões | Realização | | | 13 | 12 | 12 | 2 | 15 | UIE | AO | | | 3.10 |
| DEP a) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Organização da área de investigação do DEP | Eficácia | Apresentação de proposta de plano estratégico 2015-2020 | Realização | | | | | 1 | 0 | - | UAG | AO | | | 3.13 |
| | | | | Atualização do Procedimento para realização de projeto de investigação | Realização | | | | 1 | 1 | 0 | - | UAG | | | | |
| INSA b) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Garantir a Coordenação Editorial do Boletim Epidemiológico Observações. | Eficácia | Nº de Boletins publicados | Realização | | | | 6 | 6 | 1 | 7 | UAG | AO | Biblioteca do INSA | Biblioteca do INSA | 3.9 |
| INSA b) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Participar nos corpos diretivos da Associação Portuguesa para a Promoção da Saúde Pública. | Eficácia | Reuniões | Realização | | | | 100% | 100% | 20% | - | UAG | ANC | ENSP | | |
| DEP a) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Desenvolver o Projeto "Public Health Capacity: piloting Self Assessment Tool OMS/Europe" | Eficácia | Relatório | Resultado | | | | 1 | 1 | 0 | - | UISPS | AO | | Dep S. Publica Regiões | 1.8 |
| DEP d) | 3 Afirmar o papel do INSA na | Desenvolver o Projeto "Policy Instruments | Eficácia | Relatório | Resultado | | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | - | UISPS | ASFPF | OMS | OMS | 1.8 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|---|---|-------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|--|---|
| | saúde global | and Tools" | | | | | | | | | | | | | | | |
| DEP d) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Desenvolver o Projeto "Public Health Governance" | Eficácia | Relatório | Resultado | | | 1 | 1 | 1 | 0 | - | UISPS | AO | OMS | OMS | 1.8 |
| | | | | Artigos científicos (submissão) | Resultado | | | | 1 | 1 | 0 | 2 | UISPS | | | | |
| | | | | Comunicações e Posters em Encontros Científicos | Resultado | | | | 1 | 1 | 0 | 2 | UISPS | | | | |
| DEP d) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Desenvolver o Projeto "Impactes da crise económica na saúde" | Eficácia | Artigos científicos (submissão) | Resultado | | | | 1 | 2 | 1 | 4 | UISPS | AO | | | 1.10 |
| | | | | Comunicações e Posters em Encontros Científicos | Resultado | | | 1 | 1 | 1 | 2 | 3 | UISPS | | | | |
| DEP b) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Assegurar a gestão e reforçar o sistema de vigilância EVITA (Epidemiologia e Vigilancia dos Traumatismos e Acidentais) | Eficácia | Atualização da base de dados (em meses) | Realização | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 1 | - | ONSA | AO | MS | Departamentos de Saúde Pública das Regiões | 1.9 |
| DEP b) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Gerir o sistema de vigilância ÍCARO (Importância do Calor, Repercussões sobre os Óbitos), assegurando a vigilância diária do impacto do calor sobre a mortalidade | Eficácia | Boletins de vigilância epidemiológica | Resultado | 126 | 126 | 126 | 125 | 153 | 10 | 163 | ONSA | AO | | Instituto Português do Mar e da Atmosfera | 2.11 |
| | 1 Responder às necessidades em Saúde | Realização o 5º Inquérito Nacional de Saúde em colaboração com o INE | Eficácia | Destaque | Realização | | | | | 1 | 0 | | | | | | |
| DEP b) | 1 Responder às necessidades | Manutenção da plataforma RIOS_ Rede de Informação e | Eficiência | Acesso ativo (em meses) | Realização | 12 | 12 | 11 | 11 | 11 | 1 | - | ONSA | AO | M S | MS, RENAC, HELICS. | 3.9 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|---|--|-------------------|--|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| | em Saúde | Observação em Saúde | | | | | | | | | | | | | | | |
| DEP b) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Gerir a rede “Médicos-Sentinela”: assegurar a manutenção e reforço do sistema | Eficiência | Organização de reunião anual | Resultado | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | - | ONSA | AO | | | 3.11 |
| | | | | Parecer da Comissão de ética e CNPD sobre o protocolo da rede MS | Resultado | | | | | 1 | 2 | 9 | ONSA | AO | | | |
| DEP c) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Assegurar a vigilância epidemiológica da gripe em Portugal (componente clínica) | Eficácia | Boletins de vigilância epidemiológica | Resultado | 52 | 52 | 52 | 52 | 39 | 2 | 52 | ONSA | AO | | | 2.5 |
| | | | | Envio de dados para o sistema TESSy | Resultado | 52 | 52 | 52 | 52 | 52 | 52 | - | ONSA | | | | |
| DEP c) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Assegurar a gestão do Sistema de Vigilância Diária da Mortalidade (VDM) | Eficácia | Boletins de vigilância epidemiológica | Resultado | 240 | 249 | 240 | 240 | 250 | 20 | 300 | ONSA | AO | | | 3.9 |
| | | | | Envio de dados para o EUROMOMO | Resultado | 52 | 52 | 52 | 52 | 52 | 0 | - | ONSA | | | | |
| DEP b) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas “Em Casa Observamos Saúde”. ECOS (QUAR2015) | Eficácia | Relatório científico e de gestão «Vacinação antigripal da população portuguesa, em 2014-2015: cobertura e algumas características do ato vacinal» (em meses) | Resultado | 9 | 9 | 9 | 11 | 7 | 1 | 5 | ONSA | AO | | | 1.5 |
| DEP b) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Utilizar o painel de famílias ECOS em 2014. | Eficácia | Vagas realizadas | Realização | | 3 | 3 | 3 | 2 | 1 | - | ONSA | AO | Financiamento pelo INSA | | 2.11 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--------|--|-------------------|--|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|----------------------------------|-----------------------------|---|
| DEP a) | 2 | Desenvolver a Base de Conhecimento para suporte à função de observação e vigilância em Saúde | Eficácia | Protótipo da base de conhecimento concluído. | Resultado | | | | 1 | 1 | 0 | - | ONSA | ASFPF | | Informática | 3.13 |
| DEP a) | 2 | Desenvolver a Base de Conhecimento para suporte à função de observação e vigilância - Fase 1: Mapeamento dos instrumentos do DEP | Eficácia | Protótipo da lista de metainformação associada à base de conhecimento concluída. | Resultado | | | | 1 | 1 | 0 | - | ONSA | ASFPF | | Informática | 3.13 |
| | 3 | Afirmar o papel do INSA na saúde global | Eficácia | Edição de Newsletter | Resultado | | | | 2 | 2 | 1 | - | ONSA | AO | | ACT | |
| DEP b) | 1 | Responder às necessidades em Saúde | Eficiência | Atualização da base de dados de 2013/2014 (em meses) (QUAR2015) | Realização | 11 | 11 | 11 | 11 | 11 | 1 | 9 | ONSA | AO | | | 1.9 |
| | | | | Reuniões locais com centros colaboradores | Realização | | | | 1 | 2 | 1 | | ONSA | | | | |
| | | | | Relatório de 2011 - 2013 | Resultado | | | | | 1 | 1 | | ONSA | | | | |
| DEP b) | 1 | Responder às necessidades em Saúde | Eficácia | Reuniões | Realização | | | | 100% | 100% | 20% | - | ONSA | ANC | Conselho Superior de Estatística | | 3.9 |
| DEP b) | 1 | Responder às necessidades em Saúde | Eficácia | Reuniões | Realização | | | | 100% | 100% | 20% | - | ONSA | ANC | Conselho Superior de Estatística | | 3.9 |
| DEP b) | 1 | Responder às necessidades em Saúde | Eficácia | Reuniões | Realização | | | | 100% | 100% | 20% | - | ONSA | ANC | Direcção-Geral da Saúde | | 3.9 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|--|-------------------|--|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|---|-----------------------------|---|
| DEP b) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Planear e implementar o Registo Nacional de Doenças Lisosomais. | Eficácia | Reuniões | Realização | | | | 100% | 100% | 20% | - | ONSA | ANC | | | 3.9 |
| INSA c) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Coordenar o grupo de trabalho para a reorganização dos Laboratórios de Saúde Pública | Qualidade | Relatório 2015 | Realização | | | | - | 100% | 0% | - | UAG | ANC | Administrações Regionais de Saúde; Direcção-geral da Saúde. | | 3.13 |
| DEP b) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Desenvolver o sistema de deteção precoce da Gripe através da análise dos dados fornecidos pela Linha S24 | Eficácia | Artigos científicos (submissão) | Realização | | | | | 1 | 0 | - | UIE | ANC | | Linha S24 | 3.11 |
| DEP b) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Manter o sistema de auto declaração online de sintomas Gripe.Net | Eficácia | Notícias Gripe.net | Realização | | | | 59 | 60 | 10 | - | UIE | ANC | Influenza.net / ISI Foundation | IGC | 3.11 |
| | | | | Participantes na plataforma Gripe.net | Realização | | | | 1650 | 1800 | 200 | 2060 | | | | | 3.3 |
| DEP b) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Participar no Registo Europeu de Anomalias Congénitas (EUROCAT) | Eficácia | Atualização e envio da base de dados de 2013 em Outubro 2015 | Realização | | | | 1 | 1 | 0 | | ONSA | | | | 3.11 |
| DEP d) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Desenvolver o projeto I-MOVE+ Integrated Monitoring of Vaccines Effects in Europe: a platform to measure and compare effectiveness and impact of influenza and pneumococcal vaccines and vaccination strategies in the elderly | Eficácia | Elaboração de protocolo científico | Realização | | | | | 1 | 1 | 3 | UIE | AO | Epiconcept | Consórcio IMOVE+ | 3.11 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--------|-------------------------------------|---|---------------|------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------------|-----------------------------|---|
| INSA q) | 2 | Desenvolver a investigação em Saúde | Estudo de prevalência de doença mental na população com déficit cognitivo | Eficácia | Elaboração de protocolo científico | | | | | 1 | 1 | - | UIE | AO | DGS | DGS, FENACERCI | 2.2 |
| | | | | | Relatório científico | | | | | 1 | 1 | 2 | | | | | |
| DEP d) | 2 | Desenvolver a investigação em Saúde | Adesão à terapêutica anticoagulante oral em doentes com fibrilhação auricular | Eficácia | Elaboração de protocolo científico | | | | | 1 | | | UIE | ANC | | | 3.11 |
| | | | | | Recolha de dados | | | | | 50% | 10% | | | | | | |
| DEP d) | 2 | Desenvolver a investigação em Saúde | Desigualdades sociais sem saúde | Eficácia | Artigos científicos (submissão) | | | | | 1 | - | | UISP | ANC | | | 3.11 |
| DEP d) | 2 | Desenvolver a investigação em Saúde | Análise económica de intervenções no âmbito da toma do ácido fólico e seu efeito na prevenção das doenças do tundo neural | Eficácia | Elaboração de protocolo científico | | | | | 1 | - | | UISP | ANC | | | 3.11 |
| DEP d) | 2 | Desenvolver a investigação em Saúde | Desenvolver um atlas de mortalidade por cancro na Península Ibérica. | Eficácia | Protocolo científico | | | | | 1 | 0 | - | UIE | ANC | Instituto de Saúde Carlos III, Madrid | | 3.11 |
| DEP d) | 1 | Responder às necessidades em Saúde | Desenvolvimento do painel DOCELIA - Instrumento de Observação de Portadores de Doenças relacionadas com o glúten | Eficácia | Parecer da CNPD sobre o projeto | | | | | 1 | 0 | - | UIE | ANC | DAN | | 1.4 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|---------------------------------------|--|-------------------|-------------------------------------|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|--|---|
| DEP d) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Análise e publicação do relatório final conjunto com a RAA dos resultados do Inquérito Regional de Saúde dos Açores 2014 | Eficácia | Relatório | Resultado | | | | | 1 | 0 | 2 | UIE | ANC | Secretaria de estado da Saúde da RAA | | 3.9 |
| INSA a) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Manutenção de Grupos de Trabalho e implementação de ensaios piloto para desenvolvimento de áreas de interesse para investigação e posterior divulgação aos participantes dos dados e temas abordados | Eficácia | Grupos de trabalho/ ensaios piloto | Realização | | 2 | 5 | 8 | 14 | 4 | 11 | PNAEQ | ASFPF | | EQALM, IPO, PNCQ, Biotechno, H.S.M, CHLO, Public Health England (PHE); IPMA/DMRM; DAN, DSA, DDI. | 3.10 |
| INSA a) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Colaborar com entidades congêneres em estudos que o PNAEQ considere de interesse | Eficácia | Participações em estudos | Realização | | | | 4 | 6 | 2 | 4 | PNAEQ | ASFPF | | SKML, EQALM, Public Health England (PHE) | 1.8 |
| INSA a) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Colaborar com entidades reguladoras no âmbito de AEQ | Eficácia | Centros de colaboração | Realização | | | | 3 | 3 | 1 | 2 | PNAEQ | ASFPF | | IPAC, ACSS, Infarmed | 1.3 |
| INSA a) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Desenvolver projetos com entidades do ensino superior | Eficácia | Teses | Resultado | | | | 2 | 3 | 1 | 1 | PNAEQ | ASFPF | | Faculdade de Farmacia de Lisboa, Faculdade de Eng Gestão Industrial | 3.11 |
| INSA c) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Dar continuidade ao consortium estabelecido entre o INSA-DEP/PNAEQ e a Labquality na Organização dos Programas Nacionais de Avaliação Externa da Qualidade | Eficácia | Programas/serviços disponibilizados | Resultado | | | | 114 | 133 | 14 | 147 | PNAEQ | ASFPF | Labquality, Alfaloc | Labquality | 1.8 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) | | |
|------------------------------------|--------|-------------------------------------|-------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-------------------------------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|---|---|---|------|-----|
| | | | | Trabalhos realizados em conjunto com outros laboratórios | Resultado | | | | 2 | 2 | 2 | 6 | PNAEQ | | Labquality | Labquality | | | |
| | | | | Ações de formação | Resultado | | | | 1 | 2 | 1 | 4 | PNAEQ | | Labquality | Labquality | | | |
| INSA c) | 2 | Desenvolver a investigação em Saúde | | Dar continuidade ao consortium entre o INSA-DEP/PNAEQ e a ECAT na Organização dos Programas Nacionais de Avaliação Externa da Qualidade na área da coagulação | Eficácia | | | | | Programas/serviços disponibilizados | Resultado | 1 | 37 | 3 | 45 | PNAEQ | ECAT, Alfaloc | ECAT | 1.3 |
| | | | | Trabalhos realizados em conjunto com outros laboratórios | Resultado | | | | 1 | 1 | 0 | 2 | PNAEQ | | ECAT | ECAT | | | |
| | | | | Ações de formação | Resultado | | | | 1 | 1 | 0 | 2 | PNAEQ | | ECAT | ECAT | | | |
| INSA c) | 2 | Desenvolver a investigação em Saúde | | Desenvolver e dar continuidade à parceria INSA-PHE na Organização dos Programas Nacionais de Avaliação Externa da Qualidade em Microbiologia de Alimentos e Microbiologia de Águas | Eficácia | | 9 | 11 | 12 | 13 | 2 | 15 | PNAEQ | ASPPF | Public Health England (PHE), Empresa transportadora | Public Health England (PHE); IPMA/DMRM - Shellfish Scheme; DAN e DSA. | 1.8 | | |
| INSA a) | 2 | Desenvolver a investigação em Saúde | | Colaboração e participação com Sociedades Científicas e Comissões técnicas, Nacionais e/ou Internacionais, implementação de inquéritos, sempre que solicitado e enquadrado no âmbito dos trabalhos desenvolvidos ou a desenvolver no âmbito | Qualidade | | 3 | 5 | 4 | 6 | 2 | 7 | PNAEQ | ASPPF | | IPAC, ACSS, SPQC | 3.11 | | |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|--|-------------------|--|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------|--|--|
| | | do PNAEQ | | | | | | | | | | | | | | | |
| INSA b) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Promover reuniões/ações de formação dirigidas aos laboratórios participantes nos Programas das diferentes áreas do PNAEQ | Eficácia | Reuniões e acções de formação | Realização | | 3 | 4 | 6 | 6 | 2 | 4 | PNAEQ | ASPFP | | INSA-DAN, INSA-DSA, OM, Infarmed, INSA-DDI, Labquality | 3.10 - A Reunião "INSA PHE Food and Water" passará a realizar-se com intervalo de 1,5 anos. Planeada para o 1º semestre de 2015. |
| INSA a) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Tratamento e divulgação de dados no âmbito do PNAEQ | Eficácia | Artigos / posters / comunicações orais | Resultado | | 3 | 3 | 9 | 6 | 4 | 6 | PNAEQ | ASPFP | | PNCQ, IPO, Ibiotecn, ECAT, Labquality, INSA-DDI, EFLM-EQALM, Faculdade de Eng Gestão Industrial, Faculdade Atlântica | 1.3 |
| INSA c) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Dar continuidade à implementação dos procedimentos inerentes à norma de acreditação dos programas AEQ (norma ISO IEC 17043) | Eficácia | Relatório de monitorização | Resultado | | | 1 | 1 | 1 | 0 | 2 | PNAEQ | AO | | | 1.3 |
| INSA c) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Desenvolver contactos e estabelecer parcerias internacionais com organizadores de Programas de AEQ dos CPLP | Eficácia | Parcerias estabelecidas | Realização | | | | 2 | 3 | 2 | 6 | PNAEQ | ASPFP | | | 3.14 |
| INSA c) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando | Manter a satisfação dos participantes do PNAEQ em 70% de Muito Bom, Bom e | Eficácia | Relatório de avaliação da satisfação dos participantes | Resultado | | | 1 | 1 | 1 | 0 | 2 | PNAEQ | AO | Alfalog, Quidgest, Labquality, | | 8 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|--|-------------------|--------------------------------------|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|---|-----------------------------|---|
| | na oferta de novos serviços | Satisfatório. | | | | | | | | | | | | | ECAT, SKLM | | |
| INSA c) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Divulgação no site do INSA dos documentos no âmbito do PNAEQ | Eficácia | Documentos | Realização | | | 6 | 50 | 60 | 20 | 90 | PNAEQ | AO | Empresa de manutenção do site do INSA, INSA-Comunicação | | 1.3 |
| INSA c) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Dar continuidade à coordenação dos programas INSA-PNAEQ | Eficácia | Programas | Resultado | | | | 30 | 28 | 5 | 45 | PNAEQ | AO | IPOIx, CHLO, CHLN, Alfaloc, Quidgest | IPOIx, CHLO, CHLN | 1.3 |
| INSA c) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Colaboração na Organização do 1º Congresso CQ - CPLP | Eficácia | Relatório de atividades do congresso | Realização | | | | | 1 | 0 | 2 | PNAEQ | | | SBAC | 1.8 |

7.2.4. Departamento de Genética Humana

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--------------------------------------|---|-------------------|--|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| DGH c) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Garantir a atividade prevista nos Programas Nacionais nos quais o INSA participa | Eficácia | Amostras analisadas no âmbito do Programa Nacional de Diagnóstico Precoce | Resultado | 97.116 | 88.000 | 85.000 | 80.000 | 80.000 | 5.000 | 90.000 | URN | AO | | | 2.4, 2.5, 2.6, 2.11 |
| | | | | Relatórios do Programa Nacional de Diagnóstico Precoce | Resultado | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 2 | Laura Vilarinho | AO | | | 1.5, 2.11 |
| DGH c) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Assegurar a realização de serviços diferenciados de tipo laboratorial e clínico | Eficácia | Ensaio de sequenciação de DNA e genotipagem | Resultado | 39.245 | 29.626 | 38.000 | 30.000 | 35.000 | 5.000 | 40.000 | UTI | AO | | | 1.5 |
| INSA f) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Contribuir para a manutenção das receitas próprias na prestação de serviços diferenciados | Eficiência | Testes genéticos na área da genética molecular no âmbito das patologias para as quais presta serviços | Resultado | | | 1.250 | 1.250 | 1.250 | 250 | 2.000 | UMO | AO | | | |
| | | | | Testes genéticos realizados na área da Citogenética (Pré-Natal, pós-natal, oncológica e de citogenética molecular) | Resultado | | | 1.150 | 1.150 | 1.250 | 100 | 2.000 | UCI | AO | | | |
| | | | | Implementação de novos testes genéticos | Resultado | | | | 6 | 12 | 2 | 10 | DGH | AO | | | 1.3, 1.5 |
| | | | | Reuniões com profissionais de saúde de diferentes Unidades de Saúde | Realização | | | 2 | 4 | 7 | 1 | 10 | DGH | AO | | | 1.3, 1.5 |
| | | | | Testes de diagnóstico/monitorização pré e pós-natal de doenças hereditárias do metabolismo | Resultado | | | 8.000 | 7.000 | 8.000 | 1.000 | 10.000 | URN | AO | | | 1.3, 1.5 |
| DGH b) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Difundir a cultura científica na área da genética humana | Eficácia | Visitas de estudo para alunos do ensino secundário | Realização | | | | 3 | 8 | 2 | 12 | DGH | AO | | | 3.11 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|---------------------------------------|---|-------------------|--|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| | | | | Materiais de divulgação (folhetos, etc.) | Realização | | | 2 | 3 | 6 | 1 | 5 | DGH | AO | | | 3.11 |
| | | | | Exposição didática do DGH | Realização | | | | 1 | 1 | 0 | 2 | DGH | AO | | | 3.11 |
| | | | | Ações de comunicação científica pública | Realização | | | | 2 | 15 | 5 | 30 | UID | AO | | | 1.5, 3.6, 3.10, 3.11, 3.14 |
| INSA a) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Estabelecer ou aprofundar colaborações C&T bilaterais ou multilaterais | Eficácia | Colaborações nacionais bilaterais | Realização | | | | 21 | 21 | 4 | 30 | UID | AO | | | 1.5, 3.6, 3.10, 3.11, 3.14 |
| | | | | Colaborações internacionais bilaterais | Realização | | | | 26 | 26 | 5 | 40 | UID | AO | | | 1.5, 3.6, 3.10, 3.11, 3.14 |
| | | | | Colaborações internacionais em rede | Realização | | | | 6 | 6 | 1 | 10 | UID | AO | | | 1.5, 3.6, 3.10, 3.11, 3.14 |
| | | | | Colaborações nacionais em rede | Realização | | | | 2 | 2 | 1 | 5 | UID | AO | | | 1.5, 3.6, 3.10, 3.11, 3.14 |
| INSA a) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Desenvolver o projeto EJA Rare Diseases (European Joint Action for Rare Diseases) | Eficácia | Relatórios de avaliação | Resultado | | | 1 | 1 | 1 | 0 | 2 | UAG | AO | | | 1.5, 3.6, 3.10, 3.11, 3.14 |
| DGH a) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Promover o desenvolvimento de metodologias altamente especializadas em áreas inovadoras (saúde ambiental e nutrição) e pouco utilizadas a nível europeu | Eficácia | Implementação da metodologia de next-generation sequencing | Realização | | | 1 | 2 | 2 | 0 | 3 | UTI | ASFPF | | | 1.5, 3.6, 3.10, 3.11, 3.14 |
| DGH a) | 2 Desenvolver a | Desenvolver I&D em doenças genéticas, genotoxicologia | Eficácia | Artigos em revistas internacionais com arbitragem | Realização | | | | 25 | 27 | 5 | 40 | UID | AO | | | 1.5, 3.6, 3.10, 3.11, |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|---|---|-------------------|--|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| | investigação em Saúde | ambiental e genómica funcional | | científica | | | | | | | | | | | | | 3.14 |
| INSA a) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Contribuir para as atividades previstas nos Programas de Saúde Prioritários | Eficácia | Estabelecer colaboração (doenças oncológicas, respiratórias, etc.) | Realização | | | | 2 | 2 | 1 | 4 | UID | AO | | | 1.5, 3.6, 3.10, 3.11, 3.14 |
| DGH a) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Divulgar em públicos-alvo selecionados resultados científicos inovadores e aplicações nos cuidados de saúde e prevenção da doença | Eficácia | Participação em reuniões científicas | Realização | | | | 40 | 50 | 8 | 60 | DGH | AO | | | 1.5, 3.6, 3.10, 3.11, 3.14 |
| | | | | Organização de reuniões científicas | Realização | | | | 6 | 6 | 1 | 10 | DGH | AO | | | 1.5, 3.6, 3.10, 3.11, 3.14 |
| INSA a) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Melhorar os indicadores (outputs) de I&D | Eficácia | Projetos em curso (aumento %) | Realização | | 32 | | 5 | 5 | 1 | 10 | DGH | ASPFP | | | 1.5, 3.6, 3.10, 3.11, 3.14 |
| | | | | Teses de mestrado e doutoramento | Realização | | | | 10 | 8 | 2 | 15 | UID | AO | | | 1.5, 3.6, 3.10, 3.11, 3.14 |
| DGH b) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Realizar ações de formação destinadas a profissionais de saúde ou a estudantes pré- e pós-graduados | Eficácia | Participação em programas pós-graduados | Realização | | | | 7 | 7 | 1 | 10 | UID | AO | | | 1.5, 3.6, 3.10, 3.11, 3.14 |
| | | | | Ações de formação | Realização | | | | 31 | 13 | 6 | 45 | DGH | AO | | | |
| DGH b) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Assegurar, no domínio da genética, as funções de laboratório nacional de referência | Qualidade | Avaliação do desempenho dos laboratórios que participam na avaliação externa da qualidade organizada pelo EMQN | Realização | | | 1 | 1 | 1 | 0 | 2 | UMO | AO | | | 3.11, 3.14 |
| DGH b) | 5 Reformular a capacidade instalada, | Reforçar as estratégias de acreditação de qualidade dos | Eficiência | Testes genéticos acreditados | Realização | | | 0 | 6 | 3 | 3 | 15 | DGH | AO | | | 1.3, 1.5 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|---|-------------------|----------------------------|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| | apostando na oferta de novos serviços | diferentes exames laboratoriais | | pelo IPAC | | | | | | | | | | | | | |
| DGH c) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadores | Eficácia | Amostras realizadas | Resultado | | 800 | 400 | 1.000 | 500 | 300 | - | UTI | ASPFP | | | 1.3, 1.5 |
| INSA f) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias aplicadas às áreas de diagnóstico, terapêutica, saúde ambiental, registo de doenças raras ou de aplicação geral em investigação biomédica (QUAR2015) | Eficácia | Metodologias implementadas | Realização | | | | 15 | 8 | 4 | 30 | UID | AO | | | 1.3, 1.5 |

7.2.5. Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|---|---|-------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|--|---|
| INSA I) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Promover a avaliação do Impacte de planos e políticas em Saúde | Eficácia | Atividades no âmbito do Bienal Collaborative Agreement 2014/2015 | Realização | | | | 1 | 2 | 1 | - | UPS | ASPFP | | DGS, instituições do SNS e Administração em saúde, e outros departamentos do instituto | 1 |
| DPS c) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Elaborar suportes de informação para a promoção da literacia em saúde e divulgação do conhecimento científico junto da população (ex: brochuras, factsheets...) | Qualidade | Suportes de informação produzidos | Impacte | | | 4 | 5 | 2 | 1 | 8 | UPS/UID/UPSPDNT | ASPFP | | | 1.1 |
| INSA h) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica (QUAR 2015) | Eficácia | Desenvolvimento de um instrumento de vigilância epidemiológica de doenças não transmissíveis (na área da Hipercolesterolemia Familiar) incluindo registo clínico e biobanco (meses) | Realização | | | | 11 | 11 | 1 | 9 | UDR/UID | AO | | | 1.8 |
| DPS b) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Determinar valores de referência para a população portuguesa de parâmetros biológicos com relevância clínica | Qualidade | Nº de parâmetros avaliados | Realização | | | | | 6 | 3 | | UDR/UID | AO | | Faculdade de Ciências da UL | 1.3 |
| DPS d) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Garantir a atividade laboratorial prevista nos Programas Nacionais nos quais o INSA participa | Eficácia | Testes de rastreio e confirmação laboratorial no âmbito das hemoglobinopatias | Resultado | | 600 | 600 | 505 | 500 | 200 | 800 | UDR | AO | | Laboratórios de Saúde Pública e Laboratórios de Análises Clínicas Públicos e Privados | 2.11 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|---|-------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|---|---|
| DPS d) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Obter a acreditação de ensaios na área das hemoglobinopatias, segundo a NP EN ISO 15189:2014 | Qualidade | Nº de ensaios acreditados | Resultado | | | | | 4 | 1 | | UDR | AO | | | 1.3 |
| DPS d) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras | Eficácia | Novos ensaios implementados | Resultado | | 4 | 4 | 2 | 5 | 2 | 5 | UDR/UID | AO | | | 3.13 |
| DPS d) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Potenciar o aumento das receitas próprias através da promoção dos serviços existentes | Eficácia | Novas brochuras e folhetos elaborados para promoção de serviços | Impacte | | 2 | 2 | 2 | 4 | 1 | 8 | UDR/UID/UPSPDNT | AO | | | 3.13 |
| INSA h) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Desenvolver projetos de observação e vigilância na população portuguesa com componente laboratorial | Qualidade | Estudos epidemiológicos em curso | Realização | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 1 | 4 | DPS | ASPPF | | FC/UL, ENSP/UNL e Programa Nacional Saúde Mental | 1.5 |
| DPS a) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Desenvolver investigação nas áreas de trabalho do departamento | Eficiência | Projetos em promoção da saúde | Realização | | | 2 | 2 | 1 | 0 | 2 | UPS/UID | AO | | DGS, colaboradores europeus | 1.4 |
| | | | | Projetos na área das doenças cérebro e cardiovasculares | Realização | 3 | 3 | 3 | 4 | 5 | 1 | 4 | UID | ASPPF | | Centro Hospitalar de Setúbal; Hospital de S João, Porto; Hospital Sta Maria, Lisboa; Hospital de Sto António, Porto; Hospital da Univ. Coimbra; Universidade de | 2.6 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|---|---|-------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|---|---|
| | | | | | | | | | | | | | | | | Bilbao | |
| | | | | Projetos na área da saúde mental | Realização | 3 | 3 | 3 | 4 | 5 | 2 | 4 | UID | ASFPF | | Autism Genome Project, ESSEA, Hospital Pediátrico de Coimbra, FCUL | 2.2 |
| DPS d) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos (QUAR2015) | Eficiência | Projetos | Realização | 0 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 5 | UPS/UID/UPSPDNT | AO | | HDES, IGC, IPO, HSJoão, CHVNG, Centros de Saúde, DGSP, OM, Hospital Beatriz Angelo | 1.5 |
| DPS b) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Apoiar os Programas Nacionais Prioritários através de investigação laboratorial diferenciada | Eficiência | Novos projetos | Resultado | | | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | UID | ASFPF | | Escola Superior Saude Publica (UNL), Programa nacional de doenças cerebro-cardiovasculares, FC (UL) | 2.6 |
| DPS a) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Desenvolver projetos de investigação em consórcio internacional (QUAR2015) | Qualidade | Novos projetos | Resultado | | | | | 2 | 1 | 4 | UID | ASFPF | | | 2.2 |
| DPS a) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Desenvolver projetos de investigação com ligação à indústria e/ou PME's. | Qualidade | Novos projetos | Realização | | | | | 3 | 1 | | UID | ASFPF | | | 3.11 |
| INSA m) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Colaborações em redes internacionais na área da prevenção das doenças não transmissíveis e educação para a saúde | Eficiência | Redes de investigação | Realização | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 1 | 8 | UID/UPSPDNT | ASFPF | | Autism Genome Project, ESSEA (COST BM1004), Rede Iberoamericana de FH, Metastroke, CPLP | 1.8 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--------|-------------------------------------|---|---------------|--|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|---|---|
| INSA b) | 2 | Desenvolver a investigação em Saúde | Promover o desenvolvimento de competências em saúde pública e biomedicina | Eficiência | Alunos de pós-graduação e pós-doutorandos | Resultado | 8 | 13 | 10 | 10 | 10 | 2 | 14 | UID/UPSPDNT | ASPPF | Escola Superior Saude Publica (UNL), Faculdade Ciências Universidade de Lisboa, Instituto Gulbenkian de Ciência, Universidade Lusiana e Universidade de Macau | 3.10 |
| INSA b) | 2 | Desenvolver a investigação em Saúde | Elaborar relatórios de progressão e relatórios finais de projetos científicos e/ou relatórios de bolsas de doutoramento | Eficácia | Relatórios realizados | Resultado | | | | 6 | 6 | 2 | 6 | UID | AO | | 3.11 |
| INSA b) | 2 | Desenvolver a investigação em Saúde | Divulgar o conhecimento científico | Eficácia | Artigos em revistas da especialidade indexadas no PUBMED | Resultado | | | | | 20 | 5 | | UID/UPSPDNT | AO | | 3.11 |
| | | | | | Artigos em revistas não indexadas no PUBMED | Resultado | | | | | 4 | 1 | | DPS | AO | | 3.11 |
| | | | | | Dissertações (mestrado e doutoramento) | Resultado | | | | | 5 | 1 | 7 | UID | AO | | 3.11 |
| DPS c) | 1 | Responder às necessidades em Saúde | Produzir conhecimento visando a elaboração de documentos nos domínios de competência do INSA que possibilitem as melhores decisões em saúde pública | Qualidade | Relatórios | Resultado | | 1 | 2 | 3 | 6 | 3 | 4 | UID | AO | | 2.6 |
| DPS c) | 1 | Responder às necessidades em Saúde | Promover a oferta formativa interna | Eficiência | Iniciativas de oferta formativa organizadas internamente | Estrutura | | 8 | 9 | 7 | 9 | 3 | 15 | DPS | AO | | 3.10 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|---|---|-------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| DPS c) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Promover a divulgação da cultura científica | Qualidade | Atividades do <i>Experimentarium</i> da Saúde e Visitas de Estudo | Impacte | 2 | 7 | 5 | 3 | 6 | 2 | 7 | UID/UDR/UPSPDNT | AO | | | 3.10 |
| INSA b) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Promover a formação profissional | Eficiência | Estágios na área de atividade do departamento | Resultado | 10 | 5 | 5 | 9 | 8 | 3 | 10 | UDR/UID | AO | | | 3.10 |
| INSA b) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Participar em programas de formação e reuniões científicas em áreas de especialização do departamento | Qualidade | Palestras proferidas por convite | Realização | 8 | 10 | 6 | 24 | 5 | 2 | 24 | UID/UDR/UPSPDNT | AO | | | 3.11 |
| INSA b) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Promover a participação ativa dos investigadores e formandos em conferências da especialidade, com apresentação de trabalhos. | Eficiência | Trabalhos apresentados | Resultado | 38 | 16 | 20 | 36 | 21 | 5 | 38 | UID/UDR/UPSPDNT | ASPFP | | | 3.11 |
| | | | | Candidaturas submetidas para financiamento externo nacional | Realização | | | | - | 6 | 2 | | UID | ASPFP | | | 3.11 |
| | | | | Candidaturas submetidas para financiamento externo internacional | Realização | | | | - | 4 | 2 | | UID | ASPFP | | | 3.11 |

7.2.6. Departamento de Saúde Ambiental

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|---|-------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| INSA d) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica - sistema de monitorização ambiental de substâncias potencialmente tóxicas e/ou microrganismos (potencialmente) patogénicos | Eficácia | Apresentação de proposta | Realização | | | | 1 | 1 | 0 | 2 | DSA | AO | | | 1.8 |
| DSA c) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Prestar serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2015) | Eficácia | Novos ensaios analíticos implementados | Resultado | | | 8 | 6 | 1 | 1 | 10 | DSA | AO | | | 3.11 |
| | | | | Parcerias com entidades públicas ou privadas para a prestação de serviços em domínios prioritários da saúde pública | Resultado | | | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | DSA | AO | | | 1.8 |
| | | | | Manutenção de acreditação dos ensaios analíticos (QUAR2015) | Resultado | | | 158 | 194 | 195 | 12 | 208 | DSA | AO | | | 1.8 |
| DSA a) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Desenvolver investigação em saúde pública, em clínica e em serviços de saúde | Eficiência | Projetos de I&D em desenvolvimento | Resultado | | | 15 | 9 | 9 | 3 | 15 | DSA | AO | | | 2.4. - 2.5. - 2.8 |
| | | | | Publicações efetuadas | Resultado | | | 8 | 10 | 21 | 6 | 15 | DSA | AO | | | 2.4. - 2.5. - 2.8 |
| | | | | Orientação de teses de mestrado ou doutoramento | Resultado | | | 4 | 6 | 10 | 2 | 10 | DSA | AO | | | 3.10 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|---|---|-------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| DSA d) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Desenvolver medidas com interesse para a saúde pública | Eficiência | Participação em comissões técnicas / grupos de trabalho | Resultado | | | 4 | 8 | 10 | 2 | 12 | DSA | AO | | | 1.8 |
| | | | | Iniciativas de divulgação do conhecimento científico dirigidas à comunidade em geral | Resultado | | | 5 | 5 | 3 | 2 | 7 | DSA | AO | | | 5.3 |
| INSA n) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde no domínio da Doença dos Legionários | Eficiência | Reporte atempado da informação laboratorial relativa à vigilância epidemiológica da Doença dos Legionários na sua componente ambiental (em %) | Resultado | | | 100 | 100 | 100 | 10 | - | UAS | AO | | | 1.8 |
| | | | | Novas estirpes de Legionela de origem humana e ambiental conservadas (em %) | Resultado | | | 80 | 90 | 90 | 10 | - | UAS | AO | | | 1.8 |
| INSA n) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Potenciar o aumento das receitas próprias através da promoção dos serviços existentes | Eficiência | Iniciativas de oferta formativa organizadas | Resultado | | | 10 | 11 | 14 | 6 | 18 | DSA | AO | | | 3.10 |
| | | | | Elaboração de folhetos informativos de forma a promover a satisfação de clientes | Resultado | | | | 1 | 1 | 1 | 2 | DSA | AO | | | 8.0 |
| INSA n) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Prestar serviços remunerados, nomeadamente de assessoria científica e técnica | Eficácia | Análises realizadas (mEuros) | Resultado | | | 515 | 300 | 420 | 70 | 400 | DSA | AO | | | 2.4. - 2.5. - 2.8 |
| | | | | Pareceres técnicos/Relatórios realizados | Realização | | | | | 130 | 20 | 80 | DSA | AO | | | 1.8 |
| DSA a) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Melhorar a qualificação dos recursos humanos | Eficácia | Formação de recursos humanos (% de colaboradores com formação) | Resultado | | | 70 | 72 | 75 | 10 | 90 | DSA | AO | | | 3.10 |
| INSA b) | 3 Afirmar o papel do INSA na | Realizar iniciativas de divulgação do conhecimento | Eficácia | Congressos /conferencias Internacionais | Resultado | | | 2 | 1 | 5 | 2 | 2 | DSA | ASPFP | | INSA-DEP/ PNAEQ SBAC | 1.8 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|---|---|-------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| | saúde global | científico dirigidas a comunidade científica | | | | | | | | | | | | | | (Brasil) | |
| | | | | Participação em Comissões Técnicas no domínio da referência | Realização | | | | 3 | 1 | 1 | 3 | DSA | AO | | | 1.8 |
| INSA c) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Participar na organização de programas de avaliação externa da qualidade em colaboração com o PNAEQ | Qualidade | Programas de avaliação externa da qualidade | Resultado | | | 2 | 10 | 14 | 3 | 15 | DSA | AO | | DEP/ PNAEQ | 3.11 |
| INSA c) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Estabelecer/ incrementar parcerias interinstitucionais | Eficácia | Ações em colaboração com outras instituições | Resultado | | | | 3 | 5 | 1 | 6 | DSA | AO | | | 1.8 |

7.2.7. Museu da Saúde

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--------------------------------------|--|-------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|--|---|
| Mus a) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (QUAR 2015) | Eficácia | Novos registos de inventário e estudo das peças | Resultado | | 450 | 300 | 400 | 300 | 50 | 600 | MUS | AO | | | 1.1. |
| Mus a) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Estruturar e normalizar a base de dados | Eficácia | Validação e normalização de registos | Resultado | | | | 300 | 50 | 10 | 100 | MUS | AO | | | 3.11 |
| Mus c) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Promover e divulgar o acervo museológico do Museu da Saúde através de ações de divulgação dirigidas à comunidade científica e à população em geral (QUAR 2015) | Qualidade | Exposições realizadas | Realização | | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 4 | MUS | AO | | | 1.1 |
| Mus d) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Apresentar mensalmente uma peça museológica | Eficácia | Peças divulgadas | Resultado | | 9 | 12 | 12 | 6 | 4 | 12 | MUS | AO | | | 1.1 |
| Mus d) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Ampliar os conteúdos da plataforma <i>InWeb</i> | Eficácia | Registos | Resultado | | 259 | 250 | 250 | 150 | 50 | 250 | MUS | AO | | Cruz Vermelha Portuguesa e/ou Instituto de Higiene e Medicina Tropical | 3.11 |
| Mus b) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Organização das reservas e conservação preventiva das peças | Eficácia | Relatório de orientação técnica | Realização | | | | 1 | 1 | 0 | 1 | MUS | AO | | | 3.11 |
| Mus e) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Registo fotográfico das peças inventariadas | Eficácia | Registos | Resultado | | | | 800 | 200 | 50 | 300 | MUS | AO | | | 3.11 |

7.2.8. Departamento de Gestão de Recursos Humanos

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--------|--------------------------------------|--|---------------|--|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| DGRH g) | 4 | Implementar um novo modelo de gestão | Avaliar os serviços de suporte | Qualidade | Aplicação de questionário aos colaboradores do INSA (meses) | | | | | 10 | 1 | | DGRH | AO | | | |
| | | | | | Tratamento dos dados (meses) | | | | 11 | 11 | 1 | | DGRH | AO | | | |
| | | | | | Elaboração de relatório | | | | 1 | 1 | | | DGRH | AO | | | |
| DGRH c) | 4 | Implementar um novo modelo de gestão | Desenvolver o projeto de construção do Mapa do Talento do INSA, IP | Eficácia | Taxa de concretização (Caracterização dos Postos de Trabalho da DGRH) % | | | | 10 | 10 | 5 | 15 | DGRH | AO | | | |
| DGRH m) | 4 | Implementar um novo modelo de gestão | Normalizar os procedimentos da área de arquivo geral | Eficácia | Elaborar proposta de regulamento de conservação arquivística para aprovação | | | | | 1 | | | DGRH | AO | | | |
| | | | | | Atualizar os formulários (Auto de entrega, Guia de remessa e Auto de eliminação de documentos) | | | | | 3 | 1 | | DGRH | AO | | | |
| DGRH m) | 4 | Implementar um novo modelo de gestão | Proceder à gestão do arquivo intermédio | Eficácia | Taxa de documentação em depósito avaliada % | | | | | 5 | 2 | 7 | DGRH | AO | | | |
| DGRH m) | 4 | Implementar um novo modelo de gestão | Desenvolver ferramentas de gestão para reprografia | Eficácia | Relatório de controlo de trabalhos da reprografia | | | | | 1 | | | DGRH | AO | | | |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|---|-------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| | | | | Criação de Base de Dados para a Gestão de Stocks (meses) | Realização | | | | | 10 | 1 | | DGRH | AO | | | |
| DGRH i) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Elaborar um manual de acolhimento de novos colaboradores | Eficácia | Apresentação do Modelo do Manual para aprovação | Realização | | | | | 6 | 1 | | DGRH | AO | | | |
| DGRH i) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Elaborar o regulamento das ajudas de custo | Eficácia | Apresentação da proposta de regulamento para aprovação | Realização | | | | | 8 | 1 | 7 | DGRH | AO | | | |
| DGRH d) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Elaborar do Plano de Formação | Eficácia | Aprovação (meses) | Realização | | | | 3 | 3 | | | DGRH | AO | | | |
| DGRH d) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Promover a formação (QUAR 2015) | Eficácia | Taxa de participação dos colaboradores do INSA em ações de formação (%) | Resultado | | | 77 | 76 | 80 | 10 | 95 | DGRH | AO | | | |
| DGRH j) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Desenvolver instrumentos de divulgação/ informação aos bolseiros | Eficácia | Criação de um folheto informativo de acordo com o Regulamento de Bolsas de Formação Avançada de Recursos Humanos, da Fundação para Ciência e Tecnologia | Realização | | | | | 1 | | | DGRH | AO | | | |
| DGRH i) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Melhorar o processo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores do INSA | Eficácia | Apresentação de um novo modelo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores | Realização | | | | | 1 | | | DGRH | AO | | | |
| DGRH l) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Normalizar os procedimentos da área do expediente | Eficácia | Apresentação de regulamento de funcionamento da área do expediente | Realização | | | | | 1 | | | DGRH | AO | | | |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|--|--------------------------------------|--|-------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| | | | | Criação de um procedimento específico para o registo de correspondência do expediente | Realização | | | | | 1 | | | DGRH | AO | | | |
| a), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho | 1 Responder às necessidades em Saúde | Elaborar matrizes de avaliação do risco laboratorial | Eficácia | Nº de matrizes elaboradas | Realização | | | | | 10 | 1 | 11 | GHS | AO | | | |
| b), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho | 1 Responder às necessidades em Saúde | Elaborar ações inspetivas no âmbito da Higiene e Segurança | Eficácia | Nº de ações realizadas expressas em <i>check list</i> | Realização | | | | | 10 | 1 | 11 | GHS | AO | | | |
| a), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho | 1 Responder às necessidades em Saúde | Realizar ações de informação/formação sobre riscos laborais | Eficácia | Nº de ações de informação/formação realizadas | Realização | | | | | 12 | 2 | 14 | GHS | AO | | | |
| a), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho | 1 Responder às necessidades em Saúde | Elaborar e manter atualizados os mapas de registos de acidentes e incidentes | Eficácia | % de registos efetuados | Realização | | | | | 100 | 0 | | GHS | AO | | | |
| a), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho | 1 Responder às necessidades em Saúde | Elaborar relatório de auditoria de gestão de resíduos | Eficácia | Nº de relatórios efetuados | Realização | | | | | 1 | 1 | 2 | GHS | AO | | | |
| a), artigo 38º, área de Segurança, | 1 Responder às necessidades | Elaborar matrizes de avaliação do risco laboratorial | Eficácia | Nº de matrizes elaboradas | Realização | | | | | 10 | 1 | 11 | GHS | AO | | | |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|----------|--------------------------|-------------------|---------------|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| higiene e saúde no trabalho | em Saúde | | | | | | | | | | | | | | | | |

7.2.9. Departamento de Gestão de Recursos Financeiros

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|--|-------------------|--|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| DRF c) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Implementar um sistema de custeio ajustado às necessidades do Instituto | Eficiência | Implementação de Contabilidade Analítica – apuramento correto dos custos diretos (%) | Realização | | | | 100 | 50 | 0 | 50 | GFC | AO | | | 3.13 |
| DRF a) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Assegurar a realização da orçamentação com os Departamentos Técnico-científicos baseado em metas de desempenho | Eficiência | Construção, em articulação com os DTC(s) de uma previsão orçamental anual em função do volume de serviço a assegurar por estes | Resultado | | | 6 | 6 | 6 | 1 | | GFC | AO | | | 3.13 |
| | | | | Elaboração de reporte trimestral da execução orçamental ao Conselho Diretivo | Realização | | | 4 | | 4 | 0 | 4 | GFC | AO | | | 3.13 |
| DRF a) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Assegurar a gestão eficiente do orçamento do INSA e respetiva prestação de contas | Eficiência | Elaboração de relatórios de controlo orçamental, com a listagem das variáveis monitorizadas, até dia 20 do mês n+1 | Realização | | | 12 | 12 | 12 | 3 | 12 | GFC | AO | | | 3.13 |
| DRF b) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Melhorar o desempenho económico-financeiro (QUAR 2015) | Qualidade | Manter o Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores (em dias) (QUAR 2015) | Impacte | | | 24 | 30 | 30 | 15 | 14 | GFC | AO | | | 3.13 |
| | | | | Elaboração trimestral de relatório de avaliação económico financeira até ao dia 25 do mês n+1 (QUAR 2015) | Realização | | | 4 | 4 | 2 | 1 | 4 | GFC | AO | | | 3.13 |
| DRF r) | 4 Implementar um novo | Melhorar a gestão do património | Qualidade | Atualização do cadastro dos bens imobilizados (%) | Estrutura | | | 100 | 100 | 25 | 10 | 100 | APL | AO | | | 3.13 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|--|-------------------|--|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| | modelo de gestão | | | | | | | | | | | | | | | | |
| DRF p) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Melhoria dos procedimentos para a realização de contratos relativos à aquisição/manutenção de equipamentos e instalações | Eficácia | Apresentação da conclusão dos processos de aquisição para 2016 (meses) | Realização | | | | | 10 | 1 | 11 | DRF/DRT | AO | | | |
| DRF p) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Simplificar o processo de gestão de projetos | Qualidade | Elaboração do Procedimento relativos às aquisições por projetos de I&D | Estrutura | | | | | 1 | | | Apoio à Investigação | AO | | | 3.13 |
| INSA a) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Abertura de concurso de Bolsas Ricardo Jorge | Eficácia | Bolsas | Realização | 0 | 1 | 0 | 0 | 15 | 5 | 20 | Apoio à Investigação | AO | | | 3.13 |
| DRF p) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Elaborar pedidos de pagamento de projetos | Eficácia | Pedidos de Pagamento | Realização | 27 | 55 | 51 | 43 | 45 | 15 | 70 | Apoio à Investigação | AO | | | 3.13 |
| DRF p) | 2 Desenvolver a investigação em Saúde | Desenvolver a investigação estratégica (QUAR 2015) | Eficácia | Projetos de I&D a iniciar no ano | Realização | 14 | 20 | 19 | 22 | 20 | 5 | 30 | Apoio à Investigação | AO | | | 3.11 |
| | | | | Realização do Fórum de Investigação e Desenvolvimento em Saúde (meses) | Realização | 0 | 1 | 0 | 0 | 11 | 1 | 9 | Apoio à Investigação | AO | | | 3.11 |
| DRF p) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Simplificar o processo de gestão de projetos | Qualidade | Elaboração do Procedimento relativos às aquisições por projetos de I&D | Estrutura | | | | | 1 | | | Apoio à Investigação | AO | | | 3.13 |
| Jurídico b) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Assegurar a monitorização do Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas | Eficácia | Elaboração de relatórios periódicos de monitorização do Plano | Realização | | | 2 | 3 | 3 | 1 | 3 | Jurídico | AO | | | |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|---|-------------------|--|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| | | | | Revisão do Plano (%) | Realização | | | 100 | 100 | 100 | 0 | 100 | Jurídico | AO | | | |
| Planeamento c) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Reorganizar a prestação de serviços focando a atividade em áreas que permitam a autossustentabilidade | Eficácia | Estudo global sobre a atual prestação de serviços e atividades do INSA (%) | Realização | | | | 100 | 100 | 0 | - | Planeamento | AO | | | |
| | | | | Proposta para as reformas necessárias para a reorganização da atividade (%) | Realização | | | | 100 | 100 | 0 | - | Planeamento | AO | | | |
| Planeamento c) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Assegurar a compilação e tratamento da informação solicitada pelo CD dentro dos prazos estipulados por este | Eficácia | Relatórios/planos elaborados a pedido do CD entregues dentro do prazo estipulado (%) | Realização | | | | | 75 | 25 | 100 | Planeamento | | | | |
| Planeamento c) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Melhorar o processo de recolha, tratamento, atualização e disponibilização de informação sobre as áreas de atuação e desenvolvimento do Instituto | Eficiência | Estabelecer um procedimento para o reporte ao Planeamento, da informação relativa aos indicadores da atividade das diversas UO, em articulação com estas | Resultado | | | | | 1 | 0 | - | Planeamento | | | | |
| | | | | Criação/revisão dos ficheiros de suporte à recolha de informação (%) | Resultado | | | | | 100% | 20% | - | Planeamento | | | | |
| Planeamento d) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Assegurar a execução do processo de planeamento estratégico e operacional, monitorizando o desempenho das diversas UO | Eficiência | Nº de monitorizações dos indicadores do QUAR 2015, em articulação com as diversas UO | Realização | | | | | 2 | 1 | 3 | Planeamento | | | | |
| | | | | Nº de monitorizações dos indicadores do PA 2015 e PE 2015-2016, em articulação com | Realização | | | | | 2 | 1 | 3 | Planeamento | | | | |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|---|-------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| | | | | as diversas UO | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Nº de monitorizações dos indicadores das Funções Essenciais e das Atividades de Suporte, relativos ao ano de 2015, em articulação com as diversas UO | Realização | | | | | 2 | 1 | 3 | Planeamento | | | | |
| Planeamento a) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Elaborar os documentos de gestão | Eficiência | Plano Estratégico (PE) 2015-2016 | Resultado | | | | | 1 | 0 | - | Planeamento | | | | |
| | | | | Plano de Atividades (PA) 2015 | Resultado | | | | | 1 | 0 | - | Planeamento | | | | |
| | | | | Quadro de Avaliação e Responsabilização 2015 (QUAR) | Resultado | | | | | 1 | 0 | - | Planeamento | | | | |
| | | | | Relatório de Atividades 2014 (RA) | Resultado | | | | | 1 | 0 | - | Planeamento | | | | |
| Planeamento d) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Acompanhar o Plano de Investimento do Imobilizado monitorizando as atividades desenvolvidas | Eficiência | Criação/revisão dos ficheiros de suporte à recolha de informação relativa às necessidades investimento em imobilizado por parte das diversas UO, em articulação com estas (%) | Resultado | | | | | 100% | 20% | - | Planeamento | | | | |
| | | | | Elaboração de documento com a definição dos critérios de prioridade em articulação com as diversas UO | Resultado | | | | | 1 | 0 | - | Planeamento | | | | |
| | | | | Elaboração de documento com a compilação e tratamento da informação das necessidades reportadas pelas diversas UO para apreciação/decisão do CD | Resultado | | | | | 1 | 0 | - | Planeamento | | | | |
| | | | | Monitorização da execução do Plano de Investimento definido | Resultado | | | | | 2 | 1 | 3 | Planeamento | | | | |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|---|-------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| Planeamento d) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Acompanhar o Plano de Gestão Previsional de Recursos Humanos (RH) | Eficiência | Criação/revisão dos ficheiros de suporte à recolha de informação relativa às necessidades de RH por parte das diversas UO(%) | Resultado | | | | | 100% | 20% | - | Planeamento | | | | |
| | | | | Elaboração de documento com definição dos critérios de prioridade em articulação com as diversas UO | Resultado | | | | | 1 | 0 | - | Planeamento | | | | |
| | | | | Elaboração de documento com a compilação e tratamento da informação das necessidades reportadas pelas diversas UO para apreciação/decisão do CD | Resultado | | | | | 1 | 0 | - | Planeamento | | | | |
| | | | | Monitorização da execução do plano definido | Resultado | | | | | 2 | 1 | 3 | Planeamento | | | | |

7.2.10. Departamento de Gestão de Recursos Técnicos

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|--|-------------------|--|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| INSA n) | 4 Implementar um novo modelo de gestão | Melhorar os sistemas de informação de suporte à decisão | Eficácia | Apresentação do documento de requisitos técnicos e funcionais do sistema de informação e gestão de análises e serviços | Realização | | | | 1 | 1 | 0 | 2 | TSI | AO | | | 3.13 |
| DRT n) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Melhorar as condições de utilização do Sistema de Gestão Documental (EMC Documentum) | Eficácia | Ações de formação | Realização | | | 10 | 5 | 3 | 1 | 4 | TSI | AO | | | |
| DRT I) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Solução de Antivirus para Servidores, Desktops e Dispositivos móveis | Eficiência | Implementação da Solução (%) | Resultado | | | | 100 | 100 | 0 | - | TSI | AO | | | |
| DRT I) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Solução de Virtualização de Desktops e Aplicações | Eficiência | Implementação da Solução (%) | Resultado | | | | 100 | 100 | 0 | - | TSI | AO | | | |
| DRT r) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Melhoria da qualidade das instalações do INSA Sede (QUAR 2015) | Eficácia | Reabilitação de laboratórios | Estrutura | | | | | 2 | 1 | 4 | SIE | AO | | | |
| DRT r) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando | Aquisição de equipamentos | Eficácia | Aquisição de 2 autoclaves (sala de alto risco do 5º piso do edifício principal do INSA Sede e | Estrutura | | | | 1 | 2 | 0 | 2 | SIE | AO | | | 3.7 |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|---|-------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| | na oferta de novos serviços | | | Meios de Cultura no 4º Piso) | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Aquisição de 3 unidades de climatização (2 unidades de climatização para as duas salas de alto risco do edifício principal do INSA Sede; 1 unidade de climatização para o anfiteatro do INSA Sede) | Estrutura | | | | 3 | 3 | 2 | 6 | SIE | AO | | | 3.7 |
| DRT r) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Melhoria da segurança das instalações do INSA Sede | Eficácia | Elaboração de uma proposta para implementação de medidas de auto proteção | Estrutura | | | | 1 | 1 | 0 | - | SIE | AO | | | 3.7 |
| INSA n) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Analisar a atividade e evolução da área da contratualização | Eficiência | Relatório | Realização | | | | 1 | 2 | 1 | 2 | Contratualização | AO | | | |
| DRT a) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Atualizar e enriquecer o acervo documental, de acordo com as necessidades de informação do INSA | Eficácia | Proposta de assinaturas de revistas e de base de dados, aquisição de manuais e normas técnicas; incorporação de fundos históricos (%) | Realização | | 100 | 100 | 100 | 100 | 10 | - | Biblioteca da Saúde | AO | | | |
| DRT b) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Aumentar a disponibilidade e acessibilidade à informação bem como a capacidade de resposta do serviço e o conhecimento do acervo, mantendo atualizado as bases de dados partilhadas em rede e consolidando o tratamento documental de fundos patrimoniais | Eficácia | Processamento bibliográfico | Resultado | | 300 | 727 | 750 | 800 | 100 | 900 | Biblioteca da Saúde | AO | | | |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|--|-------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| DRT e) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Dar resposta a pedidos de informação internos e externos, reforçando as parcerias com serviços congêneres com o objetivo da partilha de informação | Eficácia | Pedidos de informação respondidos (%) | Resultado | | | | | 100 | 10 | - | Biblioteca da Saúde | AO | | | |
| DRT d) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Incrementar a qualidade dos serviços através da produção e acesso a recursos e serviços eletrónicos, promovendo a Biblioteca Digital e a gestão do Repositório Científico de Acesso Aberto do INSA, reforçando a qualidade do sistema e a colaboração com o repositório nacional | Qualidade | Estatística de utilização do repositório (pesquisas, downloads e consultas) | Realização | | | | | 1.000.000 | 100.000 | - | Biblioteca da Saúde | AO | | | |
| | | | | Implementação de requisitos da Norma de Referência ISO 16363 para Certificação do repositório (%) | Realização | | n.a. | n.a. | 15 | 30 | 10 | 30 | Biblioteca da Saúde | | | | |
| DRT e) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Promover a biblioteca como centro de informação e referência nacional em saúde pública, através de iniciativas de divulgação do acervo e de desenvolvimento de competências de informação | Eficácia | Atividades de extensão cultural/divulgação do acervo e ações de capacitação/ formação de utilizadores | Realização | | 6 | 16 | 16 | 20 | 2 | 20 | Biblioteca da Saúde | AO | | | |
| DRT h) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Fomentar a produção literária e o apoio à edição através da execução e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das | Eficácia | Publicações editadas e apoiadas solicitadas (%) | Resultado | | 15 | 21 | 25 | 100 | 10 | - | Biblioteca da Saúde | AO | | | |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|--|-------------------|--|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| | | edições (QUAR 2015) | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Publicação do “Boletim Epidemiológico Observações” (QUAR 2015) | Resultado | | 2 | 6 | 4 | 4 | 2 | 7 | Biblioteca da Saúde | AO | | | |
| | | | | Receita da comercialização de edições (euros) | Resultado | | 5.265 | 3.355 | 2251,68 | 2.000 | 200 | 3.500 | Biblioteca da Saúde | AO | | | |
| DRT g) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Zelar pelo fundo arquivístico histórico | Eficácia | Colaboração/participação em trabalhos em articulação com a DGLAB (%) | Realização | | 100 | 100 | 100 | 100 | 10 | - | Biblioteca da Saúde | AO | | | |
| INSA n) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Colaborar com institutos congéneres europeus e OMS | Eficácia | Novas colaborações com Institutos Nacionais de Saúde Europeus e CPLP | Resultado | | | | 2 | 3 | 1 | 4 | Comunicação, Marketing e Relações Externas | AO | | | 1.8 |
| Área CM e RE d) | 3 Afirmar o papel do INSA na saúde global | Elaboração de conteúdos informativos | Eficiência | Novos destaques informativos para a página do Instituto na Internet | Resultado | | | | | 140 | 5 | 146 | Comunicação, Marketing e Relações Externas | AO | | | |
| | | | | Edições da newsletter eletrónica do Instituto | Resultado | | | | | 40 | 2 | 43 | Comunicação, Marketing e Relações Externas | AO | | | |
| Área CM e RE c) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Disponibilização de informação | Eficiência | Disponibilização diária de um resumo de imprensa aos dirigentes e responsáveis de serviço/unidade do Instituto | Resultado | | | | | 255 | 0 | 255 | Comunicação, Marketing e Relações Externas | AO | | | |
| INSA b) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Promover o desenvolvimento das competências em saúde pública através da Oferta Formativa (QUAR 2015) | Eficácia | Ações de oferta formativa (aumento %) (QUAR 2015) | Realização | | | | 5 | 5 | 2 | 8 | Oferta Formativa | AO | | | |
| INSA b) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos | Promover a oferta formativa | Eficácia | Gerar receita com oferta formativa (em milhares de euros) | Resultado | 89.330 | 85.971 | 82.874 | 60.000 | 60.000 | 10.000 | 100.000 | Oferta Formativa | AO | | | |

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|---|-------------------|--|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| | serviços | | | | | | | | | | | | | | | | |
| INSA b) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Divulgar a Oferta Formativa do INSA em eventos de formação e atualização científica promovidos por entidades externas | Eficácia | Eventos com divulgação direta e indireta da oferta formativa | Realização | | | | 6 | 4 | 2 | 10 | Oferta Formativa | AO | | | |
| INSA b) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Investir na oferta formativa junto de outros países, em particular dos CPLP | Eficiência | Inscrições com pagamento de estudantes e profissionais de saúde de outros países | Resultado | | | 11 | 20 | 20 | 10 | 40 | Oferta Formativa | AO | | | |
| INSA b) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Proporcionar cursos de formação à distância na plataforma de e-learning do INSA | Eficácia | Cursos à distância | Realização | | | | 3 | 3 | 1 | 5 | Oferta Formativa | AO | | | |
| INSA b) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Renovar a imagem gráfica dos suportes de divulgação da Oferta Formativa e do INSA forma + | Qualidade | Templates novos | Realização | | | | 6 | 6 | 2 | 10 | Oferta Formativa | AO | | | |

7.2.11. Área da Qualidade

| Atribuição da Unidade Orgânica (O) | OE (O) | Objetivo Operacional (O) | Parâmetro OOP (O) | Indicador (O) | Tipo de Indicador (O) | Valores Prévios (2011) (QA) | Valores Prévios (2012) (QA) | Valores Prévios (2013) (QA) | Valores Prévios (2014) (QA) | Meta (2015) (O) | Tolerância (QA) | Valor Crítico (O) | Responsáveis pela execução (O) | Atividade Constante no Orçamento (O) | Eventuais Dependências (QA) | Entidades Colaboradoras (F) | Contributo para as Orientações Estratégicas do MS (O) |
|------------------------------------|--|---|-------------------|--|-----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|-----------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|---|
| Área da Qualidade f) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Certificar o INSA | Qualidade | Cumprimento de requisito da norma de referência numa Unidade orgânica/área (%) | Realização | | | | 15 | 20 | 10 | 30 | Qualidade | AO | | | |
| Área da Qualidade f) | 1 Responder às necessidades em Saúde | Aumentar o nº de ensaios acreditados | Qualidade | Ensaios acreditados | Realização | | | | 46 | 25 | 5 | 30 | Qualidade | AO | | | |
| Área da Qualidade a) | 5 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Promover a satisfação dos profissionais e clientes (QUAR 2015) | Qualidade | Relatórios referentes a avaliação da satisfação dos clientes e reclamações | Realização | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | Qualidade | AO | | | |
| Área da Qualidade b) | 6 Reformular a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços | Adotar uma política clara e racional para a acreditação dos ensaios laboratoriais | Qualidade | Levantamento dos ensaios, análises clínicas e testes genéticos oferecida pelo INSA (%) | Realização | | | | | 90 | 10 | 100 | Qualidade | AO | | | |

7.3. Mapa de Pessoal

| Atribuições / Competências/Actividades | Cargo/carreira/categoria | Área de formação académica e/ou profissional | Número de postos de trabalho aprovados | Número de postos de trabalho vagos em 9/1/2015 | OBS (a); (b); (c); |
|---|---------------------------------------|--|--|--|--------------------|
| - | Presidente do Conselho Directivo (1) | - | 1 | 0 | |
| - | Vogal do Conselho Directivo (1) | - | 1 | 0 | |
| - | Director de serviços (1) | - | 4 | 0 | |
| SEDE | | | | | |
| ACTIVIDADES DE MISSAO | | | | | |
| O INSA, I. P., é o laboratório do Estado que tem por missão contribuir para ganhos em saúde pública através de actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, actividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios. | Investigação Científica | doutoramento | 41 | 5 | (a) 5 |
| | Médica | hospitalar, saúde pública | 6 | 1 | |
| | Enfermagem | enfermagem | 2 | 1 | (b) 2 |
| | Técnica superior de saúde | laboratório, genética, nutrição, engenharia sanitária | 70 | -1 | |
| | Técnica superior | ciências da vida, ciências físicas, engenharia alimentar, nutrição, gestão, contabilidade, estatística, matemática, ciências sociais, relações internacionais, genética, anatomia patológica, análises clínicas e saúde pública, biologia, bioquímica, saúde ambiental | 41 | 7 | |
| | Técnica de diagnóstico e terapêutica | análises clínicas e saúde pública, saúde ambiental, anatomia patológica, citológica e tanatológica | 61 | 5 | |
| | Informática | informática | 0 | 0 | |
| | Assistente técnico | apoio administrativo laboratorial | 16 | 0 | (a) 1 |
| Assistente operacional | manutenção e higiene nos laboratórios | 24 | 0 | (a) 1 | |

| Atribuições / Competências/Actividades | Cargo/carreira/categoria | Área de formação académica e/ou profissional | Número de postos de trabalho aprovados | Número de postos de trabalho vagos em 9/1/2015 | OBS (a); (b); (c); |
|--|--------------------------------------|---|--|--|--------------------|
| ÁREAS DE SUPORTE | | | | | |
| o INSA, I. P., organiza-se em serviços de apoio à investigação, gestão e administração para prestar o apoio indispensável à prossecução dos seus objetivos. Inclui as áreas de recursos humanos, financeiros, técnicos e Museu da Saúde. | Técnico superior de saúde | laboratório, genética, nutrição, engenharia sanitária | 2 | 0 | (c) |
| | Técnico superior | administração pública, ciências sociais, comunicação, direito, humanidades, contabilidade, gestão de recursos humanos, gestão financeira, gestão e organização de empresas, gestão e administração pública, economia, ciências políticas, relações internacionais, ciências da educação, história, história da arte, engenharias, informática, psicologia, ciências documentais | 30 | 6 | |
| | Informática | informática | 0 | 0 | |
| | Técnica de diagnóstico e terapêutica | análises clínicas e saúde pública, saúde ambiental | 3 | 0 | (c) |
| | Coordenador técnico | gestão de recursos humanos, gestão de recursos financeiros | 1 | 0 | |
| | Assistente técnico - | secretariado, recursos humanos, contabilidade, aprovisionamento, armazém, faturação, contratualização, expediente | 52 | 2 | |
| | Assistente operacional | secretariado, motorista, telefonista, estafeta, armazenamento e distribuição de stocks, electricista, carpinteiro, serralheiro, canalizador, operador de reprografia | 23 | 4 | |
| TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO - SEDE | | | 372 | 30 | |

| Atribuições / Competências/Actividades | Cargo/carreira/categoria | Área de formação académica e/ou profissional | Número de postos de trabalho aprovados | Número de postos de trabalho vagos em 9/1/2015 | OBS (a); (b); (c): |
|--|--------------------------------------|---|--|--|--------------------|
| CENTRO DE SAUDE PUBLICA DOUTOR GONÇALVES FERREIRA | | | | | |
| ACTIVIDADES DE MISSAO | | | | | |
| <p>prosegue a missão e atribuições do INSA, I. P., quer no âmbito laboratorial quer em assistência diferenciada, para a obtenção de ganhos de saúde pública, competindo -lhe:</p> <p>a) Realizar atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico em ciências da saúde;</p> <p>b) Realizar atividades laboratoriais de referência e de avaliação externa da qualidade;</p> <p>c) Observar o estado de saúde e vigilância epidemiológica;</p> <p>d) Realizar ações de divulgação da cultura científica;</p> <p>e) Contribuir para a capacitação e formação de recursos humanos;</p> <p>f) Prestar serviços diferenciados, no âmbito das competências estabelecidas para os departamentos técnico-científicos.</p> | Investigação Científica | doutoramento | 9 | 1 | |
| | Médica | hospitalar, saúde pública | 1 | 0 | |
| | Técnica superior de saúde | laboratório, genética, nutrição, engenharia sanitária | 21 | 2 | |
| | Técnica superior | administração pública, ciências sociais, genética, ciências da vida, saúde ambiental, biologia, química | 4 | 2 | |
| | Técnica de diagnóstico e terapêutica | análises clínicas e saúde pública, saúde ambiental, anatomia patológica, citológica e tanatológica | 38 | 3 | |
| | Assistente técnico | apoio administrativo laboratorial | 15 | 1 | |
| | Assistente operacional | manutenção e higiene nos laboratórios | 11 | 3 | |
| ÁREAS DE SUPORTE | | | | | |
| Proseccção das atribuições do Centro: | Técnico superior | administração pública, ciências sociais, comunicação, direito, humanidades, contabilidade, gestão de recursos humanos, gestão financeira, gestão e organização de empresas, gestão e administração pública, economia, ciências políticas, relações internacionais, ciências da educação, história, história da arte, engenharias, informática, psicologia, ciências documentais | 4 | 0 | |
| | Técnica de diagnóstico e terapêutica | análises clínicas e saúde pública, saúde ambiental | 4 | 0 | |
| | Informática | informática | 2 | 0 | |
| | Coordenador técnico | gestão de recursos humanos, gestão de recursos financeiros | 1 | 0 | |
| | Assistente técnico | secretariado, recursos humanos, contabilidade, aprovisionamento, armazém, faturação, contratualização, expediente | 12 | 0 | |
| | Assistente operacional | telefonista, motorista, estafeta | 6 | 2 | |
| TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO - CGF | | | 128 | 14 | |
| TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO - INSA, IP | | | 506 | 44 | |

| Mapa Resumo dos postos de trabalho | | | |
|--|---------------------------------|--|---------------------------|
| Cargo/carreira/categoria | nº postos de trabalho aprovados | nº de postos de trabalho vagos em 9/1/2015 | observações (a); (b); (c) |
| Presidente do Conselho Directivo | 1 | 0 | |
| Vogal do Conselho Directivo | 1 | 0 | |
| Director de serviços | 4 | 0 | |
| Pessoal de Investigação científica | 50 | 6 | (b) 5 |
| Pessoal Médico | 7 | 1 | |
| Enfermagem | 2 | 1 | (b) 2 |
| Técnica superior de saúde | 93 | 1 | (c) |
| Técnica superior | 79 | 15 | |
| Técnica de diagnóstico e terapêutica | 106 | 8 | (c) |
| Informática | 2 | 0 | |
| Assistente técnico (inclui coordenador técnico) | 97 | 3 | (a) 1 |
| Assistente operacional | 64 | 9 | (a) 1 |
| TOTAL DE TRABALHADORES DO MAPA DE PESSOAL DO INSA, IP | 506 | 44 | |

(1) Conforme Decreto-Lei nº 27/2012, de 8 de fevereiro

(a) - postos de trabalho ocupados com contratos de trabalho em funções públicas, a termo resolutivo certo ou incerto

(b) - postos de trabalho a tempo parcial

(c) - 1 TDT ou 1 TSS com formação adequada em ambiente, higiene, segurança e saúde no trabalho

Contratos de Trabalho em Funções Públicas celebrados ao abrigo do protocolo celebrado com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP, no âmbito do Concurso Investigador FCT

| Atribuições / Competências/Actividades | Cargo/carreira/categoria | Área de formação académica e/ou profissional | Número de postos de trabalho aprovados | Número de postos de trabalho vagos em 9/1/2015 | OBS (a); (b); (c); |
|---|--------------------------|--|--|--|--------------------|
| ACTIVIDADES DE MISSAO | | | | | |
| O INSA, I. P., é o laboratório do Estado que tem por missão contribuir para ganhos em saúde pública através de actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, actividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios. | Investigação Científica | doutoramento | 3 | 2 | (a) |
| TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO - INSA, IP | | | 3 | | |

(a) - postos de trabalho ocupados com contratos de trabalho em funções públicas, a termo resolutivo certo (5 anos)



Instituto **Nacional de Saúde**
Doutor Ricardo Jorge



A cuidar dos portugueses

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge
Av. Padre Cruz, 1649-016 Lisboa, Portugal
Tel.: (+351) 217 519 200
Fax: (+351) 217 526 400
E-mail: info@insa.min-saude.pt

Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira
Rua Alexandre Herculano, n.321 4000-055 Porto, Portugal
Tel.: (+351) 223 401 190
Fax: (+351) 223 401 109
E-mail: inforporto@insa.min-saude.pt

Centro de Estudos de Vectores de Doenças Infecciosas
Doutor Francisco Cambournac
Av. da Liberdade, n.5 2965-575 Águas de Moura, Portugal
Tel.: (+351) 265 938 290
Fax: (+351) 265 912 155
E-mail: cevdi@insa.min-saude.pt

www.insa.pt